Começando nosso diálogo...



Caro(a) aluno(a),

É um erro comum dizermos que a interpretação é "coisa do Português", assim, gostaríamos de pedir que você não cometa esse equívoco, pois para dominar conceitos e sua aplicação no Direito Administrativo, por exemplo, é necessário que um processo de compreensão textual aconteça. Queremos, portanto, que ao estudar sobre a esse assunto, você mantenha sempre em mente que ele é aplicável a todas as disciplinas e é necessário também para a convivência social, afinal, a interpretação é a base para uma boa comunicação.

Tem sido observado que as bancas examinadoras de concurso raramente trabalham a exploração do conhecimento "decoreba", osconcorrentes aos cargos públicos devem apresentar um diferencial: serem capazes de conjugar conceitos e usar informações diversas para responder ao que é demandado. Não interessase é uma banca que apresenta questões do tipo C/E, ou do tipo alternativas A a D, todas têm em comum o fato de demandarem dos candidatos a capacidade interpretativa. Se você ainda acha que interpretar é chato e sem aplicabilidade, reveja seus conceitos porque sua aprovação vai depender disso!

Interpretar é difícil? No começo, pode ser que sim, mas depois de exercitarmos muito e entendermos a estrutura textual e algumas técnicas você verá que a interpretação é um processo que se tornará mais natural do que já é para você. Ah! Outra coisa: precisamos perder o medo de interpretar. Sabe como combatemos essa fobia? Lendo muito e abolindo o preconceito com você mesmo (a)! Chega de pensamentos do tipo "estou pensando bobagem"! A adequação entre o que é posto, pressuposto esubentendido só vem com a prática. Não se cobre muito no começo, procure entender o que te levou a determinada conclusão para direcionar seu raciocínio da próxima vez.

Esperamos que ao final de seus estudos você seja um leitor perceptivo e receptivo e um candidato analítico e frio: que seu conhecimento comum seja usado para corroborar as conclusões lógicas e objetivas retiradas dos enunciados das questões. Lembre-se que a interpretação está no cotidiano de todo mundo, só precisamos sistematizar esse processo.

Bons estudos,

Rodrigo e Ana

ANTES DE COMEÇARMOS A TEORIA... UMA PALAVRINHA SOBRE ALGUMAS BANCAS EXAMINADORAS

FUNDAÇÃO CESGRANRIO

O estilo da Cesgranrio é bem didático, pois separa a provapormatérias. Geralmente, as questões são de múltiplaescolha, com cinco alternativas possíveis e apenas uma correta. As questões são medianas, podendo ficar fáceis, pois o nível de cobrança é simples.

A Cesgranrio costuma cobrar questões semelhantes deconcursosanteriores; portanto, a dica é estudar por provas de concursos públicos que já ocorreram. Para ganhar confiança na hora da prova, inicie a resolução das questões mais fáceis e depois vá para as perguntas mais difíceis, esse procedimento aumenta a autoestima na hora da prova.

Em Atualidades, a Cesgranrio geralmente cobra elementos do cotidiano que se relacionam também à interpretação de textos. Na prova clássica de português, costuma utilizar charges, o que exige do candidato capacidade de interpretação, com textos provenientes de jornal(função referencial da linguagem). Dificilmente a gramática aparece descontextualizada.

CESPE – CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS DA FACULDADE DE BRASÍLIA

O (CESPE), faz questões do tipo Certo ou Errado. Caso o candidato erre a questão, ele anulará uma questão correta.Como esse sistema de julgar as alternativas é pouco utilizado nas outras bancas, é importante que o candidato se prepare para um concurso do Cespe, praticando bastante e resolvendo questões de 'certo' e 'errado' e simulados de concursos públicos, para não ter surpresas desagradáveis na hora das provas de concurso público. No dia do concurso, seja frio! Evite chutarquestões que não tem certeza, para que sua pontuação não seja prejudicada.

A prova não vem separada por matérias; sendo assim, as questõessão multidisciplinares, abrangendo várias matérias em uma mesma pergunta. As questões exigem grande raciocínio e assimilação do candidato. Embora,sem cobrar, na prova de português o conhecimento de técnico de forma conservadora, o conhecimento técnico é indispensável e associado às questões semânticas tornam essa banca dona de provas muito respeitadas pelo nível de exigência do candidato.

Geralmente, os textos utilizados no concurso do Cespe são atuais, modernos e coletados da internet e de jornais às vésperas do concurso. Por isso, procure ler o máximo de notícias durante sua preparação, para que aumente as chances de ter um texto conhecido e já interpretado anteriormente.

FCC - FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Os concursos aplicados pela FCC têm dificuldade média, mas podem ter questões difíceis com alto grau de complexidade. A prova de Português fica bem equilibrada entre interpretação de textos e questões de gramática. Os textos costumam ser longos e de temas mais filosóficos, de maneira que as questões de texto não costumam ser difíceis, entretanto costumam embaralhar e vencer o candidato mal preparado pelo cansaço que os textos provocam. As questões são de múltipla escolha, bastando ao candidato assinalar a alternativa correta, dentre as possibilidades. Além disso, também tem alto grau de incidência, principalmente na prova de Língua Portuguesa, questões do tipo "marque a alternativa incorreta". Nesse caso, os candidatos desatentos ou cansados podem cair na armadilha de marcar a opção correta. A dica é treinar fazendo muitos simulados de concursos públicos e aprender como fazer uma redação para aumentar a resistência e reduzir o cansaço durante o processo seletivo.

ESAF – ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA

A Escola de Administração Fazendária (ESAF) é uma das principais organizadoras de concursos públicos do país. Geralmente, as provas têm questões demúltipla escolha, com elevado grau de dificuldade. A ESAF costuma aplicar provas parecidas, que seguem um padrão. Por isso, a dica é estudar resolvendo simulados de concursos públicos e provas de concursos anteriores, para aumentar suas chances rumo a aprovação.

A prova de Português tradicionalmente possui textos longos e complexos. As provas costumam trazer longos enunciados, o que torna a questão

demasiadamente extensa. Por isso, sugerimos que você fique de olho no relógio, para não perder muito tempo em cada questão, pois mesmo os candidatos mais bem preparados podem não ter tempo de resolver a prova inteira.

Para conseguir se organizar com o relógio, uma boa estratégia é resolver primeiro as questões mais fáceis e deixar por último as questões que exigem alto grau de concentração e raciocínio. Desta maneira, o candidato não desperdiça pontos garantidos.

A prova de Língua Portuguesa costuma cobrar textos filosóficos que pedem ao candidato que continue a lógica de estruturação do texto. Cuidado ao estudar provas antigas de português pois a ESAF mudou sua postura radicalmente. Há uns 10 anos a gramática caia seca e difícil. Hoje o texto é privilegiado.

FUNDEP – FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA



Além das questões referentes à compreensão direta das ideias (informações literais dos argumentos presentes no texto) e de possíveis inferências (deduções, pressupostos e subentendidos), é importante que o candidato saiba identificar: o gênero textual e suas estruturas; o ponto de vista do autor (caso o texto possua um caráter argumentativo); o objetivo principal do texto; além do tema, que é a ideia central abordada.

A prova de Português da Fundep tem alguns fatores recorrentes, que permitem certa previsibilidade em seu formato e tipo de questões: quatro alternativas, predominância de textos argumentativos (artigos de opinião, crônicas, editoriais, entrevista); parte inicial dedicada às questões de interpretação de texto e vocabulário (significação contextual de palavras e expressões); e uma segunda parte destinada às questões de linguagem e gramática normativa.

Em todas as provas de português, seja qual for a banca examinadora, as tendências mudam à medida que a prova se torna previsível, portanto o mais seguro é que o candidato estude item a item do edital de qualquer organizadora e jamais fique com uma ideia fixa de que determinada questão não cai porque não é característica de uma banca, você pode jogar fora sua provação se as tendências mudarem. Estude teoria de texto, gramática normativa e faça muitos exercícios. Preocupe-se com o programa do edital e procure conhecer a banca sem que esse conhecimento limite seus estudos.

1 - Primeiros passos: dicas iniciais para interpretar um texto



Não interessa se estamos tratando de uma crônica ou um enunciado de questão, fato é que precisamos nos habituar a interpretar com objetividade, afinal, provas eliminatórias têm um tempo médio/questão a ser seguido, pois nosso planejamento de prova precisa ser seguido! Seguem abaixo nossos primeiros parâmetros para você ler e cumprir.

a) **O autor escreveu com uma intenção** – tentar descobrir qual é essa intenção é a chave. Faça-se perguntas como *O autor deseja me convencer de quê? Qual é a mensagem transmitida?*

b) **Leia todo o texto uma primeira vez de forma despreocupada e contínua** – assim você verá apenas os aspectos superficiais, entretanto terá uma idéia fundamental do todo.

c) **Na segunda leitura,observe os detalhes, visualize em sua mente o cenário, os personagens** – Quanto mais real for a leitura na sua mente, mais fácil será para interpretar o texto.

d) **Duvide do(a) autor(a)** – Leia as entrelinhas, perceba o que o(a) autor(a) te diz sem escrever no texto(inferências).

e) **Cuidado com conhecimentos prévios sobre temas que contrariam o senso comum em um texto!** – lembre-se de que se o comando diz de acordo com o texto... sua opinião não tem a menor importância.

f) **Visualize vários caminhos, várias opções e interpretações** – Não na interpretação! Veja os caminhos apontados pela escritado(a) autor(a). Apegue-se aos caminhos que lhe são mostrados.

g) **Identifique as características físicas e psicológicas dos personagens, quando houver** – Se um determinado personagem tem como característica ser mentiroso, por exemplo, o que ele diz no texto poderá ser mentira, não é mesmo? Analisar e identificar os personagens são pontos necessários para uma boa interpretação de texto.

h) **Observe a linguagem, o tempo e espaço** – A sequência dos acontecimentos, as relações de causa e consequência contam muito na hora de interpretar.

i) **Analise os acontecimentos de acordo com a época do texto** – É importante que você saiba ou pesquise sobre a época narrada no texto, assim, certas contradições ou estranhamentos vistos por você podem ser apenas a cultura da época sendo demonstrada.

j) **Leia quantas vezes achar que deve** – Não entendeu? Leia de novo. Nem todo dia estamos concentrados e a rapidez na leitura vem com o hábito.

Disponível em http://www.analisedetextos.com.br/2010/01/10--dicas-para-interpretar-textos.html

2 - Texto é comunicação

Para que seja formulada da maneira correta, a interpretação depende do conhecimento de elementos básicos que formam a comunicação. A relação é óbvia! A finalidade última da interpretação é o estabelecimento de comunicação.

2.1 - Teoria da comunicação

Contexto

Mensagem

Emissor ..... Destinatário

Canal

Código

Nas situações de comunicação, alguns elementos são sempre identificados. Isto é, sem eles, pode-se dizer que não há comunicação. É o que diz a **teoria da comunicação**.

Os elementos da comunicação são:

a) **Emissor ou destinador:** alguém que emite a mensagem. Pode ser uma pessoa, um grupo, uma empresa, uma instituição.

b) **Receptor ou destinatário:** a quem se destina a mensagem. Pode ser uma pessoa, um grupo ou mesmo um animal, como um cão, por exemplo.

c) **Código:** a maneira pela qual a mensagem se organiza. O código é formado por um conjunto de sinais, organizados de acordo com determinadas regras, em que cada um dos elementos tem significado em relação com os demais. Pode ser a língua, oral ou escrita, gestos, código Morse, sons etc. O código deve ser de conhecimento de ambos os envolvidos: emissor e destinatário.

d) **Canal de comunicação:** meio físico ou virtual, que assegura a circulação da mensagem, por exemplo, ondas sonoras, no caso da voz. O canal deve garantir o contato entre emissor e receptor.

e) **Mensagem:** é o objeto da comunicação, é constituída pelo conteúdo das informações transmitidas.

f) **Referente:** o contexto, a situação aos quais a mensagem se refere. O contexto pode se constituir na situação, nas circunstâncias de espaço e tempo em que se encontra o destinador da mensagem. Pode também dizer respeito aos aspectos do mundo textual da mensagem.

Veja os dois textos a seguir:

Texto A

Caro Jorge, Amanhã não poderei ir à aula. Por favor, avise o professor que entregarei o trabalho na semana que vem. Joaquim

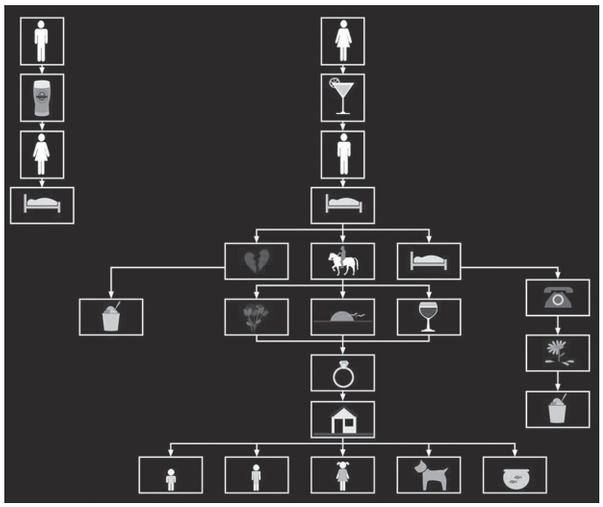
Texto B

Владимир Путин возглавил Межгосударственный совет Организации Договора о коллективной безопасности

Президент России Владимир Путин возглавил Межгосударственный совет Организации Договора о коллективной безопасности (ОКДБ).

Nos dois exemplos de comunicação, podemos perceber que uma pessoa (o **emissor**) escreveu alguma coisa a outra ou outras (o **destinatário**), dando uma informação (a **mensagem**). Para isso precisou de papel ou da tela do computador, transformou o que tinha a dizer em um **código**, (a língua – no texto A, a língua portuguesa; no texto B, a língua russa). Além disso, o emissor precisou selecionar um conjunto de vocábulos (ou de sinais) no código que escolheu.

Algumas vezes, o texto e seu sentido podem ser construídos sem o uso de uma só palavra. Já ouviu a expressão "uma imagem diz tudo"? No esquema abaixo, apresentamos as perspectivas masculina e feminina de uma saída casual. Perceba como não é preciso escrever nada para que sejam compreendidas as variantes.



Lembre-se que cada texto deve ser adaptado, conforme a situação comunicacional em que está inserido. Como isso se aplica à sua prova? Primeiro, se você não entender elementos, como a mensagem, será quase impossível acertar alguma questão de interpretação. Segundo, a identificação do contexto, por exemplo, pode direcionar suas inferências, meu caro/minha cara, para lados completamente diferentes.

2.2 - As variações da língua

Aparentemente, a língua varia do padrão formal para o informal, da modalidade escrita para a falada, não é mesmo? Correto, mas incompleto. Há também outras variáveis que devem ser consideradas...

2.2.1 - Variação linguística

Por haver a necessidade de adaptação do discurso à situação, precisamos esclarecer sobre a variação linguística. Perca o preconceito! Não há certo ou errado neste momento, há aplicações da língua mais ou menos adequadas aos elementos de comunicação para determinadas situações:

1. Variações históricas:

Dado o dinamismo que a língua apresenta, a mesma sofre transformações ao longo do tempo. Um exemplo bastante representativo é a questão da ortografia, se levarmos em consideração a palavra farmácia, uma vez que a mesma era grafada com "ph", contrapondo-se à linguagem dos internautas, a qual fundamenta-se pela supressão do vocábulos.

2. Variações regionais:

São os chamadosdialetos, que são as marcas determinantes referentes a diferentes regiões. Como exemplo, citamos a palavra mandioca que, em certos lugares, recebe outras nomenclaturas, tais como: macaxeira e aipim. Figurando também esta modalidade estão os sotaques, ligados às características orais da linguagem.

3. Variações sociais ou culturais:

Estão diretamente ligadas aos grupos sociais de uma maneira geral e também ao grau de instrução de uma determinada pessoa. Como exemplo, citamos as gírias, os jargões e o linguajar caipira.

2.3 - Posto, pressuposto e subentendido

a) Posto – conteúdo posto é a informação contida no sentido literal das palavras de uma sentença.
b) Pressuposto – são as informações que podem ser inferidas daquilo que está no enunciado.
c) Subentendido – aquilo que se pensa ou se deduz, mas não foi dito ou escrito.

Lembre-se que o pressuposto existe em todos os enunciados, entretanto, o subentendido depende da maneira como o sentido deve ser decifrado pelo destinatário. Além disso, atente, na hora de interpretar, pois somos tentados a irmos muito além do pressuposto, procurando subentendidos onde não há!!

2.4 - Funções da Linguagem

Para que serve a linguagem?

Sabemos que a linguagem é uma das formas de apreensão e de comunicação das coisas do mundo. O ser humano, ao viver em conjunto, utiliza vários códigos para representar o que pensa, o que sente, o que quer, o que faz.Sendo assim, o que conseguimos expressar e comunicar através da linguagem? Para que ela funciona?

A multiplicidade da linguagem pode ser sintetizada em seis funções ou finalidades básicas. Veja a seguir:

a) Função Referencial ou Denotativa

Palavra-chave: referente

Transmite uma informação objetiva sobre a realidade. Dá prioridade aos dados concretos, fatos e circunstâncias. É a linguagem característica das notícias de jornal, do discurso científico e de qualquer exposição de conceitos. Coloca em evidência o referente, ou seja, o assunto ao qual a mensagem se refere.

Exemplo:

Frequentemente, a análise do crime inclui uma série de reflexões e comentários que ultrapassam, em muito, o ato delituoso em si: são questões que envolvem a ética, a moral, a psicologia e a psiquiatria simultaneamente. Sempre há alguém atrelando ao criminoso traços e características psicopatológicas ou sociológicas.

A despeito dos recentes conhecimentos da neurociência, a maioria das pesquisas não encontrou uma associação entre patologias psíquicas e risco de se cometer crime de grande violência, ou encontrou apenas uma discreta associação, estatisticamente insignificante.

Trecho retirado da prova do CESPE/2004 - Agente de Comunicação da Polícia Federal

b) Função Expressiva ou Emotiva

Palavra-chave: emissor

Reflete o estado de ânimo do emissor, os seus sentimentos e emoções. Um dos indicadores da função emotiva num texto é a presença de interjeições e de alguns sinais de pontuação, como as reticências e o ponto de exclamação.

Exemplo:

a) Ah, que coisa boa!

b) Tenho um pouco de medo...

c) Nós te amamos!

c) Função Apelativa ou Conativa

Palavra-chave: receptor

Seu objetivo é influenciar o receptor ou destinatário, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. É a linguagem usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.

Exemplos:

a) Você já tomou banho?

b) Mãe, vem cá!

c) Não perca esta promoção!



d) Função Poética

Palavra-chave: mensagem

É aquela que põe em evidência a forma da mensagem, ou seja, que se preocupa mais em *como dizer* do que com *o que dizer*. O escritor, por exemplo, procura fugir das formas habituais e expressão, buscando deixar mais bonito o seu texto, surpreender, fugir da lógica ou provocar um efeito humorístico. Embora seja própria da obra literária, a função poética não é exclusiva da poesia nem da literatura em geral, pois se encontra com frequência nas expressões cotidianas de valor metafórico e na publicidade.

Exemplos:

a) "... a lua era um desparrame de prata".

(Jorge Amado)



b) Em tempos de turbulência, voe com fundos de renda fixa.

(Texto publicitário)



c) Se eu não vejo
a mulher
que eu mais desejo
nada que eu veja
vale o que
eu não vejo

(Daniel Borges)



e) Função Fática

Palavra-chave: canal

Tem por finalidade estabelecer, prolongar ou interromper a comunicação. É aplicada em situações em que o mais importante não é o *que se fala*, nem *como se fala*, mas sim o contato entre o emissor e o receptor. Fática quer dizer "relativa ao fato", ao que está ocorrendo. Aparece geralmente nas fórmulas de cumprimento: *Como vai, tudo certo*?; ou em expressões que confirmam que alguém está ouvindo ou está sendo ouvido: *sim, claro, sem dúvida, entende?, não é mesmo*? É a linguagem das falas telefônicas, saudações e similares.

Exemplo:

Alô? Está me ouvindo?



f) Função Metalinguística

Palavra-chave: código

Esta função refere-se à metalinguagem, que ocorre quando o emissor explica um código usando o próprio código. É a poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. As gramáticas e os dicionários são exemplos de metalinguagem.

Exemplo:

Frase é qualquer enunciado linguístico com sentido acabado.

(Para dar a definição de frase, usamos uma frase.)



Lembre-se de que nem todo texto é "puro", ou seja, haverá situações em que você notará mais de uma função presente. Se isso acontecer, não se preocupe: observe qual a função mais evidente, predominante. A relevância da identificação da função da linguagem é auxiliar-nos no direcionamento da interpretação, das expectativas em relação ao que está dito para o que poderemos inferir.

Nas questões de **01** a **06,** identifique as funções de linguagem que se destacam nos textos.

1. A Assembleia Legislativa de Goiás continua mantendo sigilo sobre gastos de viagens feitas pelos deputados estaduais em 2007 e 2008. O presidente Helder Valin (PSDB) diz que os dados devem ser revelados pelo ex-presidente Jardel Sebba (PSDB), que alega não ter mais acesso às informações. Dos 41 deputados, 17 confirmaram ao POPULAR ter feito viagens.

(O Popular, 23/04/2009)

2. Li, com extrema indignação, a reportagem do POPULAR de terça feira, sobre o mapa da prostituição em Goiás. Os 582 pontos em todo Estado são uma verdadeira declaração de miséria, levando-se em conta a baixa idade das garotas. O pior é que já banalizou-se diante dos nossos olhos, muita gente graúda vê e nada é feito.

No âmbito federal levantamentos foram feitos pelas autoridades e o resultado também é alarmante. [...] Até quando tanta miséria e pobreza condenarão nossas crianças e adolescentes a extremos atos de desespero e imoralidade?

(O Popular, carta do leitor, 23/04/2009)

3. FAÇA COMO A MALU:

MUDE PARA O SABONETE LÍQUIDO LUX GOTAS DE BELEZA.

(Revista Quem)

4.

– Pois é!
– Não é?
– Então!
– É!
– Falou!
– Falou e disse!

5.



6.

Soneto da Separação

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

Vinicius de Moraes

Nas questões de **07** a **10**, identifique as funções da literatura que se destacam nos textos.

7.

As sem razões do amor

(Carlos Drummond de Andrade)

Eu te amo porque te amo.
Não precisas ser amante,
e nem sempre sabes sê-lo.
Eu te amo porque te amo.
Amor é estado de graça
e com amor não se paga.

Amor é dado de graça,
é semeado no vento,
na cachoeira, no eclipse.
Amor foge a dicionários
e a regulamentos vários.

Eu te amo porque não amo
bastante ou demais a mim.
Porque amor não se troca,
não se conjuga nem se ama.
Porque amor é amor a nada,
feliz e forte em si mesmo.

Amor é primo da morte,
e da morte vencedor,
por mais que o matem (e matam)
a cada instante de amor.

8.

Não há vagas

(Ferreira Gullar)

O preço do feijão
não cabe no poema.
O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão.

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

– porque o poema, senhores,
está fechado: "não há vagas"
Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

9.

Trem de ferro

(Manuel Bandeira)

Café com pão
Café com pão
Café com pão

Virgem Maria que foi isto maquinista?

Agora sim
Café com pão
Agora sim
Café com pão

Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força

Oô..
Foge, bicho
Foge, povo
Passa ponte
Passa poste
Passa pato
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
De ingazeira
Debruçada
Que vontade
De cantar!

Oô...
Quando me prendero
No canaviá
Cada pé de cana
Era um oficia
Ôo...
Menina bonita
Do vestido verde
Me dá tua boca
Pra matá minha sede
Ôo...
Vou mimbora voou mimbora
Não gosto daqui
Nasci no sertão
Sou de Ouricuri
Ôo...

Vou depressa
Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...

10.

O Bicho

(Manuel Bandeira)

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

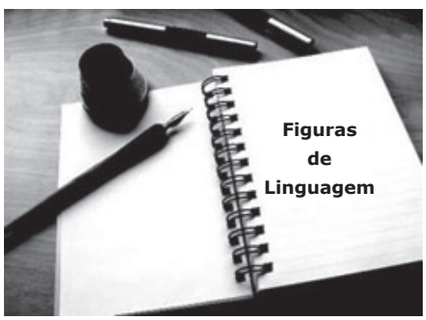
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Gabarito:

1. Referencial
2. Emotiva
3. Conativa
4. Fática
5. Metalingüística
6. Poética
7. Formar a personalidade, humanizar o homem, provocar hedon.
8. Levar à reflexão, denunciar a realidade.
9. Fazer sonhar, divertir.
10. Denunciar a realidade, levar à reflexão, provocar catarse.

3 - Figuras de linguagem



As figuras de linguagem são recursos que tornam mais expressivas as mensagens. Subdividem-se em figuras de som, figuras de construção, figuras de pensamento e figuras de palavras.

3.1 - O sentido denotativo e o conotativo das palavras e expressões

Para percebermos a maioria das figuras de linguagem é necessário que percebamos que há duas maneiras de usarmos as palavras: literalmente e de maneira "fora do usual". Assim, as palavras em sentido denotativo são aplicadasem seu sentido original, por sua vez, as palavras em sentido conotativo são usadas de maneira diferente do seu sentido original.

Exemplo:

O **sol** brilhava intensamente hoje. (denotativo)

Seu sorriso era o **sol** do meu dia. (conotativo)

3.2 - Figuras de som

a) **aliteração:** consiste na repetição ordenada de mesmos sons consonantais.

"Esperando, parada, pregada na pedra do porto."

b) **assonância:** consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos.

"Sou um mulato nato no sentido lato mulato democrático do litoral."

c) **paronomásia:** consiste na aproximação de palavras de sons parecidos, mas de significados distintos.

"Eu que passo, penso e peço."

3.3 - Figuras de construção

a) **elipse:** consiste na omissão de um termo facilmente identificável pelo contexto.

"Na sala, apenas quatro ou cinco convidados." (omissão de havia)

b) **zeugma:** consiste na elipse de um termo que já apareceu antes.

Ele prefere cinema; eu, teatro. (omissão de prefiro)

c) **polissíndeto:** consiste na repetição de conectivos ligando termos da oração ou elementos do período.

"E sob as ondas ritmadas
e sob as nuvens e os ventos
e sob as pontes e sob o sarcasmo
e sob a gosma e sob o vômito (...)"

d) **inversão:** consiste na mudança da ordem natural dos termos na frase.

"De tudo ficou um pouco.
Do meu medo. Do teu asco."

e) **silepse:** consiste na concordância não com o que vem expresso, mas com o que se subentende, com o que está implícito. A silepse pode ser:

– De gênero

Vossa Excelência está preocupado.

– De número

Os Lusíadas glorificou nossa literatura.

– De pessoa

"O que me parece inexplicável é que os brasileiros persistamos em comer essa coisinha verde e mole que se derrete na boca."

f) **anacoluto:** consiste em deixar um termo solto na frase. Normalmente, isso ocorre porque se inicia uma determinada construção sintática e depois se opta por outra.

A vida, não sei realmente se ela vale alguma coisa.

g) **pleonasmo:** consiste numa redundância cuja finalidade é reforçar a mensagem.

"E rir meu riso e derramar meu pranto."

h) **anáfora:** consiste na repetição de uma mesma palavra no início de versos ou frases.

" Amor é um fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer"

3.4 - Figuras de pensamento

a) **antítese:** consiste na aproximação de termos contrários, de palavras que se opõem pelo sentido.

"Os jardins têm vida e morte."

b) **ironia:** é a figura que apresenta um termo em sentido oposto ao usual, obtendo-se, com isso, efeito crítico ou humorístico.

"A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças."

c) **eufemismo:** consiste em substituir uma expressão por outra menos brusca; em síntese, procura-se suavizar alguma afirmação desagradável.

Ele enriqueceu por meios ilícitos. (em vez de ele roubou)

d) **hipérbole:** trata-se de exagerar uma ideia com finalidade enfática.

Estou morrendo de sede. (em vez de estou com muita sede)

e) **prosopopeia ou personificação:** consiste em atribuir a seres inanimados predicativos que são próprios de seres animados.

O jardim olhava as crianças sem dizer nada.

f) **gradação ou clímax:** é a apresentação de ideias em progressão ascendente (clímax) ou descendente (anticlímax)

"Um coração chagado de desejos

Latejando, batendo, restrugindo."

g) **apóstrofe:** consiste na interpelação enfática a alguém (ou alguma coisa personificada).

"Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, Senhor Deus!"

3.5 - Figuras de palavras

a) **metáfora:** consiste em empregar um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. A metáfora implica, pois, uma comparação em que o conectivo comparativo fica subentendido.

"Meu pensamento é um rio subterrâneo."

b) **metonímia:** como a metáfora, consiste numa transposição de significado, ou seja, uma palavra que usualmente significa uma coisa passa a ser usada com outro significado. Todavia, a transposição de significados não é mais feita com base em traços de semelhança, como na metáfora. A metonímia explora sempre alguma relação lógica entre os termos. Observe:

Não tinha teto em que se abrigasse. (teto em lugar de casa)

c) **catacrese:** ocorre quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, torna-se outro por empréstimo. Entretanto, devido ao uso contínuo, não mais se percebe que ele está sendo empregado em sentido figurado.

O pé da mesa estava quebrado.

d) **antonomásia ou perífrase:** consiste em substituir um nome por uma expressão que o identifique com facilidade:

... os quatro rapazes de Liverpool (em vez de os Beatles)

e) **sinestesia:** trata-se de mesclar, numa expressão, sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

A luz crua da madrugada invadia meu quarto.

A maneira como você utilizará esse conhecimento para a interpretação é diversificada. Haverá si-

tuações em que a banca demandará a correlação entre um trecho e a figura; por outro lado, haverá momentos em que será necessária a percepção para a construção completa do sentido do texto. Dentre as figuras, cabe destacarmos, as de construção: são bem objetivas e pressupõem um conhecimento sintático apurado, atente para elas!! Observe um trecho retirado de uma prova de concurso elaborada pelo CESPE:

Quanto a mim, julgar-me-ei mais do que recompensado, se as sementes de liberdade, direito e justiça derem uma boa colheita no solo ainda virgem da nova geração.

(C) *Nos trechos "é uma verdadeira mancha de Caim que o Brasil traz na fronte" (R.4-5) e "uma boa colheita no solo ainda virgem da nova geração" (R.29-30), foi utilizada linguagem figurada.*

3.6 - Vícios de linguagem

A gramática é um conjunto de regras que estabelece um determinado uso da língua, denominado norma culta ou língua padrão. Acontece que as normas estabelecidas pela gramática normativa nem sempre são obedecidas, em se tratando da linguagem escrita. O ato de desviar-se da norma padrão no intuito de alcançar uma maior expressividade, refere-se às figuras de linguagem. Quando o desvio se dá pelo não conhecimento da norma culta, temos os chamados vícios de linguagem.

a) **barbarismo:** consiste em grafar ou pronunciar uma palavra em desacordo com a norma culta.

   pesquiza (em vez de pesquisa)

   prototipo (em vez de protótipo)

b) **solecismo:** consiste em desviar-se da norma culta na construção sintática.

   Fazem dois meses que ele não aparece. (em vez de faz; desvio na sintaxe de concordância)

c) **ambiguidade ou anfibologia:** trata-se de construir a frase de um modo tal que ela apresente mais de um sentido.

   O guarda deteve o suspeito em sua casa. (na casa de quem: do guarda ou do suspeito?)

d) **cacófato:** consiste no mau som produzido pela junção de palavras.

   Paguei cinco mil reais por cada.

e) **pleonasmo vicioso:** consiste na repetição desnecessária de uma ideia.

   O pai ordenou que a menina entrasse para dentro imediatamente.

   Observação: Quando o uso do pleonasmo se dá de modo enfático, este não é considerado vicioso.

f) **eco:** trata-se da repetição de palavras terminadas pelo mesmo som.

   O menino repetente mente alegremente.

g) **falta de coesão e coerência:** trata-se de problemas na construção de interligação de ideias e sentido em um texto. Um bom texto apresenta boas coerência e coesão, entretanto, podemos nos deparar com textos que apresentem somente coerência ou coesão ou nenhuma destas.

   Exemplo: A pena de morte deve ser instituída no Brasil, pois devemos respeitar o direito à vida. (Bem elaborado, mas o sentido estabelecido entre as orações está prejudicado, não é mesmo? Devemos, ao interpretar, prestar muita atenção aos elementos de coesão e de coerência que aparecem, porque eles nos auxiliam a formar nossas convicções).

Alguns exercícios...

Assinale a alternativa correta.

1. "de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira...", a figura de linguagem presente é:

A) metáfora
B) hipérbole
C) pleonasmo
D) polissíndeto
E) antítese

2. No trecho: "O pavão é um arco-íris de plumas", enquanto procedimento estilístico temos uma:

A) metáfora
B) comparação
C) metonímia
D) hipérbole
E) anáfora

3. No trecho: "..."Plunct, plact, zum, você não vai a lugar nenhum." (Raul Seixas) encontramos a seguinte figura de linguagem:

A) onomatopeia
B) hipérbole
C) perífrase
D) eufemismo
E) metonímia

4. No trecho: "Tudo cura o tempo, tudo gasta, tudo digere". (Vieira) encontramos a figura de linguagem chamada:

A) silepse de pessoa
B) elipse
C) anacoluto
D) hipérbole
E) anáfora

5. Em qual das opções há erro de identificação das figuras?

A) "Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono." (eufemismo)
B) "A neblina, roçando o chão, cicia, em prece. (prosopopeia)
C) Sentei no braço da poltrona para descansar. (catacrese)
D) Li Cecília Meirelles. (metáfora)
E) "Ouço o tique-taque do relógio: apresso-me então." (Clarice Lispector) (onomatopeia)

6. Na expressão: "Todos estão morrendo de sede", a figura de pensamento presente é:

A) metáfora
B) hipérbole
C) pleonasmo
D) anáfora
E) antítese

7. Na expressão: "Faz dois anos que ele entregou a alma a Deus." a figura de linguagem presente é:

A) pleonasmo
B) comparação
C) eufemismo
D) hipérbole
E) anáfora

8. No trecho: "O vento beija meus cabelos." (Lulu Santos) tem-se a figura de linguagem:

A) prosopopeia
B) onomatopeia
C) metonímia
D) hipérbole
E) metáfora

9. "Sonhei que estava sonhando um sonho sonhado" (Martinho da Vila) a figura de linguagem é:

A) polissíndeto
B) comparação
C) metáfora
D) hipérbole
E) pleonasmo

10. "Não deixe de colocar dois dentes de alho na comida", a figura de linguagem na frase é:

A) prosopopeia
B) ironia
C) catacrese
D) hipérbole
E) anáfora

Gabarito:

1. D	6. B
2. A	7. C
3. A	8. A
4. E	9. E
5. D	10. C

4 - Para lermos e interpretarmos

Texto 1

Filtro solar!

Pedro Bial

Nunca deixem de usar o filtro solar
Se eu pudesse dar só uma dica sobre o futuro
seria esta: usem o filtro solar!
Os benefícios a longo prazo do uso de Filtro Solar estão provados e comprovados pela ciência,
Já o resto de meus conselhos não tem outra base confiável além de minha própria experiência errante.
Mas agora eu vou compartilhar esses conselhos com vocês...

Aproveite bem, o máximo que puder, o poder e a beleza da juventude.
Ou, então, esquece... Você nunca vai entender mesmo o poder e a beleza da juventude
até que tenham se apagado.
Mas pode crer que daqui a vinte anos você vai evocar as suas fotos,
E perceber de um jeito que você nem desconfia hoje em dia,
Quantas, tantas alternativas se escancaravam a sua frente.
E como você realmente estava com tudo em cima,
Você não está gordo ou gorda...

Não se preocupe com o futuro.
Ou então preocupe-se, se quiser, mas saiba que
pré-ocupação é tão eficaz quanto mascar chiclete para tentar
resolver uma
equação de álgebra.
As encrencas de verdade em sua vida tendem a vir de coisas que nunca passaram pela sua cabeça preocupada,
E te pegam no ponto fraco às 4 da tarde de uma terça-feira modorrenta.

Todo dia, enfrente pelo menos uma coisa que te meta medo de verdade.
Cante.

Não seja leviano com o coração dos outros.
Não ature gente de coração leviano.
Use fio dental.

Não perca tempo com inveja.
Às vezes se está por cima,
às vezes por baixo.
A peleja é longa e, no fim,
é só você contra você mesmo.

Não esqueça os elogios que receber.
Esqueça as ofensas.
Se conseguir isso, me ensine.
Guarde as antigas cartas de amor.
Jogue fora os extratos bancários velhos.
Estique-se.

Não se sinta culpado por não saber o que fazer da vida
As pessoas mais interessantes que eu conheço não sabiam, aos
vinte e dois
o que queriam fazer da vida.
Alguns dos quarentões mais interessantes que eu conheço ainda
não sabem.

Tome bastante cálcio.
Seja cuidadoso com os joelhos.
Você vai sentir falta deles.

Talvez você case, talvez não.
Talvez tenha filhos, talvez não.
Talvez se divorcie aos quarenta, talvez dance ciranda em suas
bodas de diamante.

Faça o que fizer não se auto congratule demais, nem seja severo demais com você,
As suas escolhas tem sempre metade das chances de dar certo,
É assim para todo mundo.
Desfrute de seu corpo use-o de toda maneira que puder, mesmo!!
Não tenha medo de seu corpo ou do que as outras pessoas possam achar dele,
É o mais incrível instrumento que você jamais vai possuir.
Dance.

Mesmo que não tenha aonde além de seu próprio quarto.
Leia as instruções mesmo que não vá segui-las depois.
Não leia revistas de beleza, elas só vão fazer você se achar feio

Dedique-se a conhecer seus pais. É impossível prever quando eles
terão ido embora, de vez.
Seja legal com seus irmãos. Eles são a melhor ponte com o seu
passado e
possivelmente quem vai sempre mesmo te apoiar no futuro.

Entenda que amigos vão e vem, mas nunca abra mão de uns
poucos e bons.
Esforce-se de verdade para diminuir as distâncias geográficas e de estilos de vida, porque quanto mais velho você ficar,
Mais você vai precisar das pessoas que você conheceu quando jovem.

More uma vez em Nova York, mas vá embora antes de endurecer.
More uma vez no Havaí, mas se mande antes de amolecer.
Viaje.

Aceite certas verdades inescapáveis:
Os preços vão subir, os políticos vão saracotear, você também vai envelhecer.
E quando isso acontecer você vai fantasiar que quando era jovem os preços eram razoáveis, os políticos eram decentes,
E as crianças respeitavam os mais velhos.
Respeite os mais velhos!!
E não espere que ninguém segure a sua barra.
Talvez você arrume uma boa aposentadoria privada.
Talvez você case com um bom partido, mas não esqueça que um dos dois de repente pode acabar.
Não mexa demais nos cabelos se não quando você chegar aos 40 vai aparentar 85.

Cuidado com os conselhos que comprar,

mas seja paciente com aqueles que os oferecem.

Conselho é uma forma de nostalgia.

Compartilhar conselhos é um jeito de pescar o passado do lixo,

esfregá-lo,

repintar as partes feias e reciclar tudo por mais do que vale.

Mas, no filtro solar, acredite.

Entendendo a mensagem do texto:

Como vimos, o autor utiliza uma estratégia complexa, durante a qual fala não só do filtro solar, destacando seus benefícios cientificamente provados, como também aborda questões concernentes à vida em sociedade, sentimentos próprios e alheios, saúde, família, dentre outros, alternando suas abordagens sempre entre a ideologia e a comprovação científica. Vê-se isso em trechos como "Não ature gente de coração leviano", "Esqueça as ofensas", "Não se sinta culpado por não saber o que quer da vida", "Dedique-se a conhecer seus pais", etc, que refletem valores ideológicos, em paralelo com trechos como "Nunca deixem de usar filtro solar", "Use fio dental", "Tome bastante cálcio", "As suas escolhas tem sempre metade das chances de dar certo", que são imposições baseadas na proteção, tendo a comprovação científica como base. Todos esses "conselhos" se desenvolvem e fazem sentido a partir do momento que o autor expressa através das suas palavras uma formação ideológica adquirida ao longo da vida.

Exercícios de fixação

1. Qual a função da linguagem predominante?

2. Qual é o tema do texto?

3. Qual é a mensagem que o autor pretende transmitir?

Texto 2

O voto é obrigatório

Carlos Heitor Cony

Recente pesquisa divulgada na semana que acaba revelou que grande parcela do eleitorado nacional é contra o voto obrigatório. Não se trata, ainda, de maioria, mas de simples tendência que está indicando a conveniência de uma discussão formal sobre o assunto.

Uma sociedade é livre na medida em que são mínimas as exigências obrigatórias: os códigos civil, penal, de trânsito e outros de igual necessidade são suficientes para manter direitos e deveres das comunidades e dos cidadãos.

O voto obrigatório é a causa principal que cria os currais eleitorais, os votos de cabresto. Por um motivo qualquer, o cidadão não tem interesse na vida pública, por falta de educação ou por excesso dela. Obrigado a votar, para não sofrer sanções que não chegam a ser punitivas mas apenas incômodas, cumprem o chamado dever cívico com má vontade, votando em qualquer um, ou em candidatos extravagantes que nem chegam a ser candidatos, como no caso do bode Cheiroso.

Grandes massas de eleitores, sobretudo nas cidades pequenas, são facilmente manobradas por coronéis e donos de redutos que formam os grotões – tradicional fonte de votos para políticos fisiológicos que tentam a vida pública para a realização de uma carreira pessoal problemática.

Até mesmo no caso da eleição para presidente da República, quando o eleitorado recebe maiores esclarecimentos e está em jogo uma esperança, os indecisos e nauseados são cada vez em maior número, criando a realidade da "boca-de-urna", o voto de última hora, apenas para cumprir o dispositivo do voto obrigatório.

Nem vale a pena citar os países de tradição democrática em que votar ou não votar é um direito do cidadão livre. Sob regimes ditatoriais, a presença dos eleitores nas urnas chega a 99%.

Exercícios de fixação

1. Qual a função da linguagem predominante?

2. Qual é o tema do texto?

3. Qual é a mensagem que o autor pretende transmitir?

5 - Intertextualidade

Cálice

Criolo

Como ir pro trabalho sem levar um tiro
Voltar pra casa sem levar um tiro
Se as três da matina tem alguém que frita
E é capaz de tudo pra manter sua brisa
Os saraus tiveram que invadir os botecos
Pois biblioteca não era lugar de poesia
Biblioteca tinha que ter silêncio,

E uma gente que se acha assim muito sabida
Há preconceito com o nordestino
Há preconceito com o homem negro
Há preconceito com o analfabeto
Mais não há preconceito se um dos três for rico, pai.
A ditadura segue meu amigo Milton
A repressão segue meu amigo Chico
Me chamam Criolo e o meu berço é o rap
Mas não existe fronteira pra minha poesia, pai.
Afasta de mim a biqueira, pai
Afasta de mim as biate, pai
Afasta de mim a coqueine, pai
Pois na quebrada escorre sangue,pai.
Pai
Afasta de mim a biqueira, pai
Afasta de mim as biate, pai
Afasta de mim a coqueine, pai.
Pois na quebrada escorre sangue.

Cálice

Chico Buarque

Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor e engolir a labuta?
Mesmo calada a boca resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta
(...)
Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada, prá a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa
(...) De vinho tinto de sangue
De muito gorda a porca já não anda (Cálice!)
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, Pai, abrir a porta (Cálice!)
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade?
Mesmo calado o peito resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade
(...)
Talvez o mundo não seja pequeno (Cale-se!)
Nem seja a vida um fato consumado (Cale-se!)
Quero inventar o meu próprio pecado (Cale-se!)
Quero morrer do meu próprio veneno (Pai! Cale-se!)
Quero perder de vez tua cabeça! (Cale-se!)
Minha cabeça perder teu juízo. (Cale-se!)
Quero cheirar fumaça de óleo diesel (Cale-se!)
Me embriagar até que alguém me esqueça (Cale-se!)

Reflita os Textos

Considerando os textos acima apresentados, informe se há relação entre os textos apresentados. Em caso afirmativo, estabeleça a relação entre eles, evidenciando o tema e o objetivo (não vale ler o comentário antes de elaborar sua resposta!).

Comentário: É notório que as duas letras de música acima apresentadas têm uma relação, conversam entre si. Esse é o conceito de intertextualidade: a referência feita, implícita ou explicitamente, de uma obra em outra. No caso acima a letra composta por Criolo faz menção explícita à música de Chico Buarque. Inclusive, quando cantada, o ritmo daquela é o mesmo desta. Além disso, as anáforas com a repetição de termos como "afasta de mim" e "pai" da primeira letra retomam o recurso usado na letra original.

Por que o autor fez isso? Falta de criatividade? Não! A intertextualidade é um recurso de construção textual, usada para enriquecer uma obra ou mesmo reconhecer o valor artístico do autor da obra original. Sendo assim, perceber a relação intertextual depende de conhecimento cultural, "bagagem de mundo", interpretação.

Desse modo é necessário entendermos como funciona esse mecanismo de construção de sentido nos textos. Seguem alguns tipos de intertextualidade que podem ser estabelecidas:

5.1 - Citação

A citação é a transcrição direta de parte do texto original. Ela pode ser direta, quando transcrita

integralmente e colocada entre aspas ou indireta, quando parafraseia a ideia do autor. Normalmente, esse intertexto é usado nos trabalhos acadêmicos ou reportagens, no intuito de conferir credibilidade ao exposto. Observe o trecho retirado de um texto usado para a prova de interpretação do CESPE/2007 – Agente de Saneamento Ambiental:

5.2 - Citação direta

"Leva um tempo muito grande para se estimar o destino ambiental dos compostos químicos — a indústria produz novos químicos muito mais rapidamente do que eles podem ser testados", diz o Dr. Victor de Lorenzo, pesquisador que desenvolveu, no Centro Nacional de Biotecnologia da Espanha, (...).

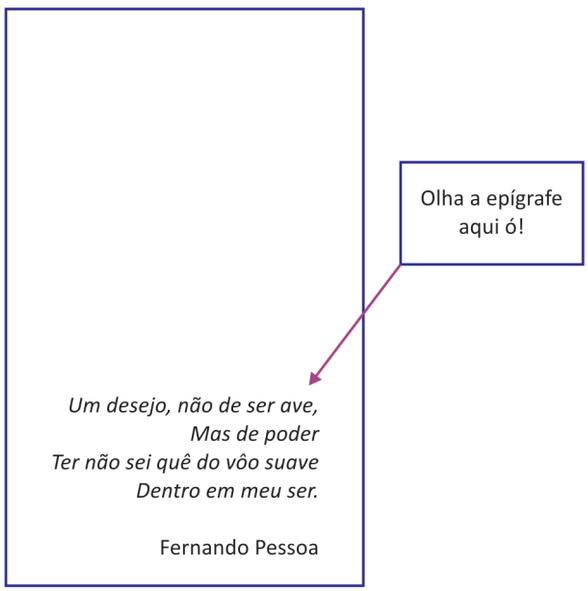
5.3 - Citação indireta

Um dos responsáveis pela elaboração do Acordo, professor Malaca Casteleiro, também da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, aponta dentre os diversos benefícios do Acordo as vantagens para o mercado editorial pois permitirá maior circulação de livros entre os países da CLPL (IDEM).

Grifo nosso Disponível em http://monografias.brasilescola.com/educacao/onovo-acordo-ortografico-lingua-portuguesa.htm

5.4 - Epígrafe

A epígrafe é uma espécie de citaçãodireta, pois são transcritas, sem alterações, as ideias de outro autor. A diferença é que a epígrafeé usada no início da obra, em uma página exclusiva e tem por objetivo resumir, nas palavras desse outro autor, o que se pode esperar dotexto que ela introduz.



5.5 - Paráfrase

A paráfrase consiste na produção em que a obra "nova" traz as mesmas ideias contidas na original, mas utilizando-se de termos diferentes, como no caso das letras de música que acabamos de trabalhar.

Cálice

Chico Buarque

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor e engolir a labuta?
Mesmo calada a boca resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?

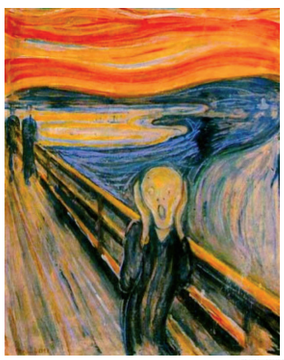
Cálice

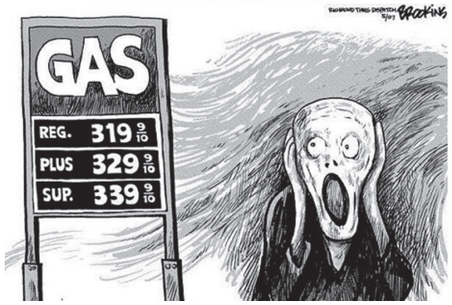
Criolo

Como ir pro trabalho sem levar um tiro
Voltar pra casa sem levar um tiro
Se as três da matina tem alguém que frita
E é capaz de tudo pra manter sua brisa

5.6 - Paródia

A paródia é muito próxima da paráfrase, mas nela a releitura apresentada tem um caráter humorístico, muitas vezes marcado pela ironia e pelo sarcasmo, com o intuito de criticar, apresentar um ponto de vista ou meramente entreter. No site do *Youtube*, muitos vídeos que são publicados, fazem paródias. Às vezes aparece também na releitura de quadros de pintores famosos, como podemos ver no quadro "O Grito" de Vicent van Gogh:





5.7 - Alusão

É um intertexto que trata do estabelecimento de relação que demanda associação de ideias ligadas a uma obra de arte, um fato histórico ou uma celebridade, por exemplo.



Imagem 1



Imagem 2

A imagem 1 é do técnico Bernardinho, reconhecidamente vitorioso e famoso por suas reações durante os jogos da seleção masculina de vôlei brasileira. A imagem 2 é uma paródia do técnico e, além disso, só é completamente compreendida se o leitor percebe que a imagem sai de um troféu, aludindo à história do gênio que sai da lâmpada. Assim, ainda que não haja menção direta, a charge em questão remete a uma situação real no esporte, estabelecendo com esta um "diálogo".

6 - Conhecendo a estrutura: os tipos e os gêneros

Os Gêneros Textuais são tipos específicos de textos, podendo ser literários ou não. São textos que usamos em nosso dia-a-dia, isso faz com eles exerçam uma função social, pois são uma das várias formas de organização de nossa linguagem. Levando em conta que tanto oralmente como na escrita, são textos que auxiliam na comunicação. São reconhecidos através de suas estruturas, por possuírem conteúdos, características e estilo próprios. Alguns exemplos de Gêneros Textuais são: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante*.

Já os Tipos Textuais não são tão inúmeros como os gêneros, são reconhecidos pela forma como se apresentam os textos. Tipologia Textual é como se designam a natureza linguística dos textos. Como se dá sua estrutura, seus aspectos sintáticos, seus tempos verbais etc. As cinco poucas tipologias são: *narração, descrição, dissertação, exposição e injutivo*.

6.1 - Tipos textuais

6.1.1 - Narração

Narração x Narratividade

Em nosso cotidiano encontramos textos narrativos; contamos e/ou ouvimos histórias o tempo todo. Mas os textos que não pertencem ao campo da ficção não são considerados narração, pois essas não têm como objetivo envolver o leitor pela trama, pelo conflito. Podemos dizer que nesses relatos há narratividade, que quer dizer, o modo de ser da narração.

Assim, note que a **narração** consiste em arranjar uma sequência de fatos na qual os personagens se movimentam num determinado espaço à medida que o tempo passa.O texto narrativo é baseado na ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito.

Dessa forma, o texto narrativo apresenta uma determinada estrutura, como abaixo esquematizada:

- Apresentação;
- Complicação ou desenvolvimento;
- Clímax;
- Desfecho.

Os Elementos da Narrativa

Os elementos que compõem a narrativa são:

- Foco narrativo (1º e 3º pessoa);
- Personagens (protagonista, antagonista e coadjuvante);
- Narrador (narrador-personagem, narrador-observador).
- Tempo (cronológico e psicológico);
- Espaço.

Seja qual for a modalidade, o texto narrativo dispõe-se de certos elementos primordiais, que são: tempo, espaço, personagens, narrador e enredo.

E para conhecermos um pouco mais sobre os diversos tipos de narrativa, devemos saber que elas se subdividem em: *Romance, Novela, Conto, Crônica e Fábula*. Por isso, estudaremos as mesmas passo a passo:

Romance: É uma narrativa sobre um acontecimento ficcional no qual são representados aspectos da vida pessoal, familiar ou social de uma ou várias personagens. Gira em torno de vários conflitos, sendo um principal e os demais secundários, formando assim o enredo.

Novela: Assim como o romance, a novela comporta vários personagens, sendo que o desenrolar do enredo acontece numa sequência temporal bem

marcada. Atualmente, a novela televisiva tem o objetivo de nos entreter, bem como de nos seduzir com o desenrolar dos acontecimentos, pois a maioria foca assuntos relacionados à vida cotidiana.

Conto: É uma narrativa mais curta, densa, com poucos personagens, e apresenta um só conflito, sendo que o espaço e o tempo também são reduzidos.

Crônica: Também fazendo parte do gênero literário, a crônica é um texto mais informal que trabalha aspectos da vida cotidiana, muitas vezes num tom muito "sutil" o cronista faz uma espécie de denúncia contra os problemas sociais através do poder da linguagem.

Fábula: Geralmente composta por personagens representados na figura de animais, é de caráter pedagógico, pois transmite noções de cunho moral e ético. Quando são representadas por personagens inanimados, recebe o nome de Apólogo, mas a intenção é a mesma da fábula.

6.1.2 - Descrição

O que é descrição? É a ação que você toma de descrever sobre algo ou alguém. Então, o que é descrever? Vejamos: de acordo com o dicionário, é o ato de narrar, contar minuciosamente. Ahmmmm... sempre que você expõe com detalhes um objeto, uma pessoa ou uma paisagem a alguém, está fazendo uso da descrição. Essa última é como se fosse um retrato distinto e pessoal de algo que se vê ou se viu!

Assim, para se fazer uma boa descrição, não é necessário que seja perfeita, uma vez que o ponto de vista do observador varia de acordo com seu grau de percepção. Dessa forma, o que será importante ser analisado para um, não será para outro. Portanto, a vivência de quem descreve também influencia na hora de transmitir a impressão alcançada sobre determinado objeto, pessoa, animal, cena, ambiente, emoção vivida ou sentimento.

Os pormenores são essenciais para se distinguir um determinado momento de qualquer outro, desse modo, a presença de adjetivos e locuções adjetivas é traço distinto de um texto descritivo.

Quando for descrever verbalmente, tenha sutileza ao transmitir e leve em consideração, de acordo com o fato, objeto ou pessoa analisada: a) as cores; b) altura; c) comprimento; d) dimensões; e) características físicas; f) características psicológicas; g) sensação térmica; h) tempo e clima; i) vegetação; j) perspectiva espacial; l) peso; m) textura; n) utilidade; o) localização; e assim por diante.

Claro, tudo vai depender do que está sendo descrito. Em uma paisagem, por exemplo, a descrição poderá considerar: a posição geográfica (norte, sul, leste, oeste); o clima (úmido, seco); tipo (rural, urbana); a sensação térmica (calor, frio) e se existem casas, árvores, rios, etc.

Veja no exemplo:

"Da janela de seu quarto podia ver o mar. Estava calmo e, por isso, parecia até mais azul. A maresia inundava seu cantinho de descanso e arrepiava seu corpo...estava muito frio, ela sentia, mas não queria fechar a entrada daquela sensação boa. Ao norte, a ilha que mais gostava de ir, era só um pedacinho de terra iluminado pelos últimos raios solares do final daquela tarde; estava longe...longe! Não sabia como agradecer a Deus, morava em um paraíso!"

A sensação que o leitor ou ouvinte tem que ter em uma descrição é a de que foi transportado para o local da narração descritiva.Da mesma forma, quando um objeto é descrito, o interlocutor dever ter a sensação de que está vendo aquele sofá ou aquela xícara. Por fim, vejamos a seguir os dois tipos de descrição existentes:

- **Descrição objetiva:** acontece quando o que é descrito apresenta-se de forma direta, simples, concreta, como realmente é:
  a) O objeto tem 3 metros de diâmetro, é cinza claro, pesa 1 tonelada e será utilizado na fabricação de fraldas descartáveis.
  b) Juliana tem 1,80, pele morena, olhos castanhos claros, cabelos castanhos escuros e lisos e pesa 65 kg. É modelo desde os 15 anos.
- **Descrição subjetiva:** ocorre quando há emoção por parte de quem descreve:
  a) Era doce, calma e respeitava muito aos pais. Porém, comigo, não tinha pudores: era arisca e maliciosa, mas isso não me incomodava.

Portanto, na descrição subjetiva há interferência emocional por parte do interlocutor a respeito do que observa, analisa.Como você vai saber se fez uma excelente narração descritiva? Quando reler o seu texto e perceber se de fato outros leitores visualizarão como reais o que está sendo descrito!

6.1.3 - Dissertação

Dissertar é o mesmo que desenvolver ou explicar um assunto, discorrer sobre ele. Assim, o texto dissertativo pertence ao grupo dos textos expositivos, juntamente com o texto de apresentação científica, o relatório, o texto didático, o artigo enciclopédico. Podemos dividir esse tipo textual em: dissertação-expositiva e dissertação-argumentativa.

A dissertação-expositiva não preocupa-se com a persuasão e sim, com a **transmissão de conhecimento**, sendo, portanto, um texto informativo. Os **textos argumentativos**, ao contrário, têm por finalidade principal **convencer** o leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito do assunto.

Vamos acompanhar abaixo a análise de um texto dissertativo-argumentativo, dentro de uma estrutura convencional, formada por três partes essenciais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Introdução

Que apresenta o assunto e o posicionamento do autor. Ao se posicionar, o autor formula uma tese ou a ideia principal do texto.

Teatro e escola, em princípio, parecem ser espaços distintos, que desenvolvem atividades complementares diferentes. Em contraposição ao ambiente normalmente fechado da sala de aula e aos seus assuntos pretensamente "sérios" , o teatro se configura como um espaço de lazer e diversão. Entretanto, se examinarmos as origens do teatro, ainda na Grécia antiga, veremos ***que teatro e escola sempre caminharam juntos, mais do que se imagina****.*(tese)

Desenvolvimento

Formado pelos parágrafos que fundamentam a tese. Normalmente, em cada parágrafo, é apresentado e desenvolvido um argumento. Cada um deles pode estabelecer relações de causa e efeito ou comparações entre situações, épocas e lugares diferentes, pode também se apoiar em depoimentos ou citações de pessoas especializadas no assunto abordado, em dados estatísticos, pesquisas, alusões históricas.

O teatro grego apresentava uma função eminentemente pedagógica*. Com sua tragédias, Sófocles e Eurípides não visavam apenas à diversão da plateia mas também, e sobretudo, pôr em discussão certos temas que dividiam a opinião pública naquele momento de transformação da sociedade grega. Poderia um filho desposar a própria mãe, depois de ter assassinado o pai de forma involuntária (tema de Édipo Rei)? Poderia uma mãe assassinar os filhos e depois matar-se por causa de um relacionamento amoroso (tema de Medeia e ainda atual, como comprova o caso da cruel mãe americana que, há alguns anos, jogou os filhos no lago para poder namorar livremente)?*

Naquela sociedade, que vivia a transição dos valores místicos, baseados na tradição religiosa, para os valores da polis, isto é, aqueles resultantes da formação do Estado e suas leis, ***o teatro cumpria um papel político e pedagógico****, à medida que punha em xeque e em choque essas duas ordens de valores e apontava novos caminhos para a civilização grega. "Ir ao teatro", para os gregos, não era apenas uma diversão, mas uma forma de refletir sobre o destino da própria comunidade em que se vivia, bem como sobre valores coletivos e individuais.*

Deixando de lado as diferenças obviamente existentes em torno dos gêneros teatrais (tragédia, comédia, drama), em que o teatro grego, quanto a suas intenções, diferia do teatro moderno? Para Bertold Brecht, por exemplo, um dos mais significativos dramaturgos modernos, ***a função do teatro era, antes de tudo, divertir. Apesar disso, suas peças tiveram um papel essencial pedagógico*** *voltadas para a conscientização de trabalhadores e para a resistência política na Alemanha nazista dos anos 30 do século XX.*

O teatro, ao representar situações de nossa própria vida – sejam elas engraçadas, trágicas, políticas, sentimentais, etc. – põe o homem a nu, diante de si mesmo e de seu destino. Talvez na instantaneidade e na fugacidade do teatro resida todo o encanto e sua magia: a cada representação, a vida humana é recontada e exaltada. ***O teatro ensina, o teatro é escola. É uma forma de vida de ficção que ilumina com seus holofotes a vida real, muito além dos palcos e dos camarins.***

Conclusão

Geralmente retoma a tese, sintetizando as ideias gerais do texto ou propondo soluções para o problema discutido. Mais raramente, a conclusão pode vir na forma de interrogação ou representada por um elemento-surpresa. No caso da interrogação, ela é meramente retórica e deve já ter sido respondida pelo texto. O elemento surpresa consiste quase sempre em uma citação científica, filosófica ou literária, em uma formulação irônica ou em uma ideia reveladora que surpreenda o leitor e, ao mesmo tempo, dê novos significados ao texto.

Que o teatro seja uma forma alternativa de ensino e aprendizagem, é inegável. A escola sempre teve muito a aprender com o teatro, assim como este, de certa forma, e em linguagem própria, complementa o trabalho de gerações de educadores, preocupados com a formação plena do ser humano. (conclusão)

Quisera as aulas também pudessem ter o encanto do teatro: a riqueza dos cenários, o cuidado com os figurinos, o envolvimento da música, o brilho da iluminação, a perfeição do texto e a vibração do público. Vamos ao teatro! (elemento-supresa)

Teatro e escola: o papel do educador:
Ciley Cleto, professora de Português

Você deve ter percebido que a linguagem do texto dissertativo-argumentativo costuma serimpessoal, objetiva e denotativa.Mais raramente, entretanto, há a combinação da objetividade com recursos poéticos, como metáforas e alegorias. Predominam formas verbais no **presente do indicativo** e emprega-se o **padrão culto e formal da língua**.

Vamos falar um pouco do texto expositivo. Este tipo apresenta informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição e a enumeração de suas características. Um fato importante é a apresentação de bastante informação; caso se trate de algo novo esse se faz imprescindível.Quando se trata de

temas polêmicos, a apresentação de argumentos se faz necessária para que o autor informe aos leitores sobre as possibilidades de análise do assunto. O texto expositivo deve ser abrangente e deve ser compreendido por diferentes tipos de pessoas.

O texto expositivo pode apresentar recursos como a:

- instrução, quando apresenta instruções a serem seguidas;
- informação, quando apresenta informações sobre o que é apresentado e/ou discutido;
- descrição, quando apresenta informações sobre as características do que está sendo apresentado;
- definição, quando queremos deixar claro para o nosso leitor do que, exatamente, estamos falando;
- enumeração, quando envolve a identificação e apresentação sequencial de informações referentes àquilo que estamos escrevendo;
- comparação, quando o autor quer garantir que seu leitor irá compreender bem o que ele quer dizer;
- o contraste, quando, ao analisar determinada questão, o autor do texto deseja mostrar que ela pode ser observada por mais de um ângulo, ou que há posições contrárias.

Veja um exemplo de texto expositivo:

O telefone celular

A história do celular é recente, mas remonta ao passado – e às telas de cinema. A mãe do telefone móvel é a austríaca HedwigKiesler (mais conhecida pelo nome artístico HedyLamaar), uma atriz de Hollywood que estrelou o clássico Sansão e Dalila (1949). Hedy tinha tudo para virar celebridade, mas pela inteligência. Ela foi casada com um austríaco nazista fabricante de armas. O que sobrou de uma relação desgastante foi o interesse pela tecnologia. Já nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, ela soube que alguns torpedos teleguiados da Marinha haviam sido interceptados por inimigos. Ela ficou intrigada com isso, e teve a ideia: um sistema no qual duas pessoas podiam se comunicar mudando o canal, para que a conversa não fosse interrompida. Era a base dos celulares, patenteada em 1940.

6.1.4 - Injunção e prescrição

Os textos injuntivos e os textos prescritivos se constituem de particularidades distintas. Vejamos alguns pontos que demarcam os chamados textos injuntivos e textos prescritivos, de modo a tornar explícitas as características que se atribuem a cada uma dessas modalidades.

No que se refere aos textos injuntivos, cabe ressaltar que eles já não trazem em sua essência uma natureza assim tão coercitiva, diferentemente do que ocorre nos chamados **textos prescritivos**, haja vista que apenas induzem o interlocutor a proceder desta ou daquela forma. Nesse sentido, torna-se possível substituir um determinado procedimento em função de outro, como se faz materializado, por exemplo, com os ingredientes de uma receita culinária, os quais podem ser substituídos por outros, dependendo da escolha de quem os utilizar. Assim, vejamos exemplos da modalidade em pauta:

- As instruções materializadas por meio de uma receita culinária;
- O discurso manifestado mediante um manual de instruções;
- A mensagem revelada pela maioria dos livros de autoajuda.

Os textos prescritivos, literalmente nos remetendo à noção de prescrever, caracterizam-se por algo que deve ser cumprido à risca, cujas instruções são inquestionáveis, ou seja, devemos segui-las ao "pé da letra", especificamente dizendo. Portanto, trata-se de uma imposição de natureza coercitiva, cujos casos representativos podem assim se demarcar:

- Os discursos revelados nos artigos da Constituição ou do Código de Processo Penal;
- As regras proferidas mediante os pressupostos gramaticais;
- As cláusulas regidas mediante um dado contrato;
- As instruções manifestadas na maioria dos editais de concursos públicos.

6.2 - Gêneros textuais

Se os tipos são poucos, os gêneros são infinitos... Não se apavore! Ao conhecer os tipos e começar a direcionar sua leitura para a identificação das estruturas do texto, você perceberá que, por vezes, um texto – assim como acontece em relação às funções da linguagem – pode alternar trechos de narrativa e descrição, por exemplo. Portanto, os gêneros são textos que nascem da necessidade de adaptação da comunicação. Vamos apresentar alguns gêneros com os quais normalmente nos deparamos nas provas.

6.2.1 - Notícia

Observe algumas definições para a palavra notícia:

"Notícia é tudo que alguém, em algum lugar, está tentando esconder, e que outras pessoas desejam e têm o direito de saber."

"Notícia é aquilo que atrai as pessoas e afeta a sua vida de alguma forma, mesmo que elas ainda não saibam."

"Notícia é o que as pessoas gostariam de contar a outras, desde que ficassem sabendo antes do jornal publicar."

"Notícia é tudo aquilo que o jornal publica."

Os textos abaixo são notícias. Notícia é a expressão de um fato novo, que desperta o interesse do público a que o jornal se destina. A notícia é um gênero textual tipicamente jornalístico e pode ser veiculada em jornais, escritos e falados, e em revistas.

Texto I



Texto II

Marinheiros tentam acabar com terceira mancha de óleo

Os marinheiros espanhóis tentavam ontem evitar a chegada de uma terceira mancha de óleo à costa da Galícia, no noroeste do país, causada por um vazamento do petroleiro Prestige.

"Os navios grandes não podem recolher essas manchas pequenas e estamos tentando contratar armadores e tripulantes da área com a assistência de uma empresa especialista na luta anticontaminação", explicou o vice-presidente do governo espanhol, Mariano Rajoy. "Temos certamente dificuldades porque não é uma operação tecnicamente fácil", disse Rajoy, referindo-se à contratação de marinheiros e pescadores locais e ao fato de que as manchas estão muito fragmentadas e diluídas, dispersadas ao longo de nove quilômetros.

Os marinheiros galegos, em alerta permanente, saíram mais uma vez ontem com seus barcos para a região de Rias Bajas (sudeste da Galícia) e das Ilhas Cíes, Sálvora e Ons, para recolher manchas de óleo dispersas.

O Prestige se partiu em dois e afundou no dia 19 de novembro com mais de 60 mil toneladas de óleo em seus tanques. A 3,6 mil metros de profundidade, ele perde 125 toneladas diárias de combustível por 14 rachaduras que tem em seu casco. Segundo uma comissão científica criada pelo governo espanhol, a situação pode se prolongar até 2006.

Desde 13 de novembro, o Prestige derramou mais de 20 toneladas de óleo no oceano Atlântico, as quais atingiram o litoral da Galícia e em menor parte as costas das regiões de Astúrias, Cantabria e País Basco. A limpeza das praias custará mais de 33 milhões, segundo o ministro espanhol do meio ambiente, Jaime Matas. (AF)

(Tribuna Impressa, 13/12/2002.)

Só para você saber na notícia, predomina a narração. Mas os jornais não se limitam a contar o que aconteceu. Eles vão além, contando também como

e por que aconteceu determinado fato. Com base no texto em estudo, observe os elementos que normalmente compõem a notícia:

- o quê (fatos): tentativa de evitar que uma terceira mancha de óleo chegue à costa;
- quem (personagens/pessoas): os marinheiros espanhóis;
- quando (tempo): 12/12/2002;
- onde: Costa da Galícia, Espanha;
- como: recolhendo-se manchas de óleo dispersas;
- por quê: vazamento de óleo do petroleiro Prestige, que se partiu ao meio e afundou em 19/11/2002.

Além disso, a notícia apresenta uma estrutura própria, composta de duas partes: o lead e o corpo.

Lead é um resumo do fato em poucas linhas e compreende, normalmente, o primeiro parágrafo da notícia. Contém as informações mais importantes e deve fornecer ao leitor a maior parte das respostas às seis perguntas básicas: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.

Corpo são os demais parágrafos da notícia, nos quais se faz o detalhamento do exposto no lead, por meio da apresentação ao leitor de novas informações, em ordem cronológica ou de importância. Na notícia em estudo, o segundo e terceiro parágrafos constituem o corpo.

Não podemos esquecer que toda notícia é encabeçada por um título, que anuncia o assunto a ser desenvolvido. No título, devem-se empregar, com objetividade, palavras curtas e de uso comum.

Uma notícia deve ser imparcial e objetiva, ou seja, deve expor fatos e não opiniões. A linguagem deve ser impessoal, clara, direta e precisa. Observe, na notícia em estudo, que os verbos e pronomes estão na 3ª pessoa; não aparece a opinião do jornalista; e a linguagem é direta e concisa, resumindo-se ao essencial.

6.2.2 - Reportagem

A **reportagem** é um texto jornalístico e sua publicação pode ocorrer em revistas ou jornais. O tema abordado apresenta dados reais, por meio de uma linguagem clara e objetiva. O fato apresentado pode ser abordado de forma expositiva (simples apresentação), interpretativa (apresentação comentada sobre o fato ou fatos) ou opinativa (apresentação da opinião do repórter).

Na estrutura da reportagem, observamos:

- o título;
- o olho, que resume, com objetividade, o assunto da reportagem;
- o lide, que é o parágrafo inicial cuja função é complementar o título e o olho fornecendo as principais informações da reportagem;
- o corpo, que é o desenvolvimento do texto propriamente dito.

Vamos para o exemplo

Temperatura crítica

Alterações inéditas no clima e na temperatura colocam um cenário de catástrofe no horizonte do planeta. Felizmente, a Era do Hidrogênio está chegando.

O clima da Terra já passou por mudanças radicais. Entre os diversos períodos de glaciação, as temperaturas foram de um extremo a outro, remodelando continentes inteiros e varrendo milhares de espécies animais e vegetais. Do ponto de vista do planeta, portanto, o aquecimento global que observamos hoje beira o irrelevante. Mas, para uma espécie em particular, o Homo sapiens, isso tem um significado marcante: ele é o único que pode reverter a situação – pela qual, em grande parte, é responsável.

A temperatura média do planeta subiu 0,6 grau Celsius desde 1861, época das primeiras medições com termômetro. Parece pouco, mas essa "febre" já fez com que, ao longo do século 20, geleiras derretessem o bastante para elevar o nível do mar em até 15 centímetros. Os recifes de coral, hábitat de 65% das espécies de peixes do planeta, estão se transformando em um amontoado cinzento de rocha sem vida. Animais como o urso polar e o pinguim-de-magalhães tiveram suas rotas de migração afetadas. "Se o aquecimento global continuar, provavelmente nenhum ecossistema do mundo estará a salvo", garante Lester Brown, diretor do WorldwatchInstitute, uma das mais importantes e respeitadas instituições ambientais do mundo .

Uma parte da responsabilidade pelo aquecimento pode ser creditada a causas naturais, como atividade vulcânica e incêndios espontâneos nas florestas. "Não se sabe ao certo até que ponto a ação humana pode afetar o ciclo natural do planeta", diz José Marengo, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Mas a maioria dos cientistas, inclusive os renomados que participaram do último relatório do Painel Intergovernamental da ONU sobre mudanças climáticas, não hesita em apontar o ser humano como responsável pelas assombrosas mudanças no clima.

O que pode ser feito – Para interromper o aquecimento global, será preciso substituir os combustíveis fósseis por uma fonte limpa de energia, que não produza o gás CO2, principal causador do efeito estufa. Uma das saídas sensatas é o hidrogênio, o elemento mais abundante do universo. Em vez de gases tóxicos saindo pelo escapamento dos automóveis, por exemplo, teremos vapor de água – hidrogênio (H) reagindo com oxigênio (O), que produz água (H2O). A partir de 2004, deve chegar ao mercado alemão o Necar4, carro da DaimlerChrysler que incorpora a nova tecnologia. A Ford, a GM e a BMW também estão incubando lançamentos similares. Tudo indica que, em breve, outras grandes

montadoras investirão fortunas para não perderem esse bonde da história.

Segundo Christopher Flavin, do Worldwatch Institute e um dos autores do anuário O Estado do Mundo, "já estamos na Era do Hidrogênio". Na verdade, é apenas o começo. O hidrogênio ainda é muito caro para ser distribuído nos postos de abastecimento. Tem mais: para produzi-lo é preciso quebrar as moléculas de água e separar o hidrogênio do oxigênio e, embora a matéria-prima saia de graça, esse processo consome quantidades enormes de energia. E não adianta nada fazer isso queimando carvão ou petróleo, processo que produz mais CO2. O primeiro desafio, portanto, é obter energia abundante a partir de fontes renováveis, que não gerem CO2, para então produzir hidrogênio. O segundo desafio é baratear a célula de combustível – a bateria de hidrogênio que vai substituir o tanque de gasolina e funcionar também como gerador para fábricas e prédios.

(...)

(Gilberto Stam)http://super.abril.com.br/ciencia/temperatura-critica-442097.shtml

Na reportagem lida, o título é sugestivo – Temperatura crítica –, e o olho apresenta o seguinte resumo: "Alterações inéditas no clima e na temperatura colocam um cenário de catástrofe no horizonte do planeta. Felizmente, a Era do Hidrogênio está chegando". O lide é o primeiro parágrafo, que começa em "O clima da Terra já passou por mudanças radicais" e termina com "Mas, para uma espécie em particular, o Homo sapiens, isso tem um significado marcante: ele é o único que pode reverter a situação – pela qual, em grande parte, é responsável."

No corpo do texto, o repórter desenvolve o lide e expõe o significado da elevação da temperatura média do planeta nos últimos séculos. Logo após, interpreta os fatos resultantes dessas transformações, com o relato de dados precisos baseados em pesquisas e estudos que precedem a produção de uma reportagem.

Em geral, na reportagem aparecem também comentários de especialistas entrevistados pelo autor da reportagem na tentativa de obter mais dados para o texto. No caso da reportagem Temperatura crítica, é transcrita, por exemplo, uma fala de José Marengo, um especialista do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

6.2.3 - Artigo de opinião

Texto jornalístico que caracteriza-se por expor claramente a opinião do seu autor. Também chamado de matéria assinada ou coluna (quando substitui uma seção fixa do jornal).

As características do artigo de opinião são:

- Contém um título polêmico ou provocador.
- Expõe uma idéia ou ponto de vista sobre determinado assunto.
- Apresenta três partes: exposição, interpretação e opinião.
- Utiliza verbos predominantemente no presente.
- Utiliza linguagem objetiva (3ª pessoa) ou subjetiva (1ª pessoa).

Para facilitar a compreensão desse gênero e direcionar a interpretação para respondermos às questões objetivas, note abaixo os procedimentos argumentativos de um artigo de opinião:

- Relações de causa e consequência.
- Comparações entre épocas e lugares.
- Retrocesso por meio da narração de um fato.
- Antecipação de uma possível crítica do leitor, construindo antecipadamente os contra-argumentos.
- Estabelecimento de interlocução com o leitor.
- Produção de afirmações radicais, de efeito.

Mas só com a teoria fica muito vago, não é? Vejamos abaixo um texto que se inicia muito parecido com uma crônica e quase nos convence disso. Entretanto, a partir de determinado ponto, note que surge um ponto de vista que está sendo defendido.

Baleias não me emocionam

LYA LUFT

Hoje quero falar de gente e bichos. De notícias que freqüentemente aparecem sobre baleias encalhadas e pinguins perdidos em alguma praia. Não sei se me aborrece ou me inquieta ver tantas pessoas acorrendo, torcendo, chorando, porque uma baleia morre encalhada. Mas certamente não me emociona. Sei que não vão me achar muito simpática, mas eu não sou sempre simpática. Aliás, se não gosto de grosseria nem de vulgaridade, também desconfio dos eternos bonzinhos, dos politicamente corretos, dos sempre sorridentes ou gentis. Prefiro o olho no olho, a clareza e a sinceridade – desde que não machuque só pelo prazer de magoar ou por ressentimento.

Não gosto de ver bicho sofrendo: sempre curti animais, fui criada com eles. Na casa onde nasci e cresci, tive até uma coruja, chamada, sabe Deus por quê, Sebastião. Era branca, enorme, com aqueles olhos que reviravam. Fugiu da gaiola especialmente construída para ela, quase do tamanho de um pequeno quarto, e por muitos dias eu a procurei no topo das árvores, doída de saudade. Na ilha improvável que havia no mínimo lago do jardim que se estendia atrás da casa, viveu a certa altura da minha infância um casal de veadinhos, dos quais um também fugiu. O outro morreu pouco depois. Segundo o jardineiro, morreu de saudade do fujão – minha primeira visão infantil de um amor romeu-e-julieta. Tive uma gata chamada Adelaide, nome da personagem sofredora de uma novela de rádio

que fazia suspirar minha avó, e que meu irmão pequeno matou (a gata), nunca entendi como – uma das primeiras tragédias de que tive conhecimento. De modo que animais fazem parte de minha história, com muitas aventuras, divertimento e alguma tristeza.

Mas voltemos às baleias encalhadas: pessoas torcem as mãos, chegam máquinas variadas para içar os bichos, aplicam-se lençóis molhados, abrem-se manchetes em jornais e as televisões mostram tudo em horário nobre. O público, presente ou em casa, acompanha como se fosse alguém da família e, quando o fim chega, é lamentado quase com pêsames e oração. Confesso que não consigo me comover da mesma forma: pouca sensibilidade, uma alma de gelos nórdicos, quem sabe? Mesmo os que não me apreciam, não creiam nisso.

Não é que eu ache que sofrimento de animal não valha a pena, a solidariedade, o dinheiro. Mas eu preferia que tudo isso fosse gasto com eles depois de não haver mais crianças enfiando a cara no vidro de meu carro para pedir trocados, adultos famintos dormindo em bancos de praça, famílias morando embaixo de pontes ou adolescentes morrendo drogados nas calçadas. Tenho certeza de que um mendigo morto na beira da praia causaria menos comoção do que uma baleia. Nenhum Greenpeace defensor de seres humanos se moveria. Nenhuma manchete seria estampada. Uma ambulância talvez levasse horas para chegar, o corpo coberto por um jornal, quem sabe uma vela acesa. Curiosidade, rostos virados, um sentimentozinho de culpa, possivelmente irritação: cadê as autoridades, ninguém toma providência? Diante de um morto humano, ou de um candidato a morto na calçada, a gente se protege com uma armadura. De modo que (perdão) vejo sem entusiasmo as campanhas em favor dos animais – pelo menos enquanto se deletarem tão facilmente homens e mulheres.

(Revista *Veja*, abril de 2005.)

6.2.4 - Editorial



Diário da Manhã — OPINIÃOPÚBLICA — GOIÂNIA, QUINTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 2012 — 5

OPINIÃOPÚBLICA

Têm mais envolvidos

"É, Demóstenes, agora é lutar para comprovar a sua inocência em relação ao Cachoeira, mas não se preocupe, porque muitos sabem que não é só você que está nessa, existem outros políticos, mas que deram um jeitinho de calar a todos" (**Carolina Ferreira**, via e-mail)

Às favas com a Copa do Mundo!

Adriano Paranaiba
Especial para OPINIÃOPÚBLICA

Há poucos dias, quando ministrava uma aula de economia em que o assunto era oferta e demanda, fui incitado pela turma a usar exemplos empíricos, ou seja, práticos (fazendo justiça e mencionando a moçada: alunos da turma 1CCNB da Faculdade Araguaia). Como é de minha preferência, busquei um tema polêmico: seria a Copa do Mundo responsável por uma melhora na economia brasileira antes, durante e depois do evento? Pronto: polêmica lançada!

Os que defendem e esperam que a Copa do Mundo contribua com benefícios para o Brasil e para os brasileiros se apoiam em um aumento da demanda agregada. Demanda agregada é a soma dos gastos dos agentes econômicos. Bem diz Vasconcellos, em um de seus vários livros, que a demanda agregada é realmente mais sensível, mais fácil de ser alterada e produz resultados mais rápidos a curto prazo que a oferta. A grande parcela do investimento capaz de induzir o crescimento desta demanda pode vir dos investimentos do governo federal na construção de estádios, pontes, melhoria de aeroportos e rodovias, levando a um ajuste rápido do investimento privado neste sentido. A construção da infraestrutura beneficiaria os brasileiros gerando emprego e renda. Durante o evento, a quantidade de turistas aqueceria o setor do turismo e outros diversos setores da economia e, mesmo após o evento, teríamos uma melhor qualidade de vida da população em geral, graças à infraestrutura instalada. E assim, nós brasileiros, viveríamos felizes para sempre.

> "Mais do que ver a população envolvida em discutir se teremos direito ou não à meia entrada, gostaria, neste ano eleitoral, de ver questões levantadas"

Gostaria de deixar claro que não estou sendo sarcástico e me opondo aos keynesianos e aos neo-keynesianos, somente alerto que a conjuntura que circunda a construção e preparação deste evento está cercada de equívocos e o resultado pode levar senão a alguma forma de catástrofe social, parafraseando Celso Furtado. Desculpem-me a expressão, mas o que vejo está mais próximo de um "pão e circo desconexo" do que de um *welfare state* (estado de bem-estar social).

A construção das obras é dispendiosa e não demonstra que irá aumentar a oferta de bens públicos: a reforma dos aeroportos, atualmente defasados em todos os quesitos imagináveis, poderá, se tudo der certo, conseguir levar os aeroportos a operarem no patamar da capacidade com que já deveriam estar funcionando, correndo sérios riscos de tornarem-se obsoletos após o evento.

A fortuna gasta na construção de estádios trará grandes benefícios? Onde existia uma Fonte Nova, teremos uma Nova Fonte Nova! Onde tinha um Maracanã, veja só, poderemos em 2014 ver: um novo Maracanã! E daí? 705 milhões para 76 mil pagantes? O pior é que o atraso das obras cada dia mais caracteriza-as como emergenciais – dado à proximidade do evento – o que faz com que sejam dispensadas as licitações. Nos telejornais teremos as notícias de inauguração dos estádios seguidas de notícias de ventiladores caindo na cabeça de alunos nas escolas abandonadas, abandonadas às traças.

Contudo, o ponto que mais chama a atenção é a insegurança institucional que se levanta. A lei da Copa, que quase não saiu, já recebe metralhada – à queima-roupa – das medidas provisórias do Palácio do Planalto. Por exemplo, o caso da venda de bebidas alcoólicas: a Fifa pressiona e o Palácio do Planalto cede, demonstrando que os patrocinadores da Copa têm mais força do que a soberania nacional. Ora, após anos lutando por uma lei seca no trânsito, como fazer para os torcedores lembrarem da existência de tal lei e ainda a cumprirem? Mesmo porque, quando o Neymar marcar um gol, tenho a certeza de que ninguém mais vai lembrar quem é o motorista da rodada! Além disso, para cada jogo que o Brasil ganhar teremos um carnaval inesquecível! Ademais, o Brasil pode até perder, visto que nos dias de jogos da seleção será feriado mesmo e a festa começa antes da seleção canarinho entrar em campo!

Em um país sério, como a Inglaterra, estamos vendo o investimento na construção de uma Olimpíada que deixará a infraestrutura que os londrinos merecem. Quando penso no Brasil, só me lembro das obras dos Jogos Panamericanos Rio 2007. O Tribunal de Contas da União – TCU – também lembra. Em seu relatório consolidado, produzido pelo Serviço de Coordenação de Redes de Controle/Adplan, aponta que "os riscos de aditivos contratuais, sobrepreço, aporte desnecessários de recursos federais e contratos emergenciais são muito grandes, a exemplo das obras do Pan-2007".

Mais do que ver a população envolvida em discutir se teremos direito ou não à meia entrada, gostaria, neste ano eleitoral, de ver questões levantadas sobre o direito a educação, saúde, educação, alimentação, trabalho, moradia, segurança, previdência social, e aí, sim, depois de tudo isso, lazer, para se ter de fato o que comemorar. (Espaço destinado todas as quintas-feiras para o Conselho Regional de Economia de Goiás)

*(**Adriano Paranaiba**, economista e professor universitário na Faculdade Araguaia)*

O **editorial** é um tipo de texto utilizado na imprensa, especialmente em jornais e revistas, que tem por objetivo informar, mas sem obrigação de ser neutro, indiferente.É comum se ter uma seção chamada Editorial na mídia impressa.

Então, a objetividade e imparcialidade não são características dessa tipologia textual, uma vez que o redator dispõe da opinião do jornal sobre o assunto narrado.

Logo, os acontecimentos são relatados sob a subjetividade do repórter, de modo que evidencie a posição da mídia, ou seja, do grupo que está por trás do canal de comunicação, uma vez que os editoriais não são assinados por ninguém.

Assim, podemos dizer que o editorial é um texto mais opinativo do que informativo.

O editorial possui um fato e uma opinião. O fato informa o que aconteceu e a opinião transmite a interpretação do que aconteceu.

Pelas características apontadas acima, podemos dizer que o editorial é um texto: dissertativo, pois desenvolve argumentos baseados em uma ideia central; crítico, já que expõe um ponto de vista; informativo, porque relata um acontecimento.

O jornal que apresenta matérias excessivamente críticas e opinativas e que não possui um ambiente separado para editoriais é considerado "de opinião"!

Contudo, contrariando o fato do editorial levar em consideração a opinião do jornal como um todo, muitos editoriais de revista mostram apreciações feitas por autores que assinam o texto e muitas vezes até mostram o rosto em uma foto!

Editorial.

O socorro na fila de espera

Assim como os presídios não dão conta da demanda por vagas, em vista da superlotação habitual e da quantidade de criminosos à espera de julgamento e condenação, as vítimas de abusos sexuais se enfileiram para receber ajuda psicológica e jurídica - quase sempre em vão, pela falta de estrutura dos organismos que cuidam e tentam amenizar as conseqüências do problema. A busca por socorro é diuturna, mas o Programa Sentinela, responsável pelo atendimento a famílias, crianças e adolescentes afetados na Grande Florianópolis, não consegue encaminhar as soluções devidas porque o número de casos é muito superior à capacidade de solucioná-los dentro do tempo legal e com a presteza necessária.

Como mostrou o *ND* de ontem, há mais de 1.000 vítimas de abuso à espera de atenção, embora quase 5.000 já tenham sido atendidas nos últimos oito anos. Não existe negligência ou má vontade, mas uma dificuldade operacional para receber aqueles que são molestados - quase sempre dentro de casa, por familiares ou parentes próximos, o que dificulta sobremaneira a busca de soluções. Os episódios relatados indignam até as pessoas mais frias, mas sob nenhuma hipótese se deve cogitar a negação da ajuda, do encaminhamento psicológico, da punição dos agressores, da luta para devolver dignidade e amor próprio às vítimas desse tipo de violência.

A par das agressões em si, que são condenáveis, choca saber que há casos que prescrevem porque a vítima já atingiu a maioridade e está acima da data-limite tolerada pelo programa. O problema é de uma gravidade tão patente que não deveria haver limite de aportes financeiros e humanos visando a torná-lo prioritário dentro de qualquer administração.

6.2.5 - Entrevista

O enfoque aplicado ao termo "basicamente" se refere a uma noção genérica de que estamos acostumados a presenciar pessoas concedendo entrevistas aos veículos de comunicação, ora representados pelo rádio ou televisão, de forma presencial, ou seja, ao vivo. No entanto, há entrevistas que são transcritas para a linguagem escrita, como é o caso da ocorrência em jornais impressos ou revistas.

O aspecto que incide na diferença entre a modalidade oral/escrita é justamente as marcas da oralidade, visto que a linguagem corporal, como, por exemplo, gestos, interrupção e retomada de pensamentos, também compõem o perfil do entrevistado.

Tal gênero possui uma finalidade em si mesmo – a informação. Trata-se da interação entre os interlocutores, aqui representados na pessoa do entrevistador e do entrevistado, cujo objetivo desse é relatar suas experiências e conhecimentos acerca de um determinado assunto de acordo com os questionamentos previamente elaborados por aquele.

Referindo-nos à questão inerente ao preparo prévio, este se faz necessário em função da credibilidade requisitada pelo gênero em foco. Mesmo sendo algo relacionado à fala, o emprego de um certo formalismo e a adoção de uma postura adequada são imprescindíveis.

Analisemos de fato sobre a importância desse ato de proceder como tal. Ora, sabemos que há diferentes tipos de entrevistas, entre elas: a entrevista de emprego, a entrevista médica, a jornalística, dentre outras. A "imagem" que pretendemos passar fala muito a respeito de nós mesmos, daí a importância de nos posicionarmos de maneira condizente com os fatos circunstanciais.

- Manchete ou título – Como o objetivo é despertar o interesse no público expectador, essa costuma vir acompanhada de uma frase de efeito, proferida de modo marcante por parte do entrevistador.
- Apresentação – Nesse momento faz-se referência ao entrevistado, divulgando sua autoridade em relação ao posicionamento social ou relevância no assunto em questão, como, por exemplo, experiência profissional e conhecimentos relativos à situação em voga, como também os pontos principais relativos à entrevista.
- Perguntas e respostas– Trata-se do discurso propriamente dito, em que perguntas e respostas são proferidas consoante ao assunto abordado. Em meio a essa interação há um controle por parte do entrevistador para demarcar o momento da atuação dos participantes.

Veja o exemplo:

INSS: autorização para concurso sairá em breve, aposta ministro.

(...)

Garibaldi explicou que o INSS já fez a sua parte quanto aos trâmites necessários para o concurso, bastando, agora, apenas o aval do Ministério do Planejamento. "Temos a certeza de que o Planejamento vai ser sensível à autorização da presidenta Dilma, e ela (a portaria) vai ser publicada logo", afirmou.

Apesar de ainda não saber informar quando o Planejamento publicará a portaria de autorização, o ministro pediu aos candidatos um pouco de paciência. "Não restam dúvidas de que o concurso vai ser realizado. É preciso apenas que eles tenham calma", clamou com bom humor, embora reconheça como natural a ansiedade dos concursados.

(...)

A notícia da ampliação do pedido de vagas foi divulgada pela FOLHA DIRIGIDA no último dia 22, após ter acesso às respostas dadas pelo Ministério do Planejamento (MPOG) ao requerimento de informação acerca do concurso do INSS, enviado pelo deputado federal Otavio Leite (PSDB-RJ). FOLHA DIRIGIDA – Quais são os objetivos do Ministério da Previdência Social para 2012, em relação ao Plano de Expansão da Rede de Atendimento do INSS, que consiste na criação de 720 novas agências?

Garibaldi Alves Filho – Para o próximo ano pretendemos continuar o esforço de entrega das 720 agências, que vai terminar somente em 2014. Neste ano iremos inaugurar 140 delas. Para que o atendimento ocorra com mais qualidade, vamos realizar um concurso. Concurso que vai recrutar 2.700 novos servidores, sendo 2 mil técnicos, 500 peritos e 200 assistentes sociais (NdaR – Os assistentes sociais serão convocados do último concurso para o cargo de analista, com especialidade em Serviço Social, cujo prazo de validade vai até 2013). São eles que vão prover, inicialmente, as agências. E depois, à medida que formos concluindo o projeto, realizaremos outros concursos, porque esse pessoal ainda não é suficiente. Essa é uma meta que queremos atingir até 2014, e vamos, inclusive, procurar os parlamentares para que possam nos ajudar com emendas ao Orçamento da União, para a construção das agências.

Em resposta ao requerimento de informação enviado pelo deputado Otavio Leite (PSDB) ao Ministério Planejamento, ficou-se sabendo que o Ministério da Previdência solicitou 28 mil vagas para o INSS, para serem preenchidas até 2014, e não apenas 10 mil vagas, como vinha sendo anunciado. O senhor confirma a informação?

Garibaldi Alves Filho – É exatamente isso. É em longo prazo, considerando que o INSS tem, pelo menos, cerca 40% dos servidores em condições de se aposentarem. É preciso que nós tenhamos como substituir esses funcionários.

(...)

Disponível em http://www.iapcursos.com/publicacoes/show_news.php?subaction=showfull&id=1317144102&archive=&template=Ultimas_Noticias

6.2.6 - Caricatura

É a representação exagerada de características ou hábitos de uma pessoa. Observe as imagens abaixo:





A primeira representa muito bem o que é a caricatura. Veja que ela ressalta os dentes tortos, nariz largo e cabelos longos (apesar destes não serem visíveis na foto) do jogador Ronaldinho Gaúcho.

6.2.7 - Charge

A charge faz uma sátira (crítica sarcástica) de acontecimentos atuais, geralmente na esfera política, afim de demonstrar indignação e insatisfação com a situação vigente. Além disso, a charge qua-

se sempre utilizada a caricatura para delinear o(s) personagem(s) envolvidos. Isso pode ser visto na ilustração do ministro Joaquim Barbosa (abaixo). Nela o martelo e a capa foram realçados, o primeiro através de uma ampliação, indicando uma punição dolorosa aos réus do "mensalão", já a segunda foi diferenciada a fim de comparar o personagem com um herói, um justiceiro.





6.2.8 - Cartum

O cartum também utiliza da caricatura, porém, diferente da charge, ele não retrata personagens conhecidos e não tem como objetivo satirizar uma situação atual, simplesmente faz graça com uma situação cotidiana. É algo próximo de uma piada.



6.2.9 - Tirinha

A tirinha é uma sequência de quadrinhos que geralmente faz uma crítica aos valores sociais.



Tudo bem! Para sua prova objetiva a classificação de determinados textos em charge, cartum ou tirinha pode não "pesar" tanto. Entretanto, você deve notar quealgumas vezes somos pegos de surpresa, por acreditarmos que determinada banca só irá abordar a interpretação com textos de gênero X ou Y e perdemos tempo precioso na análise de determinada questão que apresenta algo diferente da famosa tendência!

Procure estar bem informado, pois há gêneros surgidos recentemente que apresentam uma linguagem distante de alguns de nós. Não podemos deixar que isso coloque em risco sua aprovação! Vamos falar um pouco sobre as redes sociais.

6.2.10 - A linguagem das redes



Empresas devem preparar-se para participar das redes sociais.

Há consenso de que as redes sociais, leia-se Facebook e Twitter, se bem utilizadas, podem ser

potentes ferramentas de negócios. Pesquisas e mais pesquisam indicam o crescimento desse uso no universo coorporativo, principalmente nas pequenas e médias empresas.

Agilidade nos processos de negócios, diminuição de custos nas ações de marketing e melhor relacionamento com clientes e fornecedores são algumas das vantagens das redes sociais, além do estímulo ao trabalho colaborativo, sempre com vistas a uma postura ética.

Tudo muito bom, tudo muito bem. Mas mais importante que estar "updated" em relação ao uso de novas tecnologias, cabe sempre um cuidado maior quando seu negócio está na "praça virtual", sobretudo porque, na rede, as informações se replicam de uma maneira absurdamente veloz, para o bem ou para o mal.

Assim, investir no conteúdo adequado e, como passo seguinte, monitorar as interações do público, respondendo sempre que necessário fará toda a diferença. As redes sociais possuem linguagem própria, devendo-se utilizar textos breves e, de preferência, aliá-los a imagens de impacto, no caso do Facebook. Nada de vocabulário rebuscado o que dispersa a atenção do usuário e, acima de tudo, muito cuidado com as palavras. Elas podem se tornar um tiro no pé se utilizadas de forma a sugerir qualquer tipo de discriminação ou ambigüidade, dando margem inclusive a aspectos judiciais.

Outro fator preponderante é a periodicidade das postagens. O usuário das redes conecta-se incansavelmente, sobretudo em função dos dispositivos móveis. Nessa perspectiva, a agilidade na criação de postagens diárias é fundamental para criar um relacionamento com o público desejado, sempre com o cuidado de não saturá-lo.



Exercícios

1. Considere a charge



(www.acharge.com.br)

I. O advérbio já, indicativo de tempo, atribui à frase o sentido de mudança.

II. Entende-se pela frase da charge que a população de idosos atingiu um patamar inédito no país.

III. Observando a imagem, tem-se que a fila de velhinhos esperando um lugar no banco sugere o aumento de idosos no país.

Está correto o que se afirma em

A) I apenas.
B) II apenas.
C) I e II apenas.
D) II e III apenas.
E) I, II e III.

2.



É correto afirmar que a charge visa

A) apoiar a atitude dos alunos e propor a liberação geral da frequência às aulas.

B) enaltecer a escola brasileira e homenagear o trabalho docente.

C) indicar a defl agração de uma greve e incentivar a adesão a ela.

D) recriminar os alunos e declarar apoio à política educacional.

E) criticar a situação atual do ensino e denunciar a evasão escolar.

3.



I. A resposta esperada pela menina era "a rua".

II. Na frase de Mafalda, no segundo quadrinho, Miguelito é o sujeito da oração.

III. Em português, o sujeito de uma oração pode ser inexistente, como em "Choveram reclamações na empresa por causa do apagão na Internet."

IV. A resposta de Miguelito seria compatível com a pergunta:

Ao prefeito cabe que responsabilidade?

Pela leitura das afirmações, conclui-se que

A) nenhuma delas está correta.

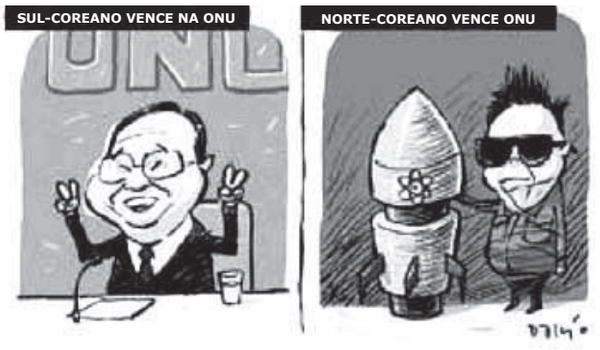
B) apenas I e III estão corretas.

C) apenas II e III estão corretas.

D) apenas III e IV estão corretas.

E) todas elas estão corretas.

4.



(Correio Popular, 10.10.2006.)

Trata-se de uma charge publicada por um jornal brasileiro por ocasião da eleição do sul-coreano Ban Ki-Moon, como presidente da ONU, e da realização de um teste nuclear a mando do ditador norte-coreano Kim Jong-il.

A) Como a diferença de emprego sintático do verbo vencer modifica o sentido das duas frases?

B) "Reconstrua" as duas frases, de maneira que os sentidos sugeridos pelas imagens fiquem, também, explícitos no texto escrito.

5.



(Jornal do Brasil, 01/04/1990)

O que motivou o apito do juiz foi

A) a necessidade de empregar a ênclise para seguir a norma-padrão.

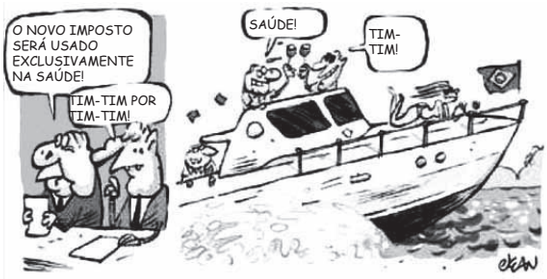
B) o uso de um objeto direto no lugar de um objeto indireto.

C) a opção pelo pronome pessoal oblíquo "o" em vez de "a".

D) a obrigatoriedade da mesóclise nessa construção linguística.

E) a transgressão às regras de concordância nominal relacionadas ao pronome.

6.



(Folha de S. Paulo, 02/09/2011)

Para criticar a possível aprovação de um novo imposto pelos deputados, o cartunista adotou como estratégias

A) polissemia das palavras e onomatopeia.
B) traços caricaturais e eufemismo.
C) paradoxo e repetição de palavras.
D) metonímia e círculo vicioso.
E) preterição e prosopopeia.

7. (UNIFESP)



(Gazeta do Povo, 18.06.2010.)

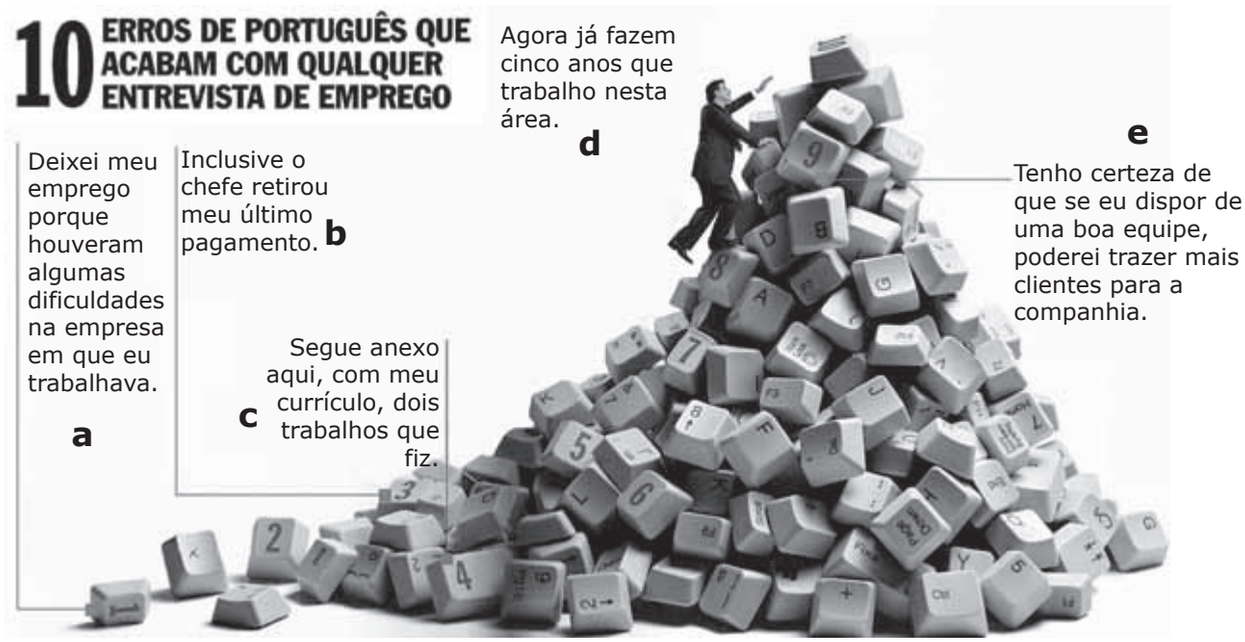
Analise as afirmações.

I. O efeito de humor da charge advém da ideia de engano na ligação, decorrente das diferentes formas para enunciar o mesmo nome.
II. Em determinados contextos comunicativos, Wilson e Wirso podem ser usados como formas equivalentes, dependendo da variante linguística de que se vale o falante em sua enunciação.
III. A frase – NÃO. É O WILSON. – manteria o sentido com a omissão do ponto após o advérbio não.

Está correto o que se afirma em

A) I, apenas.
B) III, apenas.
C) I e II, apenas.
D) II e III, apenas.
E) I, II e III.

8. Na edição 2177, de 11/08/2010, a revista Veja publicou a reportagem Falar e escrever bem: rumo à vitória,com dicas para não "tropeçar" no idioma durante uma entrevista de emprego.



(*Veja*, adaptado)

Identifique a alternativa que apresenta uma explicação INADEQUADA para a correção feita.

A) Houve algumas dificuldades: o verbo "haver", no sentido de "existir" é impessoal e não admite flexão.

B) O chefe bloqueou meu último pagamento: deve-se empregar um sinônimo, pois o verbo "reter" é defectivo.

C) Seguem anexos dois trabalhos: é preciso estar atento à concordância verbal e nominal.

D) Já faz cinco anos: quando indica tempo decorrido, o verbo "fazer" deve permanecer no singular.

E) Se eu dispuser de uma boa equipe: o verbo "dispor" deve seguir a conjugação do verbo "pôr".

9.



A) Nessa tira de Laerte a graça é produzida por um deslizamento de sentido. Qual é ele?

B) Descreva esse deslizamento quadro a quadro, mostrando a relação das imagens com o que é dito.

10. Leia a charge.



(www.chargeonline.com.br)

No contexto apresentado, o personagem expressa-se informalmente. Se sua frase fosse proferida em norma padrão da língua, assumiria a seguinte redação:

A) Fazemos o seguinte: a gente ressuscita o Bin Laden e lhe matamos de novo.

B) A gente faz o seguinte: ressuscita o Bin Laden e lhe mata de novo.

C) Nós faremos o seguinte: ressuscitamos o Bin Laden e matamos ele de novo.

D) Façamos o seguinte: a gente ressuscitamos o Bin Laden e matamos de novo.

E) Façamos o seguinte: nós ressuscitamos o Bin Laden e o matamos de novo.

11.

GRUMP - Orlandeli



(http://blogdoorlandeli.zip.net/arch2009-01-11_2009-01-17.html)

Levando em conta as informações do primeiro quadrinho, identifique a alternativa que apresenta a palavra que também sofreu alterações na acentuação gráfica devido à regra mencionada.

A) plateia C) gratuito E) caiu

B) heroico D) baiuca

12.



Retirada de www.eitapiula.net/2009/09/aurelio.jpg

Nessa propaganda do dicionário Aurélio, a expressão "bom pra burro" é polissêmica, e remete a uma representação de dicionário.

A) Qual é essa representação? Ela é adequada ou inadequada? Justifique.

B) Explique como o uso da expressão "bom pra burro" produz humor nessa propaganda.

13.



(AZEVEDO. Álvares de Hagar, o Horrível. Dik Browne. L&PM)

Levando-se em conta o emprego da crase no trecho "…não obedecia à minha mãe", no último quadrinho da tirinha a seguir, é linguisticamente adequado afirmar que ela é

A) necessária, pois nela ocorre a fusão de preposição "a" com pronome demonstrativo "a" e está diante de palavra feminina.

B) inadequada, uma vez que o verbo "obedecer" é transitivo direto e não admite preposição.

C) facultativa, pois, embora complete um verbo transitivo indireto, com preposição obrigatória, está diante de um pronome possessivo feminino.

D) obrigatória, por conter a junção da preposição "a" com artigo feminino "a" anteposta a um pronome.

E) incorreta, porque, independentemente do fato de ocorrer a fusão de preposição com artigo, nunca ocorre crase diante de pronomes.

14. Texto I



(Releitura de uma passagem do início do romance Memórias de um Sargento de Milícias. Em www.fotolog.terra.com.br.biradantas. Adaptado.)

Texto 2

Quando saltaram em terra começou a Maria a sentir certos enojos: foram os dois morar juntos: e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho (...) E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história. (Manuel Antônio de Almeida, Memórias de um Sargento de Milícias.)

Com base nas informações do texto 1, é correto afirmar que Leonardo

A) acreditava que a vida no Brasil poderia ser tão interessante quanto a de Portugal.

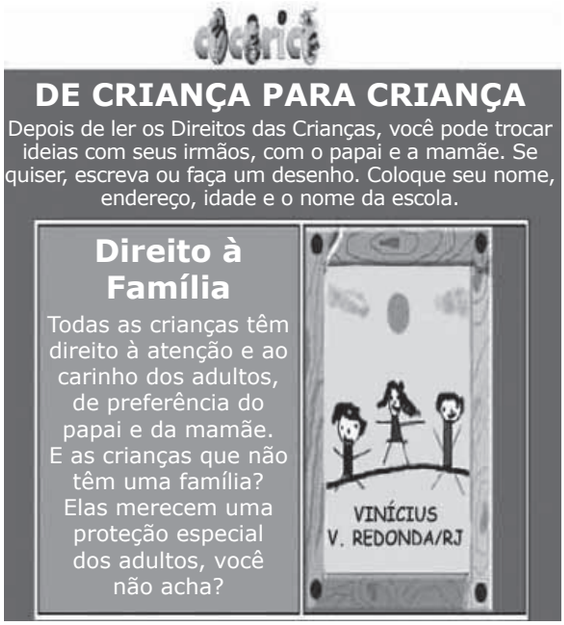
B) saiu de Portugal em companhia de sua namorada, Maria da Hortaliça.

C) buscava um ofício lucrativo e agradável no Brasil, como o que tinha em Portugal.

D) veio ao Brasil em razão de seu enfado com a vida que levava em Portugal.

E) via o Brasil como um lugar de raras chances de êxito pessoal.

16. Considere o texto e analise as três afirmações seguintes.



(www.tvcultura.com.br. Adaptado.)

I. A frase Toda criança deve ser assistida quanto ao seu direito à atenção e ao carinho dos adultos está correta quanto aos sentidos propostos no texto e também quanto à regência.

II. Deve-se interpretar a referência do pronome você como criança, conforme sugerido pelo título do texto.

III. As duas orações que compõem as perguntas estabelecem entre si relação de adversidade.

Está correto apenas o que se afirma em

A) I.
B) II.
C) III.
D) I e II.
E) II e III.

17. Analise a tira.



(Luís Fernando Veríssimo. As cobras do Veríssimo, 23.02.2007. Adaptado.)

Observe a função sintática da expressão "o carnaval", no primeiro quadrinho, e de "adiamentos", no segundo.

As palavras grifadas desempenham essas mesmas funções sintáticas, respectivamente, em:

A) Não temos mais desculpas. / Quando é a Páscoa?
B) Vamos enfrentar a realidade. / Não temos mais desculpas.
C) Vamos festejar a Páscoa. / Basta de preocupações.
D) Chega de reclamações. / Quando é o Carnaval?
E) Aproxima-se o Natal. / Basta de reclamações.

18. Considere a charge



A Gazeta-ES

Analisando a charge, é correto afirmar que

I. A troca de uma letra e, consequentemente, de um fonema, é responsável por parte do efeito de humor do texto.
II. Em "Refém Casados", há erro de concordância.
III. Supondo que duas pessoas tivessem seus direitos políticos suspensos, uma charge que pretendesse aproveitar a frase do vidro do veículo não alteraria a primeira palavra e sim a segunda, que seria grafada da seguinte forma: caçados.
IV. No contexto, não é possível depreender a referência do pronome este em neste estado.

Está correto apenas o que se afirma em

A) I e II.
B) II e III.
C) III e IV.
D) I, II e III.
E) II, III e IV.

19. Nessa propaganda, há uma interessante articulação entre palavras e imagens.



Retirada de www.diariodapropaganda.blogspot.com

A) Explique como as imagens ajudam a estabelecer as relações metafóricas no enunciado "Mesmo que o globo fosse quadrado, O GLOBO seria avançado".
B) Indique uma característica atribuída pela propaganda ao produto anunciado. Justifique

20. Leia o texto.

"Faço humor para a família", diz Leandro Hassum sobre filme Leandro Hassum, 39, é aquele gordinho gente boa, que prefere fazer rir por alguma palhaçada do que fazer rir por alguma grosseria. E ele não tem vergonha disso.

Famoso após estourar na Rede Globo, primeiro no "Zorra Total" e depois em "Os Caras de Pau", o bonachão se prepara agora para a primeira grande incursão no cinema, como o protagonista de "Até que a Sorte nos Separe", comédia que estreia hoje.

O filme segue o tipo de humor que tornou Hassum famoso – mais calcado nos trejeitos físicos, com muitas caretas e efeitos vocais, do que em textos ferinos.



Leandro Hassum e Danielle Winits em cena da nova comédia "Até que a Sorte nos Separe"

(Iuri de Castro Torres. Folha de S. Paulo, 05.10.2012. Adaptado)

Com base no primeiro parágrafo do texto,

(A) explique que sentido a flexão do diminutivo atribui à palavra "gordo".

(B) reescreva o período, adequando a regência do verbo "preferir" à norma-padrão da língua portuguesa.

Gabarito:

1. E
2. E
3. A
4. a) no primeiro caso, "vencer"é INTRANSITIVO e ONU é adjunto adverbial de lugar. No segundo caso, "vencer"é TRANSITIVO DIRETO e ONU é objeto direto.

   b) uma das possibilidades:

   Sul-corenano vence eleição na ONU.

   Norte-coreano vence ONU na polêmica dos testes nucleares.
5. B
6. A
7. C
8. B
9. a) o substantivo "afinador", que denomina, inicialmente, um "especialista em ajustar as notas de instrumentos musicais" e, no momento posterior, "aquele que é capaz de tornar algo mais fino, ou seja, menos "grosso", que ocupe menos espaço.

   b) No primeiro quadro, o substantivo "afinador" significa "especialista em ajustar as notas de instrumentos musicais". Isso é confirmado, na imagem, pela presença de uma ferramenta própria para essa atividade,o diapasão.

   No segundo quadro, percebe-se que o cliente interpretou o termo "afinador" em outro sentido, como "alguém capaz de diminuir o piano de tamanho para que ocupe menos espaço, o que se confirma no gesto por meio do qual indica a proporção a que espera ver reduzido o piano. Essa quebra de expectativa contraria o especialista, o que se traduz por seu cenho carregado, num semblante de indignação. No terceiro quadro,vê-se o resultado da suposta transformação desse estado em ira: o afinador, após quebrar o piano na cabeça do cliente, é por ele qualificado como "grosso", sem educação.
10. E
11. D
12. a) A representação é a de que o dicionário é um auxílio para os ignorantes, ideia contida na expressão "pai dos burros". Ela é inadequada, porque o vocabulário de uma pessoa, por mais culta que seja, sempre é extremamente inferior ao número de palavras que um bom dicionário comporta, portanto ele também é um auxílio importante para as pessoas que não são ignorantes.

    b) O termo "pra burro" uma expressão usada quando se diz que algo é muito bom, enfatizando assim as qualidades do dicionário. O que produz humor é a possibilidade de outra leitura da expressão, como indicadora do leitor adequado a esse dicionário. Quebrando-se, portanto, a expectativa e gerando comicidade, chama-se a esse leitor de burro.
13. C
14. D
16. D
17. E
18. A
19. a) O anúncio joga com a antítese entre quadrado e avançado, significando a primeira palavra, em seu uso figurado, coloquial e informal, "pessoa antiquada, retrógrada, de mentalidade pouco evoluída". Assim, a oposição entre as imagens do quadrado e do globo – ou, mais precisamente, do cubo e da esfera – funcionam como equivalentes de "antiquado" e "avançado".

    b) O produto anunciado – um jornal – é apresentado como avançado, ou seja, "muito moderno,inovador, que foge ao convencional e se alinha com o que há de mais arrojado".
20. a) A frase, reescrita de acordo com as alterações exigidas pelo enunciado, seria: "Tenho certeza de que ele é uma menção à situação atual das artes plásticas".

b) Há dois exemplos de derivação, acompanhados das respectivas explicações:

• genial: derivação sufixal, o sufixo -al foi agregado à base gênio.

• minimalista: derivação sufixal, o sufixo -ista foi agregado à base minimal.

"Obra-prima" é exemplo de palavra formada por composição, o substantivo "obra" foi justaposto ao adjetivo erudito "prima".

7 - Seguindo em frente ...

Após formarmos a base do seu conhecimento interpretativo, é necessário que nos certifiquemos que coisas estranhas não aconteçam no seu processo de leitura.

7.1 - Erros clássicos de entendimento de texto

Após a leitura do texto, leia as perguntas propostas. Você perceberá que algumas questões incidem sobre o conjunto do texto: estas podem ser respondidas diretamente. Mas há outras questões que incidem sobre trechos, sobre passagens específicas do texto: estas, para serem respondidas, exigem uma volta ao texto. Temos, portanto que atentar para não incorrer nos erros clássicos de entendimento de texto, que são basicamente três: extrapolação, redução e contradição. Reconhecer estes erros, conhecer o processo lógico que ocorre em cada um deles, é de importância vital para superá-los, ou seja, para que nossas respostas sejam claras e coerentes, adequados aos textos.

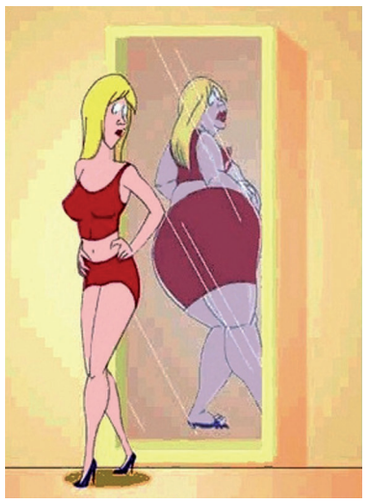
7.1.1 - Extrapolação

O erro de extrapolação, como o próprio nome indica, acontece quando saímos do contexto, quando acrescentamos ideias que não estão presentes no texto. Ao extrapolar, vamos além dos limites do texto, "viajamos" além de suas margens, fazemos outras associações, evocamos outros elementos, criamos a partir do que foi lido, deflagramos nossa imaginação e nossa memória, abandonando o texto que era o nosso objeto de interpretação.

A extrapolação é muitas vezes um exercício de criatividade inadequada – porque nos leva a perder o contexto que está em questão. Geralmente, o processo de extrapolação se realiza por associações evocativas, por relações analógicas: uma idéia lembra outra semelhante e levamo-nos para fora do texto. Outras vezes, a extrapolação acontece pela preocupação de se descobrir pressupostos das ideias do texto, pontos de partida bem anteriores ao pensamento expresso, ou, ainda, pela preocupação de se tirar conclusões decorrentes das ideias do texto, mas já pertencentes a outros contextos, a outros campos de discussão.

Reconhecer os momentos de extrapolação – sejam analógicos ou lógicos – significa conquistar maior lucidez, maior capacidade de compreensão objetiva dos textos, do contexto que está em questão. Essa clareza é necessária e é criadora: significa, inclusive, uma liberdade maior de imaginação e de raciocínio, porque os voos para fora dos textos tornam-se conscientes, por opção, serão realizados por um projeto intencional, e não mais por incapacidade de reconhecer os limites de um texto colocado em questão, nem por incapacidade de distinguir as próprias ideias das ideias apresentadas por um texto lido.

Imaginem, enfim, que a extrapolação é como muitas pessoas interpretam-se diante do espelho antes de saírem para qualquer lugar: a imagem do espelho está sempre muitíssimo diferente do que aquilo que ele reflete.



7.1.2 - Redução

Outro erro clássico em exercícios de entendimento de texto, erro oposto à extrapolação, é o que chamamos de redução ou particularização indevida. Neste caso, ao invés de sairmos do contexto, ao invés de acrescentarmos outros elementos, fazemos o inverso: abordamos apenas uma parte, um detalhe, um aspecto do texto, dissociando-o do contexto. A redução consiste em privilegiarmos um elemento (ou uma relação) que é verdadeiro, mas não é suficiente diante do conjunto, ou então que se torna falso porque passa ser descontextualizado. Prendemo-nos assim, a um aspecto menos relevante do conjunto, perdendo de vista os elementos e as relações principais, ou antes, quebramos este conjunto, fracionando inadvertidamente esse aspecto, isolando-o do contexto. Reconhecer os processos de redução representa também um salto de qualidade em nossa capacidade de ler e entender textos, assim como em nossa capacidade de perceber e com-

preender conjuntos de qualquer tipo, reconhecendo seus elementos e suas relações.

Assim como fizemos anteriormente, faremos uma analogia simples, outras pessoas, ao se olharem no espelho, interpretam a imagem refletida de maneira equivocada: reduzem um pouco o que enxergam...



7.1.3 - Contradição

O último erro clássico nas interpretações de texto, o mais grave de todos, é o da contradição. Por algum motivo – uma leitura desatenta, a não percepção de algumas relações, a incompreensão de um raciocínio, o esquecimento de uma ideia, a perda de uma passagem no desenvolvimento do texto – chegamos a uma conclusão contrária ao texto. Como esse erro tende a ser mais facilmente reconhecido – por apresentar ideias opostas às expressas pelos textos – os testes de interpretação muitas vezes são organizados com uma espécie de armadilha: uma alternativa apresenta muitas palavras do texto, apresenta até expressões inteiras do texto, mas com um sentido contrário. Um leitor desatento ou/e ansioso provavelmente escolherá essa alternativa, por ser a mais "parecida" com o texto. Por ser a que apresenta mais literalmente, mas "ao pé da letra", elementos presentes no texto...

Vejamos alguns exemplos de erro – extrapolação, redução, contradição – a partir de textos em prosa e em poesia. Muitos destes exemplos são colhidos em experiências de aula de interpretação. Ao aprender a reconhecer os erros, você vai desenvolvendo uma clareza maior para sua prática de interpretar mais lucidamente os textos. Perceba, também, como o resumo e a paráfrase são utilizados durante o processo interpretativo.

Aplicando o que acabamos de ver

Leia atentamente o texto que se segue. Faça a primeira leitura, a de entrar em contato, e, depois, faça a segunda leitura, captando as ideias centrais. Procure fazer um pequeno resumo do texto. Em seguida, verifique se você cometeu algum erro de extrapolação, redução ou contradição.

Texto 1

A tradição e o moderno

A tradição é importante. É democrática quando desempenha a sua função natural de prover a nova geração com conhecimentos das boas e más experiências do passado, isto é, a sua função de capacitá-la a aprender às custas dos erros passados a fim de os não repetir. A tradição torna-se a ruína da democracia quando nega à geração mais nova a possibilidade de escolha; quando tenta ditar o que deve ser encarado como "bom" e como "mau" sob novas condições de vida. Os tradicionalistas fácil e prontamente se esquecem de que perderam a capacidade de decidir o que não é tradição. Por exemplo, o aperfeiçoamento do microscópio não foi conseguido pela destruição do primeiro modelo: o aperfeiçoamento foi realizado com a preservação e o desenvolvimento do modelo primitivo a par com um estágio mais avançado do conhecimento humano. Um microscópio do tempo de Pasteur não capacita o pesquisador moderno a estudar uma virose. Suponha agora que o microscópio de Pasteur tivesse o poder e o descaramento de vetar o microscópio eletrônico.

Os jovens não sentiriam nenhuma hostilidade para com a tradição, não teriam na verdade senão respeito por ela se, sem se arriscar, pudessem dizer: Isto nós o tomaremos de vocês porque é convincente, é justo, diz respeito também à nossa época e passível de desenvolvimento. Aquilo, entretanto, não podemos aceitar. Era útil e verdadeiro para o seu tempo – seria inútil para nós. E esses jovens deveriam preparar-se para ouvir dos seus filhos as mesmas palavras.

(Wilhelm Reich - A revolução sexual)

Já fez o seu rascunho ou pelo menos pensou a respeito dos principais aspectos apresentados? Se sim, observe alguns exemplos de extrapolação, redução e contradição, muito frequentes na interpretação desse texto.

Extrapolação: O texto fala sobre o papel dos cientistas na sociedade e sobre a importância da ciência para a democracia, que é o melhor sistema de governo.

Redução: O texto fala sobre a importância do microscópio, importante instrumento de investigação científica.

Contradição: O texto afirma que a tradição sempre é um empecilho para o desenvolvimento do conhecimento humano.

Como você vê, no primeiro caso, a afirmativa sai dos limites do texto, volta-se para outro assunto (papel dos cientistas na sociedade, ciência e democracia). No segundo caso, reduz-se o texto à questão do microscópio, que é apenas um exemplo usado. No terceiro caso, conclui-se o oposto do que o texto afirma: a tradição seria sempre um obstáculo.

A compreensão correta do texto apresentaria os seguintes elementos e relações:

- A importância da tradição;
- A tradição, quando é democrática fornece elementos sobre as experiências do passado;
- A tradição, quando é antidemocrática e tenta ditar o que é bom ou mau, em diferentes condições de vida

Texto 2

O mistério

Albert Einstein – Como vejo o mundo

O que podemos experimentar de mais belo é o mistério. Ele é a fonte de toda a arte e ciência verdadeira. Aquele que for alheio a essa emoção, aquele que não se detém a admirar as colinas, sentindo-se cheio de surpresa, esse já está, por assim dizer, morto e tem os olhos extintos. O que fez nascer a religião foi essa vivência do misterioso – embora mesclado de terror. Saber que existe algo insondável, sentir a presença de algo profundamente racional e radiantemente belo, algo que compreenderemos apenas em forma muito rudimentar – é esta a experiência que constitui a atitude genuinamente religiosa. Neste sentido, e unicamente neste sentido pertenço aos homens profundamente religiosos.

Notou que este texto é dissertativo? Nesse caso, sua missão é identificar o argumento principal, aquele que fundamenta a opinião exposta. Em seguida, buscar as consequências decorrentes do que está sendo afirmado – se houver – e por fim, na conclusão, verificar reafirmação do argumento principal ou ideia nova apresentada – no caso de uma conclusão aberta.

Seguem alguns exemplos de erros no entendimento do texto 2.

Extrapolação:

- O texto fala sobre a importância de Deus e da religião, e sobre o mistério da criação do universo.
- O texto afirma que todo cientista precisa ser artista e religioso, para poder compreender a natureza.

Redução:

- O texto afirma que o terror fez nascer a religião.
- O texto afirma que a nossa compreensão dos fenômenos é ainda muito elementar.

Contradição:

- O texto afirma que quem experimenta o mistério está com os olhos fechados e não consegue compreender a natureza.
- O texto afirma que a experiência do mistério é um elemento importante para a arte, não para a ciência.

Vamos facilitar sua vida e mostrar algumas ideias básicas do trecho em questão:

- A beleza da experiência do mistério;
- A emoção do mistério como raiz da ciência e da arte;
- O homem incapaz de sentir essa emoção está com os olhos mortos;
- A caracterização dessa vivência: saber e sentir que existe algo – belo e racional – que compreendemos apenas rudimentarmente;
- o sentido em que o autor se considera uma pessoa religiosa (e unicamente neste sentido)

Interpretação de Textos – gabarito comentado:

Questões para serem analisadas

1. Quando conjugam três fatores – tecnologia, investimento e mercado – o país é rico, ainda que sem recursos naturais, como é o caso do Japão ou da Noruega. Se não se conjugam, o país pode ter recursos mas não tem riquezas, como é o caso do Brasil e da Indonésia. Isso ocorre também dentro do mesmo país. Minas Gerais, por exemplo, tem mais recursos minerais e menos riqueza do que São Paulo.

De acordo com o texto:

A) A conjugação dos três fatores – tecnologia, investimento e mercado – é condição indispensável para homogeneizar a situação econômica dos diferentes países.

B) O Japão e a Noruega, assim como o Brasil e a Indonésia, igualam-se em condições naturais de crescimento.

C) Existe uma diferença entre os recursos extraídos do solo e a riqueza provinda da economia.

D) A coexistência da tecnologia, do investimento e do mercado garante a sustentação dos recursos naturais.

E) Dentro do mesmo país podem ocorrer profundas diferenças na maneira de exploração do solo.

Então... ficamos por muito tempo entre as opções C e A, as demais são distratores mais evidentes. O problema da opção A está na palavra homogeneizar que é o mesmo que igualar. O texto não menciona condições para se igualar países, mas sim para torná-los ricos.

2. Em jornal idôneo, a seção que abriga as cartas dos leitores é precioso reflexo do que pensa o povo. Descontadas as restrições impostas pela ética profissional e as conveniências eventuais da natureza empresarial, as cartas dos leitores, pelo seu conteúdo reivindicatório, representam valiosa colaboração aos que se esfalfam no exercício diário da informação criteriosa.

De acordo com o texto:

A) Em jornal não idôneo, não existem cartas dos leitores.
B) As restrições impostas pela ética profissional inibem a inspiração dos leitores.
C) As conveniências eventuais de natureza empresarial condicionam negativamente a iniciativa dos leitores.
D) O exercício de informações criteriosa é própria dos bons jornais.
E) As cartas dos leitores funcionam como termômetro da opinião pública.

Cuidado com essa questão! Como em quase toda questão de interpretação de textos ficaremos entre duas opções, ficaremos entre D e E. Entenda o seguinte: a palavra termômetro é um sinônimo de reflexo o que valida a alternativa E como a correta. A opção D faz muito sentido,entretanto não está no texto.

3. Cada indivíduo tem sua configuração espiritual, e ele não muda com os anos. É tão constante quanto nossos cromossomos ou as nossas impressões digitais. As circunstâncias é que variam, permitindo por vezes que certos tipos ofereçam de si imagem nova e até surpreendente, num desmentido a julgamentos anteriores. Só em determinadas circunstâncias é que se pode medir bem a têmpera de um indivíduo, sua inteligência, sua poesia, sua capacidade de amar. Mas o indivíduo não muda. Mudam os ângulos e as luzes com que o vemos.

Infere-se do texto que:

A) Opera-se a cada instante um aprimoramento do homem.
B) Nossas opiniões a respeito das pessoas são relativas.
C) A complexidade de comportamento torna penosa a vida do indivíduo.
D) Nada é permanente na conduta do homem.
E) Mede-se a têmpera do indivíduo por sua capacidade de amar.

Cuidado com as questões que trabalham com o verbo inferir! Sua resposta não está explícita no texto,mas sim reflete uma conclusão que se retira depois da leitura do texto. Pautados no texto e,principalmente no último período concluímos letra b.

4. Poder atribuído a uma autoridade para fazer cumprir determinada categoria de leis e punir quem as infrinja em determinada área, a jurisdição confere ao magistrado judicial a faculdade de julgar segundo a prova dos autos e segundo o direito.

De acordo com o texto:

A) Fazer cumprir determinada categoria de leis é direito de toda autoridade.
B) A prova dos autos e o direito são os fundamentos para o julgamento do juiz.
C) A infração da lei é um ato do cidadão, que de ve ser punido.
D) Sem a prova dos autos o juiz arrisca-se a dar sentenças injustas.
E) O magistrado judicial é a autoridade máxima no processo de aplicação da penalidade.

É uma questão que quer saber o seguinte: Você vai ler o texto e acertar de acordo com o texto ou vai ativar o que você pensa a respeito do que está no texto. Pessoalmente,você concordará com a maioria,mas a B é a única que se comprova pelo texto.

5. Na nossa vida consciente estamos expostos a todos os tipos de influência. As pessoas estimulam-nos ou deprimem-nos, ocorrências na vida profissional ou social desviam a nossa atenção. Todas essas influências podem levar-nos a caminhos opostos à nossa individualidade; e quer percebamos ou não o seu efeito, nossa consciência é perturbada e exposta, quase sem defesas, a estes incidentes. Isto ocorre em especial com pessoas de atitude mental extrovertida, que dão todo relevo a objetos exteriores, ou com as que abrigam sentimentos de inferioridade e de dúvida, envolvendo o mais íntimo de sua personalidade.

O texto enfatiza que os elementos externos:

A) Podem abalar a personalidade do ser humano.
B) Podem tornar o homem inconsciente.
C) Possibilitam uma atitude mental voltada para fora.
D) Podem comprometer a moral humana.
E) São capazes de expor a mente a lesões internas.

Essa questão pode atrapalhar a vida dos candidatos que querem enxergar além do texto, uma vez que os distratores mais sedutores são de extrapolação. A questão é superficial e sua resposta está explícita no último período. É a letra A de fato. Cuidado com questões óbvias! A prova do ENEM não traz as famosas "pegadinhas",portanto não fique procurando fantasmas nas questões Aspectos da textualidade

7.2 - Níveis de textualidade

Normalmente, aplicamos a avaliação dos níveis de textualidade para produções de texto. Entretanto, estes podem perfeitamente servir como um norte para explorarmos os enunciados que nos são apresentados nas provas.

Tabela – Análise dos níveis de textualidade proposta por Lubian (2007)

Níveis de Textualidade nas Produções Textuais	
I – Intencionalidade	1.1 – O texto é neutro não demonstrando nenhuma intencionalidade. 1.2 – O texto demonstra intencionalidade inicial. 1.3 – O texto é claro em sua intencionalidade.
II – Situacionalidade	2.1 – O texto não é relevante ao ontexto de sua produção. 2.2 – O texto apresenta uma relevância parcial. 2.3 – O texto é relevante ao contexto de produção.
III – Aceitabilidade	3.1 – O texto não reflete a preocupação do autor em ser claro para os leitores. 3.2 – O texto traz uma preocupação parcial do autor em ser claro para os leitores. 3.3 – O texto reflete a preocupação do autor em ser claro para os leitores.
IV – Não-contradição	4.1 – O texto apresenta muitas contradições. 4.2 – O texto apresenta contradições esporádicas. 4.3 – O texto não apresenta contradições.
V – Repetição	5.1 – O texto não apresenta repetições bem coordenadas (o autor não faz bom uso de elementos coesivos.). 5.2 – O texto apresenta parcialmente o uso de elementos coesivos. 5.3 – O texto apresenta mecanismos coesivos sempre que necessário.
VI – Progressão	6.1 – O texto não apresenta progressão, sendo repetitivo ao extremo. 6.2 – O texto apresenta progressão parcial, apresentando algumas repetições denecessárias. 6.3 – O texto apresenta progressão total, com significados novos e sem repetições desnecessárias.

7.3 - Esquema de interpretação de textos

No início da apostila apresentamos para você um esquema para ser seguido, agora, pedimos a você que use aqueles aspectos somados aos que apresentaremos a seguir. Lembre-se que interpretação de um texto consiste, essencialmente, em desvendar o tema contido no trecho que procuramos estudar. É o processo lógico que busca estabelecer as idéias do autor.

A humanidade tem caminhado por meio da interpretação de textos-técnicos, científicos, literários, religiosos, populares, jornalísticos. Não há atividade do espírito sem interpretação, análise e síntese. Então, vamos lá!

1	Leia o texto procurando entender o seu sentido geral.	Nesse passo você apenas lê o texto sem preocupação de guardar detalhes. O sentido geral do texto é muito importante para o seu sucesso final. Às vezes o título é uma pista importante para você descobrir o seu sentido geral.
2	Procure no dicionário as palavras ou expressões que você desconhece. (Numa prova de concurso, esse passo é inviável. Pressupõe-se do candidato, pelo menos, um razoável vocabulário).	Muitas vezes não há necessidade de procurar o significado de uma palavra. O sentido do texto lhe dá o significado procurado. Entretanto, na medida do possível, use o dicionário. Você estará aumentando seus conhecimentos.

3	Identifique as idéias centrais do texto.	Em geral, cada parágrafo contém uma idéia central e algumas secundárias. Leia cada parágrafo atentamente e procure em cada um sua idéia central (considera-se idéia central toda idéia núcleo, isto é, toda idéia à qual se subordinam outras de um parágrafo ou parte). A identificação pode ser feita sublinhando-se o texto e escrevendo a idéia nas margens, caso ela não possa ser identificada com nenhuma frase ou expressão do próprio texto. Esse passo é decisivo para o seu sucesso. Faça-o com todo cuidado!
NOTA: Se você fez os passos 1, 2 e 3 você terá conseguido: • entender o sentido geral do texto (às vezes é pedido que você o identifique); • selecionar as suas idéias centrais e relacioná-las com as secundárias (em geral as questões exploram bastante as idéias centrais); • compreender todas as palavras ou expressões do texto (muitas vezes são feitas questões de vocabulário referentes às palavras ou expressões mais difíceis). Estes passos são essenciais a outras atividades como elaboração de sínteses, resumos e confecção de esquemas.		
4	Leia as instruções para a resolução das questões.	Existem vários tipos de questões, mas, em geral, essas instruções se referem às afirmativas que podem estar de acordo, contradizer ou ultrapassar as ideias do texto. Você terá de decidir como se classifica cada afirmativa.
5	Leia cada questão atentamente.	Veja realmente o que cada questão pede de você. Muitas vezes o erro é proveniente do descuido com que se lêem as questões. **Quem lê e entende uma questão tem pelo menos 50% de sucesso garantido**.
6	Responda às questões	Para responder corretamente às questões você deverá voltar constantemente ao texto e confrontar minuciosamente as suas idéias com o que diz cada questão.

7.4 - Estruturação de respostas discursivas

Nosso foco, durante todo o tempo, foi voltado para a interpretação aplicada a questões objetivas, mas não nos esquecemos de que há aqueles que enfrentam um desafio extra: elaborar respostas discursivas. Não estamos falando de elaboração de uma redação nos moldes clássicos, mas de provas em que se demanda do candidato, em uma segunda fase, por exemplo, a análise de situações específicas aplicadas à legislação. Nesses casos, segue aqui nossa dica:

- Respostas discursivas devem ser iniciadas com parágrafo.
- Não se deve ultrapassar o limite máximo de linhas apresentado para a redação do texto-resposta; entretanto, não é necessário preencher todas as linhas.
- Quando no enunciado da questão não há orientação para o número de parágrafos a serem desenvolvidos na estruturação da resposta, pode-se optar por um ou vários parágrafos, desde que o texto apresente uma adequada expressão do pensamento.
- Para a comprovação das afirmações expressas na resposta de questões que requerem explicação de uma idéia apresentada num texto anteriormente dado, é aconselhável a transposição de trechos desse texto que devem ser indicados com sinais gráficos.
- O enunciado da questão deve ser observado atentamente para que se atenda exatamente ao que foi pedido.

Interpretação de Texto - 20 Questões Comentadas

Nasce um escritor

"O primeiro dever passado pelo novo professor de português foi uma descrição tendo o mar como tema. A classe inspirou-se, toda ela, nos encapelados mares de Camões, aqueles nunca dantes navegados; o episódio do Adamastor foi reescrito pela meninada. Prisioneiro no internato, eu vivia na saudade das praias do Pontal onde conhecera a liberdade e o sonho. O mar de Ilhéus foi o tema de minha descrição. Padre Cabral levara os deveres para corrigir em sua cela.

Na aula seguinte, entre risonho e solene, anunciou a existência de uma vocação autêntica de escritor naquela sala de aula. Pediu que escutassem com atenção o dever que ia ler. Tinha certeza, afirmou, que o autor daquela página seria no futuro um escritor conhecido. Não regateou elogios. Eu acabara de completar onze anos.

Passei a ser uma personalidade, segundo os cânones do colégio, ao lado dos futebolistas, dos campeões de matemática e de religião, dos que obtinham medalhas. Fui admitido numa espécie de Círculo Literário onde brilhavam alunos mais velhos. Nem assim deixei de me sentir prisioneiro, sensação permanente durante os dois anos em que estudei no colégio dos jesuítas.

Houve, porém, sensível mudança na limitada vida do aluno interno: o padre Cabral tomou-me sob sua proteção e colocou em minhas mãos livros de sua estante. Primeiro "As Viagens de Gulliver", depois clássicos portugueses, traduções de ficcionistas ingleses e franceses.

Data dessa época minha paixão por Charles Dickens. Demoraria ainda a conhecer Mark Twain, o norte-americano não figurava entre os prediletos do padre Cabral. Recordo com carinho a figura do jesuíta português erudito e amável.

Menos por me haver anunciado escritor, sobretudo por me haver dado o amor aos livros, por me haver revelado o mundo da criação literária. Ajudou-me a suportar aqueles dois anos de internato, a fazer mais leve a minha prisão, minha primeira prisão".

(Jorge Amado)

1. Padre Cabral, numa determinada passagem do texto, ordena que os alunos:

A) Façam uma descrição sobre o mar;
B) Descrevam os mares encapelados de Camões;
C) Reescrevam o episódio do Gigante Adamastor;.
D) Façam uma descrição dos mares nunca dantes navegados;
E) Retirem de Camões inspiração para descrever o mar.

2. Segundo o texto, para executar o dever imposto por Padre Cabral, a classe toda usou de um certo:

A) Conhecimento extraído de "As viagens de Gulliver";
B) Assunto extraído de traduções de ficcionistas ingleses e franceses;
C) Amor por Charles Dickens;
D) Mar descrito por Mark Twain;
E) Saber já feito, já explorado por célebre autor.

3. Apenas o narrador foi diferente, porque:

A) Lia Camões;
B) Se baseou na própria vivência;
C) Conhecia os ficcionistas ingleses e franceses;
D) Tinha conhecimento das obras de Mark Twain;
E) Sua descrição não foi corrigida na cela de Padre Cabral.

4. O narrador confessa que no internato lhe faltava:

A) A leitura de Os Lusíadas;
B) O episódio do Adamastor;
C) Liberdade e sonho;
D) Vocação autêntica de escritor;
E) Respeitável personalidade.

5. Todos os alunos apresentaram seus trabalhos, mas só foi um elogiado, porque revelava:

A) Liberdade;
B) Sonho;
C) Imparcialidade;
D) Originalidade;
E) Resignação.

6. Por ter executado um trabalho de qualidade literária superior, o narrador adquiriu um direito que lhe agradou muito:

A) Ler livros da estante de Padre Cabral;
B) Rever as praias do Pontal;
C) Ler sonetos camonianos;
D) Conhecer mares nunca dantes navegados;
E) Conhecer a cela de Padre Cabral.

7. Contudo, a felicidade alcançada pelo narrador não era plena. Havia uma pedra em seu caminho:

A) Os colegas do internato;
B) A cela do Padre Cabral;
C) A prisão do internato;
D) O mar de Ilhéus;
E) As praias do Pontal.

8. Conclui-se, da leitura do texto, que:

A) O professor valorizou o trabalho dos alunos pelo esforço com que o realizaram;

B) O professor mostrou-se satisfeito porque um aluno escreveu sobre o mar de Ilhéus;

C) O professor ficou satisfeito ao ver que um de seus alunos demonstrava gosto pela leitura dos clássicos portugueses;

D) A competência de saber escrever conferia, no colégio, tanto destaque quanto a competência de ser bom atleta ou bom em matemática;

E) Graças à amizade que passou a ter com Padre Cabral, o narrador do texto passou a ser uma personalidade no colégio dos jesuítas.

9. "O primeiro dever foi uma descrição...", contudo nesse texto predomina a:

A) Narração;

B) Dissertação;

C) Descrição;

D) Linguagem poética;

E) Linguagem epistolar.

10. Por isso a maioria dos verbos do texto encontra-se no:

A) Presente do indicativo;

B) Pretérito imperfeito do indicativo;

C) Pretérito perfeito do indicativo;

D) Pretérito mais que perfeito do indicativo;

E) Futuro do indicativo.

O Encontro

Em redor, o vasto campo. Mergulhado em névoa branda, o verde era pálido e opaco. Contra o céu, erguiam-se os negros penhascos tão retos que pareciam recortados a faca. Espetado na ponta da pedra mais alta, o sol espiava atrás de uma nuvem.

"Onde, meu Deus?! – perguntava a mim mesma – Onde vi esta mesma paisagem, numa tarde assim igual?"

Era a primeira vez que eu pisava naquele lugar. Nas minhas andanças pelas redondezas, jamais fora além do vale. Mas nesse dia, sem nenhum cansaço, transpus a colina e cheguei ao campo. Que calma! E que desolação. Tudo aquilo – disso estava bem certa – era completamente inédito pra mim. Mas por que então o quadro se identificava, em todas as minúcias, a uma imagem semelhante lá nas profundezas da minha memória? Voltei-me para o bosque que se estendia à minha direita. Esse bosque eu também já conhecera com sua folhagem cor de brasa dentro de uma névoa dourada. "Já vi tudo isto, já vi... Mas onde? E quando?"

Fui andando em direção aos penhascos. Atravessei o campo. E cheguei à boca do abismo cavado entre as pedras. Um vapor denso subia como um hálito daquela garganta de cujo fundo insondável vinha um remotíssimo som de água corrente. Aquele som eu também conhecia. Fechei os olhos. "Mas se nunca estive aqui! Sonhei, foi isso? Percorri em sonho estes lugares e agora os encontro palpáveis, reais? Por uma dessas extraordinárias coincidências teria eu antecipado aquele passeio enquanto dormia?"

Sacudi a cabeça, não, a lembrança – tão antiga quanto viva – escapava da inconsciência de um simples sonho.

(Lygia Fagundes Telles, in "Oito contos de amor")

11. A frase "Já vi tudo isso, já vi... Mas onde?" O uso das reticências sugere:

A) Impaciência;

B) Impossibilidade;

C) Incerteza;

D) Irritação;

E) Inquietação.

12. Podemos inferir que o trecho enquadra-se como sendo:

A) Descritivo;

B) Narrativo;

C) Científico;

D) Dissertativo;

E) Jornalístico.

13. "O Sol espiava atrás de uma nuvem..." Neste trecho a autora faz uso de uma figura de linguagem muito comum nos textos descritivos. Trata-se de uma

A) Hipérbato;

B) Assonância;

C) Metáfora;

D) Catacrese;

E) Prosopopeia.

NelMezzo Del Camin

Cheguei, Chegaste, Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada.
E a alma de sonhos povoada eu tinha.

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha

Hoje segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.

E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.

(Olavo Bilac)

14. À ordem alterada, que o autor elabora no texto, em busca da eufonia e ritmo, dá-se o nome de:

A) Paradoxo;
B) Metonímia;
C) Hipérbato;
D) Polissíndeto;
E) Assonância.

15. "E a alma de sonhos povoada eu tinha". Na ordem direta fica:

A) E a alma povoada de sonhos eu tinha.
B) E povoada de sonhos a alma eu tinha.
C) E eu tinha povoada de sonhos a alma.
D) E eu tinha a alma povoada de sonhos.
E) E eu tinha a alma de sonhos povoados.

16. Predominam na primeira estrofe as orações:

A) Substantivas;
B) Adverbiais;
C) Coordenadas;
D) adjetivas;
D) Subjetivas.

17. Na segunda estrofe, o termo "presa" refere-se a:

A) Estrada;
B) Vida;
C) Minha mão;
D) Tua mão;
E) Vista.

O Lobo e o Cordeiro



Um cordeiro a sede matava
nas águas limpas de um regato.
Eis que se avista um lobo que por lá passava
em forçado jejum, aventureiro inato,
e lhe diz irritado: – "Que ousadia
a tua, de turvar, em pleno dia,
a água que bebo! Hei de castigar-te!"
– "Majestade, permiti-me um aparte" –
diz o cordeiro. – "Vede
que estou matando a sede
água a jusante,
bem uns vinte passos adiante
de onde vos encontrais. Assim, por conseguinte,
para mim seria impossível
cometer tão grosseiro acinte."
– "Mas turvas, e ainda mais horrível
foi que falaste mal de mim no ano passado.
– "Mas como poderia" – pergunta assustado
o cordeiro –, "se eu não era nascido?"
– "Ah, não? Então deve ter sido
teu irmão." – "Peço-vos perdão
mais uma vez, mas deve ser engano,
pois eu não tenho mano."
– "Então, algum parente: teus tios, teus pais. . .
Cordeiros, cães, pastores, vós não me poupais;
por isso, hei de vingar-me" – e o leva até o recesso
da mata, onde o esquarteja e come sem processo.

(La Fontaine, in "Fábulas")

18. Podemos inferir do texto:

A) Trata-se de uma prosa-poética narrada em 1º pessoa
B) Texto dissertativo com narrador onisciente
C) Texto descritivo com predominância do discurso indireto livre
D) É uma fábula com foco narrativo em 3º pessoa
E) Texto científico-jornalístico com narrador observador

19. "Vede que estou matando a sede..." caso o verbo ver fosse trocado por observar, a forma correta ficaria:

A) Observa
B) Observeis
C) Observe
D) Observes
E) Observai

20. Qual figura de linguagem geralmente aparece nesse tipo de texto?

A) Metáfora
B) Metonímia
C) Personificação
D) Assonância
E) Hipérbato

Gabarito Comentado

1. Resposta: A

Comentário: A leitura atenta do texto demonstra a resposta já no primeiro parágrafo: "tendo o mar como tema".

2. Resposta: E

Comentário: O autor explica que a turma se inspirou nos mares de Camões, ou seja, em sua famosa obra Os Lusíadas, o que constitui um saber pré-existente, baseado no célebre autor.

3. Resposta: B

Comentário: O autor elaborou a descrição a partir de experiências próprias: sua meninice em Ilhéus.

4. Resposta: C

Comentário: O trecho que explicita o pensamento do autor é a afirmação "Prisioneiro no Internato".

5. Resposta: D

Comentário: Apesar de não dizer explicitamente, é evidente que a originalidade é o requisito principal de um bom escritor, fato que ocasionou o encantamento do padre.

6. Resposta: A

Comentário: Após a leitura da redação, o Padre decidiu ajudar o aluno e o agraciou com os livros de sua estante.

7. Resposta: C

Comentário: Mesmo após as regalias, o autor não se sentia com liberdade, como demonstra no trecho "Nem assim deixei de me sentir prisioneiro"

8. Resposta: D

Comentário: Há de se ter cuidado nessa questão. Não foi por causa da amizade que ele passou a ser uma personalidade no colégio, mas sim por saber escrever bem, fato que lhe conferia tanto destaque quanto os atletas.

9. Resposta: A

Comentário: Todos os elementos básicos estão presentes no texto: o foco narrativo em 1º pessoa, as personagens apresentadas, o enredo, etc.

10. Resposta: C

Comentário: É muito comum encontrarmos na narração os verbos no modo do pretérito perfeito do indicativo. Vários são os exemplos do texto: inspirou-se, foi, anunciou, pediu, afirmou, regateou, passei, etc.

11. Resposta: C

Comentário: O uso das reticências dá ideia das dúvidas da autora, demonstrando incerteza sobre o local.

12. Resposta: A

Comentário: A autora detém-se em vários aspectos descritivos do ambiente, fato comprovado pelo grande número de adjetivos e locuções adjetivas.

13. Resposta: E

Comentário: A prosopopeia, também chamada de personificação, consiste na atribuição de características humanas a animais ou seres inanimados, caso em que a expressão se enquadra.

14. Resposta: C

Comentário: É fundamental que ao fazer uma prova o aluno saiba reconhecer aspectos gramaticais, sintáticos e estilísticos presentes no texto. Hipérbato é a figura de linguagem que corresponde a uma inversão da frase.

15. Resposta: D

Comentário: Na ordem direta, cada termo permanece em sua ordem considerada natural: sujeito – verbo – complemento.

16. Resposta: C

Comentário: O uso repetitivo da conjunção aditiva "e" configura a predominância das coordenadas.

17. Resposta: D

Comentário: Outra frase sendo usada na ordem indireta. Na ordem direta ficaria: "A tua mão presa à minha".

18. Resposta: D

Comentário: É uma fábula narrada em 3º pessoa. Lembre-se de que a fábula é um tipo de texto no qual há animais como personagens principais e uma moral ao final.

19. Resposta: E

Comentário: O verbo ver está conjugado na 2º pessoa do plural do modo imperativo afirmativo. A forma correspondente do verbo observar é observai.

20. Resposta: C

Comentário: A personificação, também chamada de prosopopeia, é a figura de linguagem predominante nas fábulas. Consiste em atribuir características humanas a animais ou seres inanimados.

www.veredasdalingua.blogspot.com.br

8 - A relevância do domínio vocabular

E de que adianta falarmos de figuras, funções, variações, dicas, enfim, de tudo o que foi trabalhado até agora se você não conseguir compreender o significado das palavras do texto? Portanto, é seu trabalho, além de conhecer os mecanismos do texto, ler muito para ampliar seu vocabulário. Pode parecer muito óbvio, mas para alguns não á bem assim e as bancas responsáveis pela elaboração de provas adoram explorar nossa inabilidade de trabalhar com sinônimos e antônimos, por exemplo. Vamos estabelecer algumas definições necessárias para você não errar, porque é um tópico que "pega".

8.1 - Sinônimos

São palavras ou expressões que possuem significados iguais ou semelhantes.

Exemplo:

A FCC retificou o erro do edital. / A FCC corrigiu o erro do edital

8.2 - Antônimos

São palavras que apresentam significados opostos, contrários.

Exemplo:

Cinco jurados condenaram e apenas dois absolveram o réu.

8.3 - Homônimos

São palavras que apresentam a mesma pronúncia ou grafia, mas significados diferentes.

Exemplo:

Eles foram caçar, mas ainda não retornaram. (caçar – prender, matar)

Vão cassar o mandato daquele deputado. (cassar – ato ou efeito de anular)

Os homônimos podem ser:

a) Homônimos homógrafos, por exemplo, a palavra jogo(ô) substantivo e jogo(ó) verbo.

b) Homônimos homófonos, por exemplo, as palavras cela (quarto de prisão) e sela (arreio).

c) Homônimos perfeitos, por exemplo, as palavras leve(verbo) e leve (pouco peso).

8.4 - Parônimos

São palavras que possuem significados diferentes e apresentam pronúncia e escrita parecidas.

Exemplos:

Emergir – vir à tona / Imergir – afundar; Infringir – desobedecer / Infligir – aplicar

8.5 - Relação de alguns homônimos

Acender – pôr fogo / Ascender – subir

Acento – sinal gráfico / Assento – tampo de cadeira, banco

Aço – metal / Asso – verbo (1ª pessoa do singular, presente do indicativo)

Banco – assento com encosto / Banco – estabelecimento que realiza transações financeiras.

Cerrar – fechar / Serrar – cortar

Cessão – ato de ceder / Sessão – reunião / Secção(seção)– divisão

Cesto - cesta pequena / Sexto – numeral ordinal

Cheque – ordem de pagamento / Xeque – lance no jogo de xadrez / Xeque – entre os árabes, chefe de tribo ou soberano

Concerto – sessão musical / Conserto – reparo, ato ou efeito de consertar

Coser – costurar / Cozer – cozinhar

Expiar – sofrer, padecer / Espiar – espionar, observar

Estático – imóvel / Extático – posto em êxtase, enlevado

Estrato – tipo de nuvem / Extrato – trecho, fragmento, resumo

Incerto – indeterminado, impreciso / Inserto – introduzido, inserido

Chácara – pequena propriedade campestre / Xácara – narrativa popular

8.6 - Relação de alguns parônimos

Absolver – perdoar / Absorver – sorver

Acostumar – habituar-se / Costumar – ter por costume

Acurado – feito com cuidado / Apurado – refinado

Afear – tornar feio / Afiar – amolar

Amoral – indiferente à moral / Imoral – contra a moral, devasso

Cavaleiro – que anda a cavalo / Cavalheiro – homem educado

Comprimento – extensão / Cumprimento – saudação

Deferir – atender / Diferir – adiar, retardar

Delatar – denunciar / Dilatar – estender, ampliar

Eminente – alto, elevado, excelente / Iminente – que ameaça acontecer

Emergir – sair de onde estava mergulhado / Imergir – mergulhar

Emigrar – deixar um país / Imigrar – entrar num país

Estádio – praça de esporte / Estágio – aprendizado

Flagrante – evidente / Fragrante – perfumado

Incidente – circunstância acidental / Acidente – desastre

Inflação – aumento geral de preços, perda do poder aquisitivo / Infração – violação

Ótico – relativo ao ouvido / Óptico – relativo à visão

Peão – homem que anda a pé / Pião – brinquedo

Plaga – região, país / Praga – maldição

Pleito – disputa eleitoral / Preito – homenagem

Reforçamos a ideia, você pode até pensar que não, mas isso aparece com uma certa frequência. Vejamos uma questão da FCC – Assembleia do Estado de São Paulo

Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

A) são o reflexo direto (1º parágrafo) = constituem a condicionante básica.

B) na esteira dessa convicção (1º parágrafo) = em que pese a tal certeza.

C) síntese cristalizada (2º parágrafo) = tópico transparente.

D) postulações positivas (2º parágrafo) = deandas afirmativas.

E) abonar situações injuriosas (3º parágrafo) = retificar ações caluniosas.

Nessa questão fica nítido que o conhecimento vocabular e a interpretação fazem toda diferença na resolução de questões.

8.7 - Polissemia

Só para não esquecermos, polissemia é o fato de uma palavra ter mais de uma significação. Como isso é possível? Em casos de uso das palavras no sentido figurado e literal, por exemplo, a mesma palavra assume diversas significações

Exemplo:

Estou com uma dor terrível na minha cabeça. (parte do corpo)

Ele é o cabeça do projeto. (chefe)

Não tenho cabeça para discutir isso agora. (paciência)

Exercícios

Texto para as questões 1 a 6:

1º – Uma diferença de 3.000 quilômetros e 32 anos de vida separa as margens do abismo entre o Brasil que vive muito, e bem, e o Brasil que vive pouco, e mal. Esses números, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, e pela Fundação Joaquim Nabuco, de Pernambuco, referem-se a duas cidades situadas em pólos opostos do quadro social brasileiro. Num dos extremos está a cidade de Veranópolis, encravada na Serra Gaúcha. As pessoas que nascem ali têm grandes possibilidades de viver até os 70 anos de idade. Na outra ponta fica Juripiranga, uma pequena cidade do sertão da Paraíba. Lá, chegar à velhice é privilégio de poucos. Segundo o IBGE, quem nasce em Juripiranga tem a menor esperança de vida do país: apenas 38 anos.

§2º A estatística revela o tamanho do abismo entre a cidade serrana e a sertaneja. Na cidade gaúcha, 95% das pessoas são alfabetizadas, todas usam água tratada e comem, em média, 2.800 calorias por dia. Os moradores de Juripiranga não têm a mesma sorte. Só a metade deles recebe água tratada, os analfabetos são 40% da população e, no item alimentação, o consumo médio de calorias por dia não passa de 650.

§3º O Brasil está no meio do trajeto que liga a dramática situação de Juripiranga à vida tranqüila dos veranenses. A média que aparece nas estatísticas internacionais dá conta de que o brasileiro tem uma expectativa de vida de 66 anos.

§4º Veranópolis, como é comum na Serra Gaúcha, é formada por pequenas propriedades rurais em que se planta uva para a fabricação de vinhos. Tem um cenário verdejante. Seus moradores – na maioria descendentes de imigrantes europeus – plantam e criam animais para o consumo da família. Na cidade paraibana, é óbvio, a realidade é bem diferente. Os sertanejos vivem em cenário árido. Juripiranga não tem calçamento e o esgoto corre entre as casas, a céu aberto. Não há hospitais. A economia gira em torno da cana-de-açúcar. Em época de entressafra, a maioria das pessoas fica sem trabalho.

§5º No censo de 1980, os entrevistadores do IBGE perguntaram às mulheres de Juripiranga quantos de seus filhos nascidos vivos ainda sobreviviam. O índice geral de sobreviventes foi de 55%. Na cidade gaúcha, o resultado foi bem diferente: a sobrevivência é de 93%.

§6º Contrastes como esses são comuns no país. A estrada entre o país rico e o miserável está sedimentada por séculos de tradições e culturas econômicas diferentes. Cobrir esse fosso custará muito tempo e trabalho.

(Revista Veja – 11/05/94 – pp. 86-7 – com adaptações)

1. Os 32 anos referidos no texto como um dos indicadores do abismo existente entre as cidades de Veranópolis e Juripiranga corresponde à diferença entre:

A) suas respectivas idades, considerando a época da fundação
B) as idades do morador mais velho e do mais jovem de cada cidade
C) as médias de idade de seus habitantes
D) a expectativa de vida das duas populações
E) os índices de sobrevivência dos bebês nascidos vivos.

2. Segundo o texto, Veranópolis e Juripiranga encontram-se em pólos opostos. Assinale a única opção cujos elementos não caracterizam uma oposição entre essas duas cidades:

A) Norte x Sul
B) Serra x Sertão
C) Dramática x Tranqüila
D) Verdejante x Árido
E) Plantação x Consumo

3. Analise as afirmações abaixo e assinale V para as que, de acordo com o texto, considerar verdadeiras e F para as falsas:

( ) A cidade paraibana não tem sequer a metade dos privilégios de que goza a cidade gaúcha.
( ) O Brasil, como um todo, encontra-se numa posição intermediária entre as duas cidades.
( ) Apesar de afastadas pelas estatísticas, Veranópolis e Juripiranga se unem pelas tradições culturais.
( ) Embora com resultados diferentes, a base da economia das duas cidades é a agricultura.
( ) De seus ancestrais europeus os sertanejos adquiriram as técnicas rurais.

A sequência correta é:

A) V – V – V – F – F
B) V – V – F – F – F
C) V – V – F – V – F
D) F – F – V – F – V
E) F – F – V – V – V

4. "Cobrir esse fosso custará muito tempo e trabalho." O fosso mencionado no texto diz respeito ao (à):

A) abismo entre as duas realidades
B) esgoto que corre a céu aberto
C) calçamento deficiente das estradas brasileiras
D) falta de trabalho durante a entressafra
E) distância geográfica entre os dois pólos

5. Numa análise geral do texto, podemos classificá-lo como predominantemente:

A) descritivo
B) persuasivo
C) informativo
D) narrativo
E) sensacionalista

6. Em "a cidade de Veranópolis, encravada na Serra Gaúcha"... e "A estrada ... está sedimentada por séculos...", os termos sublinhados alterariam o sentido do texto se fossem substituídos, respectivamente, por:

A) cravada e assentada
B) fincada e estabilizada
C) encaixada e firmada
D) enfiada e fixada
E) escavada e realçada

Texto para as questões 7 a 11:

A abolição do tráfico negreiro

§1º A extinção do tráfico negreiro não foi um fato isolado na vida econômica do Brasil; ao contrário, ela correspondeu às exigências da expansão industrial da Inglaterra.

§2º Depois que esse país conseguiu dar o salto qualitativo – o da mecanização da produção – não lhe interessava mais a existência da escravidão na América, pois, com a implantação do capitalismo industrial, tornava-se necessária a ampliação de mercados consumidores. A escravidão passou, então, a ser um entrave aos interesses ingleses, visto que os escravos estavam marginalizados do consumo.

§3º Com relação ao Brasil, a Inglaterra usou mais do que a simples pressão: só reconheceu a independência daquele país mediante tratado, no qual o Brasil se comprometia a abolir o tráfico de negros.

§4º Todavia, não foi tomada qualquer medida efetiva, o que levou a aprovação da Lei de 1831 que, na prática, deveria acabar com o tráfico, pois estabelecia a liberdade de todos os africanos que entrassem no país a partir daquela data.

§5º Esta lei, contudo, ficou "para inglês ver". Ela serviu para refrear um pouco a pressão britânica. Esta, porém, nunca cessou de todo e, em 1845, o Parlamento inglês aprovou o "Bill Aberdeen", que concedia à marinha inglesa o direito de revistar os navios suspeitos de tráfico e, mais ainda, permitia a prisão de navios acusados de praticarem pirataria e o julgamento dos traficantes por tribunais ingleses.

§6º A partir daí, a pressão sobre o governo brasileiro tornou-se muito maior e a situação chegou a ficar insustentável, pois os navios brasileiros come-

çaram a ser revistados, embora navegassem ao longo da costa ou, ainda, quando ancorados nos portos.

§7º Finalmente, em 1850, o Parlamento brasileiro aprovou a Lei Eusébio de Queirós, que proibia, definitivamente, o tráfico negreiro para o Brasil.

(Ana Maria F. da Costa Monteiro e outros. História. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação, 1988, p.181, com pequenas adaptações.)

7. A leitura dos dois primeiros parágrafos do texto nos permite concluir que:

A) a Inglaterra necessitava da ampliação de mercado consumidor e, portanto, fomentou o fim da escravidão na América.

B) a escravidão na América foi resultado da mecanização da produção na Inglaterra.

C) o capitalismo industrial gerou consumidores marginalizados: os escravos.

D) o Brasil, ao mecanizar sua produção, definiu o fim do tráfico de escravos.

E) porque necessitava dar um salto qualitativo em sua economia.

8. A expressão "para inglês ver" (5§º) significa que:

A) a Inglaterra estava vigiando os navios negreiros

B) o Brasil obedeceu ao Bill Alberdeen, do Parlamento inglês

C) os ingleses viram a Lei de 1831, que terminou com o tráfico negreiro

D) a Lei de 1831, criada e anunciada aos ingleses, não foi cumprida

E) em 1831, a Inglaterra viu que a abolição do tráfico era uma realidade

9. A Lei de 1831 foi uma tentativa para extinguir o tráfico negreiro porque (§4º):

A) proibia a entrada de negros no país

B) permitia o confisco dos navios negreiros que aqui aportassem

C) dava aos negros o direito à liberdade, desde que a desejassem

D) considerava livres os negros que entrassem no Brasil após aquela data.

E) não permitindo que os navios negreiros aportassem, gerava prejuízo aos traficantes

10. Assinale a afirmativa incorreta a respeito do fim do tráfico de escravos:

A) Levou a economia brasileira ao caos

B) Chegou a afetar a soberania brasileira

C) Só ocorreu quando a pressão britânica chegou ao máximo

D) Demorou dezenove anos para se efetivar, após a primeira tentativa em 1831

E) Gerou alterações na economia brasileira

11. Após a leitura do texto, concluímos que o Brasil:

A) preocupado com sua independência em relação a Portugal, esquecia-se dos direitos humanos

B) necessitava dos escravos como mão-de-obra assalariada na lavoura para fazer-se independente

C) cedeu às pressões inglesas porque obedecia a instruções de Portugal, do qual era colônia

D) só teria sua independência reconhecida pela Inglaterra se extinguisse o tráfico negreiro

E) resistiu às pressões, pois o tráfico de escravos era fundamental para a sua economia

12. Nos textos abaixo, os parágrafos foram colocados, de propósito, fora de sua seqüência normal. Numere os parênteses de 1 a 5, de acordo com a ordem em que os parágrafos devem aparecer para que o texto tenha sentido:

( ) "Não conseguindo fazer a reposição da energia física e mental, os trabalhadores de baixa renda tornam-se as maiores vítimas de doenças, comprometendo até mesmo a sua força de trabalho.

( ) Quando realizamos um trabalho, gastamos certa quantidade de energia física e mental.

( ) E a situação torna-se ainda mais grave quando o trabalhador se vê forçado a prolongar sua jornada de trabalho a fim de aumentar seus rendimentos e atender às suas necessidades.

( ) Portanto, quanto maior a jornada de trabalho, maior será seu desgaste físico e mental, afetando, desse modo, ainda mais, a sua saúde.

( ) A energia despendida precisa ser reposta através de uma alimentação adequada, do descanso em moradia ventilada e higiênica e outros fatores."

(Melhem Adas. Geografia. Vol. 2. São Paulo, Moderna, 1984, p. 33)

A sequência correta é:

A) 3 – 5 – 1 – 4 – 2
B) 3 – 1 – 4 – 5 – 2
C) 2 – 3 – 1 – 5 – 4
D) 1 – 4 – 5 – 3 – 2
E) 2 – 1 – 4 – 5 – 3

Texto para as questões 13 a 16:

§1º O Brasil é um país cuja história e cultura foram e seguem sendo uma construção do trabalho de "três raças": os índios, habitantes originais de todo o território nacional, os pretos trazidos da África e os brancos vindos de Portugal a partir de 1500.

§2º De acordo com a maioria dos estudiosos do assunto na atualidade, os fragmentos de "contribuição cultural" de diferentes grupos étnicos não são o mais relevante. Pretender mensurar a participação do indígena ou do negro brasileiros em uma cultura dominantemente branca e de remota origem européia, através do seu aporte à culinária, à tecnologia agrícola, ao artesanato, ou à vida ritual do país, é ocultar, sob o manto da pitoresca aparência, aquilo que é fundamentalmente essencial.

§3º Isto porque em toda a nação que, como o Brasil, resulta do encontro, dos conflitos e das alianças entre grupos nacionais e étnicos, sempre a principal lição que se pode tirar é o aprendizado da convivência cotidiana com a diferença, com o direito "do outro" e com o fraterno respeito pelas minorias quaisquer que sejam. Não é possível esquecermos que negros e indígenas participaram sempre da vida brasileira com servos e escravos, como sujeitos e povos espoliados e que, apesar de tudo souberam lutar e resistir. Sepé Tiaraju, um líder guerreiro indígena, e Zumbi, um guerreiro tornado escravo e que preferiu morrer guerreiro no seu Quilombo dos Palmares a voltar a ser um escravo, talvez sejam os melhores exemplos de contribuição dos povos minoritários à cultura brasileira, do que todos os pequenos produtos que negros e índios acrescentaram a uma cultura nacional.

(Carlos Rodrigues Brandão. Índios, negros e brancos: a construção do Brasil. In: Correio, Rio de janeiro, Fundação Getúlio Vargas, ano 15, fevereiro de 1987)

13. Assinale a opção que está de acordo com as ideias expressas no texto:

A) A construção da história e da cultura do Brasil resulta do trabalho de índios, pretos e brancos.

B) A influência de índios e negros deu-se especialmente na culinária e no artesanato.

C) É possível detectar, com relativa facilidade, a participação do indígena ou do negro na cultura branca de origem européia.

D) Os conflitos entre os três grupos étnicos nacionais geram uma necessidade de convivência fraterna entre os indivíduos.

E) Negros e indígenas escravizados uniram-se para lutar e resistir, participando, assim da vida brasileira.

14. Com relação ao parágrafo anterior, o último parágrafo expressa uma:

A) advertência
B) condição
C) contradição
D) justificativa
E) oposição

15. O vocábulo "originais" (1º parágrafo) pode ser interpretado como:

A) diferentes
B) excêntricos
C) exóticos
D) peculiares
E) primitivos

16. O vocábulo "mensurar" (2º parágrafo) pode ser interpretado como:

A) averiguar
B) examinar
C) medir
D) regular
E) sondar

17. Assinale a opção em que a inversão dos termos altera o sentido fundamental do enunciado:

A) Era uma poesia simples / Era uma simples poesia

B) Possuía um sentimento vago / Possuía um vago sentimento

C) Olhava uma parasita mimosa / Olhava uma mimosa parasita

D) Havia um contraste eterno / Havia um eterno contraste

E) Vivia um drama terrível / Vivia um terrível drama

As questões de números 18 a 21 baseiam-se no texto que se segue:

A racionalidade comunicativa se tornou possível com o advento da modernidade, que emancipou o homem do jugo da tradição e da autoridade, e permitiu que ele próprio decidisse, sujeito unicamente à força do melhor argumento, que proposições são ou não aceitáveis, na tríplice dimensão: da verdade (mundo objetivo), da justiça (mundo social) e da veracidade (mundo subjetivo). Ocorre que simultaneamente com a racionalização do mundo vivido, que permitiu esse aumento de autonomia, a modernidade gerou outro processo de racionalização, abrangendo a esfera do Estado e da Economia, que acabou se automatizando do mundo vivido e se incorporou numa esfera "sistêmica", regida pela razão instrumental. A racionalização sistêmica, prescindido da coordenação comunicativa das ações e impondo aos indivíduos uma coordenação automática, independente de sua vontade, produziu uma crescente perda de liberdade.

18. De acordo com o texto, na modernidade:

A) a racionalização comunicativa valorizou o trabalho
B) o homem pôde decidir quais seriam os novos valores aceitáveis
C) o advento da racionalidade emancipou o homem do jugo da tradição e da autoridade
D) o homem, ao perder a tradição, perdeu a autoridade
E) a racionalidade impeliu o homem ao jugo da tradição

19. A racionalização do mundo vivido permitiu:

A) a tríplice dimensão da verdade
B) a aceitação da autoridade
C) a valorização do trabalho
D) um aumento da autonomia
E) a busca da justiça social

20. A modernidade gerou dois processos da racionalização:

A) a do mundo vivido e a sistêmica
B) a subjetiva e a objetiva
C) a instrumental e a da Economia
D) a da tradição e a da autoridade
E) a da comunicação e a do mundo vivido

21. A racionalização regida pela razão institucional:

A) veio explicar a tradição e a autoridade
B) é imprescindível para a comunicação humana
C) impõe aos indivíduos a comunicação das ações
D) ganhou dimensão maior por causa do Estado
E) fez decrescer a liberdade

Instruções para as questões de números **22** e **23**. Essas questões referem-se a compreensão de leitura. Leia atentamente cada uma delas e assinale a alternativa que esteja de acordo com o texto apresentado. Baseie-se exclusivamente nas informações nele contidas.

Para fazer uma boa compra no ramo imobiliário, não basta ter dinheiro na mão. É imprescindível que o comprador seja frio, calculista e bem informado. Na hora de comprar um imóvel, a emoção é um dos maiores inimigos de um bom negócio. Assim, por mais que se goste de uma casa, convém manter sempre um certo ar de contrariedade. Se o vendedor perceber qualquer sinal de emoção, isso poderá custar dinheiro ao comprador. Não é por outra razão que quem compra para especular ou apenas para investir costuma conseguir um melhor negócio do que quem está à procura de um lugar para morar.

22. Segundo o texto:

A) Os vendedores, via de regra, buscam ludibriar os compradores, e vice-versa.
B) O vendedor costuma aumentar o preço do imóvel quando o comprador não está bem informado sobre o mercado de valores.
C) O mercado imobiliário oferece bons investimentos apenas para quem pretende especular.
D) No ramo imobiliário, uma atitude que aparente indiferença pode propiciar negócio mais vantajoso para o comprador.
E) No mercado imobiliário, o comprador realiza melhor negócio adquirindo uma propriedade de que não tenha gostado muito.

23. Segundo o mesmo texto:

A) Quanto maior a disponibilidade financeira do comprador, maior a probabilidade de sucesso no negócio imobiliário.
B) Disponibilidade econômica não é o único fator que possibilita a realização de um bom negócio.
C) O vendedor, por preferir negociar com investidores, desfavorece o comprador da casa própria.
D) Gostar de uma casa é psicologicamente importante em qualquer tipo de compra, seja ela para residência ou para investimento.
E) O mercado imobiliário oferece oportunidades mais seguras para o investidor que para o especulador.

As questões 24 a 27 referem-se ao texto abaixo:

"Sete Quedas por nós passaram / E não soubemos amá-las / E todas sete foram mortas, / E todas sete somem no ar. / Sete fantasmas, sete crimes / Dos vivos golpeando a vida / Que nunca mais renascerá."

(Carlos Drummond de Andrade)

24. Por fantasmas, no texto, entende-se:

A) entes sobrenaturais que aparecem aos vivos
B) imagens dos que existem no além
C) imagens de culpa que iremos carregar
D) imagens que assombram e causam medo
E) frutos da imaginação doentia do homem

25. A repetição do conectivo "e" tem efeito de marcar:

A) que existe uma seqüência cronológica dos fatos

B) um exagero do conectivo

C) que existe uma descontinuidade de fatos

D) que existe uma implicação natural de conseqüência dos dois últimos fatos em relação ao primeiro

E) que existe uma coordenação entre as três orações

26. A afirmação: "Sete Quedas por nós passaram / E não soubemos amá-las."

Faz-nos entender que:

A) só agora nos damos conta do valor daquilo que perdemos

B) enquanto era possível, não passávamos por Sete Quedas

C) Sete Quedas pertence agora ao passado

D) Todos, antigamente, podiam apreciar o espetáculo; agora não

E) Os brasileiros costumam desprezar a natureza

27. Na passagem: "E todas sete foram mortas, / E todas sete somem no ar." O uso de todas sete se justifica:

A) como referência ao número de quedas que existiram no rio Paraná

B) para representar todo conjunto das quedas que desaparece

C) para destacar o valor individual de cada uma das quedas

D) para confirmar que a perda foi parcial

E) pela necessidade de concordância nominal

28. "Nada há mais velho que a moda, nada mais fácil que a originalidade das desobediências". (João Ribeiro: Páginas de Estética) A palavra sublinhada apresenta conotação:

A) de absoluto aplauso

B) de censura impiedosa

C) de constrangido aplauso

D) irônica

E) de irrestrita co-participação

29. "O homem-momento desempenha, na História, papel semelhante ao do pequeno holandês que tapou com o dedo um buraco no dique, e assim salvou a cidade. Sem querer reduzir o encanto da lenda, podemos salientar que, praticamente, qualquer pessoa naquela situação poderia ter feito o mesmo (...) Aqui, por assim dizer, tropeça-se na grandeza, exatamente como se poderia tropeçar num tesouro que salvasse uma cidade. A grandeza, entretanto, é algo que deve exigir algum talento extraordinário, e não apenas a sorte de existir e, num momento feliz estar no lugar certo."

Assinale a alternativa que melhor resume a ideia principal do texto:

A) Se tiver sorte, qualquer pessoa pode salvar uma cidade, mas isso não é sinal de grandeza

B) É encantadora a lenda do menino holandês que salvou sua cidade, mas não podemos transpor seu caso para outras situações

C) O homem-momento pode ser comparado ao menino holandês que salvou sua cidade, isto é, ambos têm a sorte de estar no lugar certo no momento exato

D) Na história, somos enganados por lendas que atribuem a uma pessoa o que poderia ser realizado por qualquer outra

E) Algumas pessoas tornam-se grandes por acaso, mas a grandeza real exige qualidades individuais

Texto para as questões 30 e 31:

"A MENTE" ou a "ALMA" ou a "PSIQUÊ" são imateriais demais para serem investigadas por algum método científico. Aquilo com que os psicólogos lidam de fato é o comportamento, que é bastante palpável para ser observado, registrado e analisado. Este ponto de vista é muitas vezes criticado por pessoas que dizem que esta maneira de ver as coisas omite importantes qualidades e aspectos da natureza humana. Tal objeção pode ou não ser verdadeira a longo prazo, e se transforma quase numa questão mais filosófica que científica. Não adianta discuti-la aqui. Vamos simplesmente concordar em que poderemos avançar até certo ponto, considerando apenas o comportamento, deixando para depois a demonstração das possíveis limitações dessa posição."

30. O texto só nos apresenta elementos suficientes para afirmarmos que:

A) Não há método científico aplicável em psicologia, porque a MENTE é material e não pode ser sujeita a experimentos materiais.

B) Não podendo estudar cientificamente a "PSIQUÊ", os psicólogos estudam o comportamento; mas o comportamento não é a pessoa toda, por isso a psicologia não pode ser científica.

C) A psicologia não tem por objeto o estudo da ALMA, mas sim do comportamento, que é mensurável.

D) Para haver ciência, é preciso haver observação e medida; não se pode medir diretamente a MENTE, logo, não há CIÊNCIA DA MENTE.

E) É suficientemente conhecido pela maioria das pessoas que o estudo do comportamento não abrange importantes qualidades da natureza humana; a Psicologia é, pois, questão mais filosófica que científica.

31. Assinale a alternativa que se baseia exclusivamente nas informações que o texto lhe dá:

A) A objeção de que o estudo do comportamento não abrange todos os aspectos da natureza humana pode ser verdadeira por muito tempo ainda.

B) Se é verdade que o estudo do comportamento não abrange todos os aspectos da natureza, a psicologia pode ser considerada de natureza mais filosófica do que científica.

C) Não adianta discutir se a psicologia é filosófica ou ciência; o melhor é concordar que há limitações no estudo do comportamento.

D) Verdadeiro ou não o estudo do comportamento impõe limitações ao conhecimento da natureza humana, certo é que há muito campo para estudo científico, considerando-se apenas o comportamento.

E) Muitas pessoas não acreditam na psicologia porque ela não consegue estudar importantes qualidades e aspectos da natureza humana.

Texto para as questões 32 e 33:

A vaidade me faz marcar uma corrida de cem metros, que eu já sei de antemão que posso correr; corro, venço, e a vaidade se satisfaz, pequenina. O orgulho não: é audacioso e me faz marcar uma corrida de quilômetro, que eu ainda não sei se poderei correr; corro, e só consigo alcançar 600 metros. Torno a correr e faço 620. Corro outra vez e espantadamente faço 720! E continuarei correndo. Se conseguir quilômetro, imediatamente meu orgulho ficará descontente e dirá que foi pouco, e transporá a meta para 2 quilômetros. E hei de morrer um dia tendo apenas (apenas!) conseguido um quilômetro e meio.

32. Com base no texto apresentado avalie as alternativas (C = corretas; E = erradas)

A) Vaidade e orgulho são sentimentos negativos, porque fazem o homem agir apenas em função de seus espectadores e não de seus sentimentos íntimos.

B) O homem vaidoso é um ser insatisfeito, pois sempre acha que pode ir além do que realizou.

C) A vaidade faz-nos estabelecer objetos que estão além do nosso nível de realização; daí ser ela fonte contínua de insatisfação.

D) Movido pela vaidade, o homem estabelece para si objetivos que sabe poder realizar.

E) O orgulho, ao contrário da vaidade, impulsiona o homem à ação.

33. Segundo o mesmo texto:

A) O orgulho, por despertar necessidades muito ambiciosas, faz do homem um escravo de seus desejos.

B) O orgulho impulsiona o homem a estabelecer níveis de realização cada vez mais altos.

C) A vaidade é sentimento antagônico ao orgulho, pois enquanto este conduz ao progresso aquela destrói o desenvolvimento do homem.

D) O orgulho, diferentemente da vaidade, faz que o homem se prepare emocionalmente a fim de evitar sentimentos de frustração.

E) Vaidade e orgulho são sentimentos positivos, pois levam o homem à realização plena de seus desejos.

Leia com atenção e responda as questões de números **34** a **36**:

"Quando os jornais anunciaram para o dia 1º deste mês uma parede de açougueiros, a sensação que tive foi mui diversa da de todos os meus concidadãos. Vós ficastes aterrados; eu agradeci ao céu. Boa ocasião para converter esta cidade ao vegetarianismo.

Não sei se sabem que eu era carnívoro por educação e vegetariano por princípio. Criaram-me a carne, mais carne, ainda carne, sempre carne. Quando cheguei ao uso da razão e organizei o meu código de princípios, incluí nele o vegetarianismo; mas era tarde para a execução. Fiquei carnívoro. Era sorte humana; foi a minha. Certo, a arte disfarça a he-

diondez da matéria. O cozinheiro corrige o talho. Pelo que respeita ao boi, a ausência do vulto inteiro faz esquecer que a gente come um pedaço do animal. Não importa, o homem é carnívoro. Deus, ao contrário, é vegetariano. Para mim a questão do paraíso terrestre explica-se clara e singelamente pelo vegetarianismo. Deus criou o homem para os vegetais, e os vegetais para o homem; fez o paraíso cheio de amores e frutos, e pôs o homem nele."

(Machado de Assis)

34. Segundo o texto a população ficou aterrorizada porque:

A) o autor queria convertê-la ao vegetarianismo.
B) a parede poderia alastrar-se e vir a prejudicar o abastecimento geral da cidade.
C) a Teologia condenava o uso da carne; Deus é vegetariano.
D) os jornais incentivavam a prática do vegetarianismo.
E) sabia que a carne iria faltar.

35. Do texto ainda se pode deduzir que:

A) a arte dos cozinheiros facilita ao homem ser carnívoro.
B) o autor considera-se homem de sorte por ser carnívoro.
C) o uso da razão não aconselhava ao autor alimentar-se de vegetais.
D) o autor preferia o vegetarianismo por uma razão estética.
E) os vegetais são o principal alimento do homem.

36. Em "Criaram-me a carne...", o termo sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:

A) para a
B) à maneira de
C) com
D) segundo a
E) conforme a

Texto para as questões 37 a 41:

"Fim de tarde.
No céu plúmbeo
A Lua baça
Paira
Muito cosmograficamente
Satélite
Desmetaforizada,
Desmistificada,
Despojada do velho segredo de melancolia
Não é agora o golfão das cismas,
O astro dos loucos e dos enamorados.
Mas tão somente
Satélite.
Ah Lua deste fim de tarde,
Demissionária de atribuições românticas
Sem show para as disponibilidades sentimentais!
Fatigado de mais-valia,
Gosto de ti assim:
Coisa em si
– Satélite."

37. Nesse texto, o poeta:

A) restringe-se a uma descrição de um fim de tarde.
B) lamenta a morte das noites de sua juventude, pois já não pode contemplar a lua.
C) reduz à lua a um "golfão de cismas".
D) manifesta seu afeto à lua, independentemente de significações sentimentais que outros atribuíram a ela.
E) limita-se à narração de um episódio que ocorreu num fim de tarde.

38. O poeta afirma sua afeição à lua:

A) para fazer a apologia do progresso científico.
B) para advertir que não estamos mais em tempo de dar vazão aos nossos sentimentos.
C) porque ela ainda é "o astro dos loucos e dos enamorados".
D) para criticar a ausência de sentimento do mundo contemporâneo.
E) apesar de despojada de metáfora e de mito.

39. Indique qual dos seguintes trechos do poema contradiz a passagem "Sem show para disponibilidades sentimentais":

A) "Gosto de ti assim"
B) "Despojada do velho segredo de melancolia"
C) "Não é agora o golfão de cismas"
D) "A Lua baça / Paira"
E) "Demissionária das atribuições românticas"

40. Assinale a alternativa em que a expressão extraída do texto pode ser substituída por "exclusivamente", mantendo-se a máxima fidelidade ao sentido do poema:

A) "cosmograficamente"
B) "agora"
C) "tão somente"
d) "Sem show"
E) "assim"

41. No contexto do poema as palavras "plúmbeo" e "baça" devem ser entendidas respectivamente como:

A) cinzento e fosca
B) lustrosos e brilhante
C) molesto e brilhante
D) opaco e baixa
E) emplumado e embaçada

42. Leia atentamente: "Nas carreiras em que o número de inscritos for inferior ao triplo do número de vagas oferecidas, todos os candidatos inscritos serão convocados para a 2a fase, independentemente do comparecimento à 1a fase ou do resultado obtido." (Manual de Informações da Fuvest, 1980). Segundo o texto acima, pode-se dizer que:

A) Todos os candidatos serão convocados para a 2ª fase, independentemente do resultado obtido na prova da 1ª fase
B) Serão impedidos de comparecer à prova da 1ª fase os candidatos às carreiras em que o número de inscritos for inferior ao triplo do número de vagas
C) Os candidatos serão convocados tanto na 1ª quanto na 2ª fase desde que correspondam à terça parte do total de inscritos
D) O candidato pode comparecer tão-somente a 2ª fase dos exames, desde que, na carreira por ele escolhida, o número de inscritos não seja superior ao triplo do número de vagas
E) O número de vagas oferecidas na 2ª fase é o triplo do número oferecido na 1ª fase, independentemente das notas obtidas na carreira escolhida

43. I. Uma andorinha não faz verão.
II. Nem tudo que reluz é ouro.
III. Quem semeia ventos, colhe tempestades.
IV. Quem não tem cão caça com gato.

As ideias centrais dos provérbios acima são, respectivamente:

A) solidariedade – aparência – vingança – dissimulação
B) cooperação – aparência – punição – adaptação
C) egoísmo – ambição – vingança – falsificação
D) cooperação – ambição – consequência – dissimulação
E) solidão – prudência – punição – adaptação

(FUVEST) Texto para as questões 44 a 46:

"Podemos gostar de Castro Alves ou Gonçalves Dias, poetas superiores a ele; mas ele só é dado amar ou repelir. Sentiu e concebeu demais; escreveu em tumulto, sem exercer devidamente o senso crítico, que possuía não obstante mais vivo do que qualquer poeta romântico, excetuado Gonçalves Dias.

Mareiam a sua obra poemas sem relevo nem músculo, versalhada que escorre desprovida de necessidade artística. O que resta, porém, basta não só para lhe dar categoria, mas, ainda, revelar a personalidade mais rica da geração."

(Antônio Cândido, Formação da Literatura Brasileira)

44. Com relação a gostar e amar ou repelir, podemos depreender que:

A) gostar de, não pressupõe, no texto, nenhuma diferença quanto a amar.
B) é possível gostar de Castro Alves ou Gonçalves Dias, mas não se pode apreciar o autor não nomeado.
C) amor ou repulsa implicam envolvimento mais afetivo que racional.
D) se gosta de Castro Alves ou Gonçalves Dias porque são superiores ao autor em questão.
E) se ama ou se repele ao autor não citado por ele ser inferior aos dois citados.

45. Assinale a expressão que melhor denota o juízo pejorativo de Antônio Cândido acerca de boa parte da poesia do autor não nomeado:

A) "a ele só nos é dado (...) repelir"
B) "sentiu e concebeu demais"
C) "escreveu em tumulto"
D) "versalhada"
E) "o que resta"

46. Com respeito ao senso crítico de que fala o texto, pode-se dizer que:

A) o poeta não citado não possuía o menos senso crítico, a julgar pelas suas poesias.
B) Castro Alves possuía pouco senso crítico.
C) o poeta não nomeado não exercia na realização de suas poesias o senso crítico manifesto fora delas.
D) entre Gonçalves Dias, Castro Alves e o autor subentendido, o que possuiria maior senso crítico é este último.
E) dos três poetas referidos é Gonçalves Dias quem possui o senso crítico mais vivo.

Leia o trecho reproduzido abaixo para responder às questões 47 a 49:

Com franqueza, estava arrependido de ter vindo. Agora que ficava preso, ardia por andar lá fora, e recapitulava o campo e o morro, pensava nos outros meninos vadios, o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, a fina flor do bairro e do gênero humano. Para cúmulo de desespero, vi através das vidraças da escola, no claro azul do céu, por cima do morro do Livramento, um papagaio de papel, alto e largo, preso de uma corda imensa, que bojava no ar, uma cousa soberba. E eu na escola, sentado, pernas unidas, com o livro de leitura e a gramática nos joelhos.

– Fui um bobo em vir, disse eu ao Raimundo.

– Não diga isso, murmurou ele.

("Conto de escola". Machado de Assis In: Contos, São Paulo, Ática, 1992, 9ª ed., p. 25-30)

47. Indique o segmento que completa, de acordo com o texto, o enunciado formulado a seguir: No trecho transcrito, o narrador-personagem é um menino que relata:

A) as dificuldades que experimenta nas aulas de leitura e gramática.

B) o desespero por não possuir um papagaio de papel tão soberbo como aquele que via no céu.

C) os temores de ficar de castigo, sentado, os livros no joelho.

D) o arrependimento por não ter acompanhado Raimundo nas estripulias com os meninos do morro.

E) suas emoções em um dia de escola.

48. Indique o segmento que completa, de acordo com o texto, o enunciado formulado a seguir: O menino se confessava "arrependido de ter vindo" porque:

A) os outros meninos vadios passariam a chamá-lo de bobo.

B) não gostava que os outros meninos empinassem seu papagaio de papel.

C) preferia ter ficado com os outros meninos, a brincar na rua.

D) tivera de cumprir a promessa de que viria, feita a Raimundo.

E) sentia dor nas pernas, ao ficar muito tempo sentado, com os livros nos joelhos.

49. Indique a letra que não apresenta uma relação semântica correta entre os termos emparelhados:

A) menino-narrador – arrependimento de ter vindo

B) menino-narrador – preso de uma corda imensa

C) papagaio de papel – uma cousa soberba

D) papagaio de papel – bojava no ar

E) papagaio de papel – alto e largo

50. Abaixo você tem cinco frases que formam o parágrafo inicial de um texto. Ordene-as de maneira a obter um parágrafo coeso e coerente:

a) Assim também, se você decidir chamar a rosa por um outro nome, ainda assim ela continuará sendo uma rosa.

b) Quem quiser dizer o contrário que o faça.

c) Em resumo, o nosso país é o que é.

d) Isso em nada mudará essa realidade.

e) O Brasil é um país de Terceiro Mundo.

A) 1, 2, 3, 4, 5
B) 3, 5, 1, 4, 2
B) 4, 5, 1, 2, 3
D) 5, 2, 4, 1, 3
E) 2, 4, 3, 5, 1

Texto para as questões 51 a 54:

Fantasmas primitivos e superstições cibernéticas

O Brasil é um país de contrastes. Enquanto diplomatas do Itamaraty pretendiam explicar aos americanos do Departamento de Estado como funciona a reserva de mercado para fabricantes brasileiros de equipamentos de informática, políticos ilustres – entre os quais um governador, um ministro de Estado, um prefeito e dois candidatos ao governo de um grande Estado da Federação – reuniram-se num ato público impressionante: o enterro da Mãe Menininha do Gantois.

Mãe Menininha do Gantois era a mais famosa sacerdotisa de cultos espíritas de origem africana, no Brasil. Sua morte foi pranteada por compositores de rock, romancistas cotados para o Prêmio Nobel, artistas plásticos respeitados, cantores de música popular, boêmios notórios e notáveis do poder das repúblicas Nova e Velha. Seu enterro parou a vida de uma das maiores cidades do Pais, Salvador, capital da Bahia, ao som dos atabaques e sob os olhares comovidos de milhares de pessoas que se enfileiraram nas calçadas das ruas do centro da cidade, por onde o cortejo passou.

Diante do cortejo imenso e da importância política que presenças ilustres deram ao ato, resta-nos raciocinar sobre o imenso esforço de educação que é necessário para que o Brasil se transforme numa nação moderna, em condições de competir com os maiores países do mundo. A importância exagerada dada a uma sacerdotisa de cultos afro-brasileiros é a evidência mais chocante de que não basta ao Brasil ser catalogado como a oitava maior economia do mundo, se o País ainda está preso a hábitos culturais arraigadamente tribais. Na era do

chip, no tempo da desenfreada competição tecnológica, no momento em que a tecnologia desenvolvida pelo homem torna a competição de mercados uma guerra sem quartel pelas inteligências mais argutas e pelas competências mais especializadas, o Brasil, infelizmente, exibe a face tosca de limitações inatas, muito dificilmente corrigíveis por processos normais de educação a curto prazo. Enquanto o mundo lá fora desperta para o futuro, continuamos aqui presos a conceitos culturais que datam de antes da existência da civilização.

(O Estado de São Paulo – 17/08/86)

51. De acordo com o texto:

A) a reserva de mercado de equipamentos de informática pertence a políticos ilustres.
B) o ato público impressionou os políticos ilustres.
C) Mãe Menininha do Gantois era uma política ilustre.
D) o Itamaraty explicou que o Brasil é um país de contrastes.
E) o enterro de Mãe Menininha do Gantois foi um ato público.

52. Segundo o texto:

A) reserva de mercado é bom para políticos ilustres.
B) Mãe Menininha do Gantois era africana.
C) alguns romancistas foram cortados do Prêmio Nobel.
D) milhares de pessoas assistiram ao enterro.
E) Salvador é a maior cidade do País.

53. Conforme o texto:

A) presenças ilustres deram importância política ao enterro.
B) a guerra pelo mercado se desenvolve nos quartéis.
C) os hábitos culturais do Brasil fazem dele a oitava maior economia do mundo.
D) com a informática, os processos de educação serão corrigidos a curto prazo.
E) para que o Brasil se transforme em nação moderna, precisa competir com os maiores países do mundo.

54. Pelo texto, o Brasil "está preso a hábitos culturais arraigadamente tribais", porque:

A) ainda faz reserva de mercado para fabricantes brasileiros de equipamentos de informática.
B) seus políticos vão a funerais de todas as figuras públicas do País.
C) continuamos presos a valores culturais anteriores à civilização.
D) os diplomatas insistem em explicar aos americanos o funcionamento da reserva de mercado de equipamentos de informática.
E) os políticos tiram proveito das cerimônias fúnebres.

Texto para as questões 55 a 58:

"Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: a diferença radical entre este livro e o Pentateuco."

(Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas)

55. O autor afirma que:

A) vai começar suas memórias pela narração de seu nascimento.
B) vai adotar uma sequência narrativa vulgar.
C) o que o levou a escrever suas memórias foram duas considerações sobre a vida e a morte.
D) vai começar suas memórias pela narração de sua morte.
E) vai adotar a mesma seqüência narrativa utilizada por Moisés.

56. Definindo-se como um "defunto autor", o narrador:

A) pôde descrever sua própria morte.
B) escreveu suas memórias antes de morrer.
C) obteve em vida o reconhecimento de sua obra.
D) ressuscitou na sua obra após sua morte.
E) descreveu a morte após o nascimento.

57. Segundo o narrador, Moisés, contou sua morte no:

A) promontório
B) meio do livro
C) fim do livro
D) intróito
E) começo da missa

58. O tom predominante no texto é de:

A) luto e tristeza
B) humor e ironia
C) pessimismo e resignação
D) mágoa e hesitação
E) surpresa e nostalgia

Texto para as questões 59 a 62:

"Na última laje de cimento armado, os trabalhadores cantavam a nostalgia da terra ressecada.

De um lado era a cidade grande: de outro, o mar sem jangadas.

O mensageiro subiu e gritou:

– Verdejou, pessoal!

Num átimo, os trabalhadores largaram-se das redes, desceram em debandada, acertaram as contas e partiram.

Parada a obra.

Ao dia seguinte, o vigia solitário recolocou a tabuleta: "Precisa-se de operários", enquanto o construtor, de braços cruzados, amaldiçoava a chuva que devia estar caindo no Nordeste."

(Aníbal Machado, Cadernos de João)

59. "... os trabalhadores cantavam ...", porque:

A) trabalhavam na cidade grande.
B) estavam alegres por terminar a última laje.
C) contemplavam o mar sem jangadas.
D) estavam saudosos da terra natal.
E) iriam acertar as contas e partir.

60. Por que é que o pessoal desceu em debandada quando o mensageiro gritou " – Verdejou, pessoal!"?:

A) O mensageiro deu um sinal de perigo.
B) Havia chegado o dinheiro do pagamento.
C) O pessoal entendeu que tinha chovido.
D) Foram lançar as redes de pesca.
E) Ia começar a festa da cobertura.

61. O construtor "amaldiçoava a chuva" porque:

A) ela impedia a saída das jangadas para o mar.
B) chovia no Nordeste e não no local da construção.
C) a chuva fizera o construtor perder os trabalhadores.
D) não seria possível tocar a obra debaixo de chuva.
E) num átimo, os trabalhadores largaram-se das redes.

62. Indique a alternativa em que todas as palavras ou expressões se referem a um mesmo tema presente no texto:

A) cimento armado, nostalgia, trabalhadores
B) terra ressecada, cimento armado, construtor
C) mar sem jangadas, vigia solitário, construtor
D) cantavam, construtor, operários
E) chuva, terra ressecada, verdejou

Texto para as questões 63 e 64:

– Primo Argemiro!

E, com imenso trabalho, ele gira no assento, conseguindo pôr-se de-banda, meio assim.

Primo Argemiro pode mais: transporta uma perna e se escancha no cocho.

– Que é, Primo Ribeiro?

– Lhe pedir uma coisa... Você faz?

– Vai dizendo, Primo.

– Pois então, olha: quando for a minha hora, você não deixe me levarem p'ra o arraial... Quero ir mas é p'ra o cemitério do povoado... Está desdeixado, mas ainda é chão de Deus... Você chama o padre, bem em-antes... E aquelas coisinhas que estão numa capanga bordada, enroladas em papel-de-venda e tudo passado com cadarço, no fundo da canastra... se rato não roeu... você enterra junto comigo... Agora eu não quero mexer lá... Depois tem tempo... Você promete?...

– Deus me livre e guarde, Primo Ribeiro... O senhor ainda vai durar mais do que eu.

– Eu só quero saber é se você promete...

– Pois então, se tiver de ser desse jeito de que Deus não há-de querer, eu prometo.

– Deus lhe ajude, Primo Argemiro.

E Primo Ribeiro desvira o corpo e curva ainda mais a cara.

Quem sabe se ele não vai morrer mesmo? Primo Argemiro tem medo do silêncio.

– Primo Argemiro, o senhor gosta d'aqui?...

– Que pergunta! Tanto faz... É bom, p'ra se acabar mais ligeiro... O doutor deu prazo de um ano... Você lembra?

– Lembro! Doutor apessoado, engraçado... Vivia atrás dos mosquitos, conhecia as raças lá deles, de olhos fechados, só pela toada da cantiga... Disse que não era das frutas e nem da água... Que era o mosquito que punha um bichinho amaldiçoado no sangue da gente... Ninguém não acreditou... Nem o arraial. Eu estive lá, com ele...

– Primo Argemiro, o que adianta...

– ... E então ele ficou bravo, pois não foi? Comeu goiaba, comeu melancia da beira do rio, bebeu água do Pará, e não teve nada...

– Primo Argemiro...

– ... Depois dormiu sem cortinado, com janela aberta... Apanhou a intermitente; mas o povo ficou acreditando..

– Escuta! Primo Argemiro... Você está falando de-carreira, só para não me deixar falar!

– Mas, então, não fala em morte, Primo Ribeiro!... Eu, por nada que não queria ver o senhor se ir primeiro do que eu...

– P'ra ver!... Esta carcaça bem que está aguentando... Mas, agora, já estou vendo o meu descanso, que está chega-não-chega, na horinha de chegar...

– Não fala isso, Primo!... Olha aqui: não foi pena ele ter ido s'embora? Eu tinha fé em que acabava com a doença...

– Melhor ter ido mesmo... Tudo tem de chegar e de ir s'embora outra vez... Agora é a minha cova que está me chamando... Aí é que eu quero ver! Nenhumas ruindades deste mundo não têm poder de segurar a gente p'ra sempre, Primo Argemiro...

– Escutas, Primo Ribeiro: se alembra de quando o doutor deu a despedida p'ra o povo do povoado? Foi de manhã cedo, assim como agora... O pessoal estava todo sentado nas portas das casas, batendo queixo. Ele ajuntou a gente... Estava muito triste... Falou: – "Não adianta tomar remédio, porque o mosquito torna a picar... Todos têm de se mudar daqui... Mas andem depressa, pelo amor de Deus!"... – Foi no tempo da eleição de seu Major Vilhena... Tiroteio com três mortes...

64. "Disse que não era das frutas e nem da água... Que era o mosquito que punha um bichinho amaldiçoado no sangue da gente..." "O pessoal estava todo sentado nas portas das casas, batendo o queixo." Estas duas passagens apresentam a causa e os sintomas da doença nomeada: "Apanhou a intermitente". Qual das alternativas identifica a doença?

A) febre amarela

B) maleita

C) tifo

D) esquistossomose

E) doença de Chagas

Texto para as questões 65 a 70:

A flauta e o sabiá

Em rico estojo de veludo, pousado sobre uma mesa de charão, jazia uma flauta de prata. Justamente por cima da mesa, em riquíssima gaiola suspensa ao teto, morava um sabiá. Estando a sala em silêncio, e descendo um raio de sol sobre a gaiola, eis que o sabiá, contente, modula uma ária.

Logo a flauta escarninha põe-se a casquinar no estojo como a zombar do módulo cantor silvestre.

– De que te ris? indaga o pássaro.

E a flauta em resposta:

– Ora esta! pois tens coragem de lançar guinchos diante de mim?

– E tu quem és? ainda que mal pergunte.

– Quem sou? Bem se vê que és um selvagem. Sou a flauta. Meu inventor, Mársias, lutou com Apolo e venceu-o. Por isso o deus despeitado o imolou. Lê os clássicos.

– Muito prazer em conhecer... Eu sou um mísero sabiá da mata, pobre de mim! fui criado por Deus muito antes das invenções. Mas deixemos o que lá foi. Dize-me: que fazes tu?

– Eu canto.

– O ofício rende pouco. Eu que o diga que não faço outra coisa. Deixarei, todavia, de cantar – e antes nunca houvesse aberto o bico porque, talvez, sendo mudo, não me houvessem escravizado – se, ouvindo a tua voz, convencer-me de que és superior a mim. Canta! Que eu aprecie o teu gorjeio e farei como for de justiça.

– Que eu cante?!...

– Pois não te parece justo o meu pedido?

– Eu canto para regalo dos reis nos paços; a minha voz acompanha hinos sagrados nas igrejas. O meu canto é a harmoniosa inspiração dos gênios ou a rapsódia sentimental do povo.

– Pois venha de lá esse primor. Aqui estou para ouvir-te e para proclamar-te, sem inveja, a rainha do canto.

– Isso agora não é possível.

– Não é possível! por quê?

– Não está cá o artista.

– Que artista?

– O meu senhor, de cujos lábios sai o sopro que transformo em melodia. Sem ele nada posso fazer.

– Ah! é assim?

– Pois como há de ser?

– Então, minha amiga – modéstia à parte – vivam os sabiás! Vivam os sábias e todos os pássaros dos bosques, que cantam quando lhes apraz, tirando do próprio peito o alento com que fazem a melodia. Assim da tua vanglória há muitos que se ufanam. Nada valem se os não socorre o favor de alguém; não se movem se os não amparam; não cantam se lhes não dão sopro; não sobem se os não empurram. O sabiá voa e canta – vai à altura porque tem asas, gorjeia porque tem voz. E sucede sempre serem os que vivem do prestígio alheio, os que mais alegam triunfos. Flautas, flautas... cantam nos paços e nas catedrais... pois venha daí um dueto comigo.

E, ironicamente, a toda a voz, pôs-se a cantar o sabiá, e a flauta de prata, no estojo de veludo... moita.

Faltava-lhe o sopro.

(Coelho Neto)

65. Do texto, pode-se inferir que a cena começa:

A) num recinto em silêncio.
B) ao ar livre, numa varanda iluminada pelo sol.
C) no paço real, com um festa oferecida pelos cortesãos para regalar o monarca.
D) o adro de uma igreja, ao som dos hinos sagrados.
E) na prateleira de uma das salas ensolaradas de uma ruidosa loja de instrumentos musicais.

66. Dentre as seguintes expressões proverbiais, indique aquela que melhor se aplica ao texto "A flauta e o sabiá":

A) Gato escaldado tem medo de água fria.
B) Não se deve fazer continência com o chapéu alheio.
C) Patrão fora, feriado na loja.
D) Mais vale um pássaro na mão que dois voando.
E) Santo de casa não faz milagre.

67. Dentre as seguintes passagens do texto, assinale a que justifica o contentamento do sabiá:

A) "… riquíssima gaiola suspensa ao teto…".
B) "… sobre uma mesa de charão, jazia uma flauta… por cima da mesa… morava um sabiá…".
C) "… descendo um raio de sol sobre a gaiola …".
D) "Estando a sala em silêncio…".
E) "… o sabiá, contente, modula uma ária".

68. No texto, a expressão o deus refere-se a:

A) Apolo (o deus do sol)
B) Mársias (o gênio da flauta)
C) Orfeu (o deus da música)
D) Deus (criador do sabiá)
E) o Senhor da flauta

69. Com a frase Lê os clássicos, a flauta está sugerindo que o sabiá:

A) conheça os autores que foram contemplados com o Prêmio Nobel de literatura.
B) desconhece os compositores de música clássica.
C) deve ler os principais "best-sellers".
D) ignora a cultura greco-latina.
E) lê os clássicos brasileiros.

70. O sabiá desafiou a flauta a cantar porque:

A) quem canta para reis devotos nas igrejas canta para qualquer pessoa.
B) as flautas foram inventadas para cantar.
C) cantar era uma arte própria da flauta.
D) ele mesmo não conseguiria abrir o bico.
E) a flauta havia menosprezado o talento dele.

Texto para as questões 71 a 78:

Um dia desta semana, farto de vendavais, naufrágios, boatos, mentiras, polêmicas, farto de ver como se descompõem os homens, acionistas e diretores, importadores e industriais, farto de mim, de todos, de um tumulto sem vida, de um silêncio sem quietação, peguei de uma página de anúncios, e disse comigo:

– Eia, passemos em revistas as procuras e ofertas, caixeiros desempregados, pianos, magnésias, sabonetes, oficiais de barbeiro, casas para alugar, amas-de-leite, cobradores, coqueluche, hipotecas, professores, tosses crônicas…

E o meu espírito, estendendo e juntando as mãos e os braços, como fazem os nadadores, que caem do alto, mergulhou por uma coluna abaixo. Quando voltou à tona trazia entre os dedos esta pérola:

"Uma viúva interessante, distinta, de boa família e independente de meios, deseja encontrar por esposo um homem de meia-idade, sério, instruído, e também com meios de vida, que esteja como ela, cansado de viver só, resposta por carta ao escritório desta folha, com as iniciais M.R. … anunciando, a fim de ser procurada essa carta."

Gentil viúva, eu não sou o homem que procuras, mas desejava ver-te, ou, quando menos, possuir o teu retrato, porque tu não és qualquer pessoa, tu vales alguma cousa mais que o comum das mulheres. Ai de quem está só! dizem as sagradas letras; mas não foi a religião que te inspirou esse anúncio. Nem motivo teológico, nem metafísico. Positivo também não, porque o positivismo é infenso às segundas núpcias. Que foi então, senão a triste, longa e aborrecida experiência? Não queres amar, estás cansada de viver só.

E a cláusula de ser esposo outro aborrecido, farto de solidão, mostra que tu não queres enganar, nem sacrificar ninguém. Ficaram desde já excluídos os sonhadores, os que amem o ministério e procurem justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida. Que não pedes um diálogo de amor, é claro, desde que impões a cláusula da meia-idade, zona em que as paixões arrefecem, onde as flores vão perdendo a cor purpúrea e o viço eterno. Não há de ser um náufrago, à espera de uma tábua de salvação, pois que exiges que também, possua. E há de ser instruído, para encher com as cousas do

espírito as longas noites do coração, e contar (sem as mãos presas) a tomada de Constantinopla.

Viúva dos meus pecados, quem és tu que sabes tanto? O teu anúncio lembra a carta de certo capitão da guarda de Nero. Rico, interessante, aborrecido, como tu, escreveu um dia ao grave Sêneca, perguntando-lhe como se havia de curar do tédio que sentia, e explicava-se por figura: "Não é a tempestade que me aflige, é o enjôo do mar." Viúva minha, o que tu queres realmente, não é um marido, é um remédio contra o enjôo. Vês que a travessia ainda é longa, – porque a tua idade está dentre trinta e dous e trinta e oito anos, – o mar é agitado, o navio joga muito; precisas de um preparado para matar esse mal cruel e indefinível. Não te contenta com o remédio de Sêneca, que era justamente a solidão, "a vida retirada, em que a lama acha todo o seu sossego". Tu já provaste esse preparado; não te fez nada. Tentas outro; mas queres menos um companheiro que uma companhia.

(Machado de Assis, A Semana, 1882)

71. Em qual dos elementos abaixo se baseia a imagem mais recorrente no texto?

A) água
B) terra
C) ar
D) fogo
E) sol

72. No trecho "Ficam desde já excluídos os sonhadores..." (§6º), entende-se que os sonhadores ficam excluídos do grupo dos que:

A) têm condições de serem escolhidos.
B) desejam comprar um bilhete da loteria.
C) sacrificam os outros.
D) querem um diálogo de amor.
E) amam o mistério.

73. No trecho "... precisas de um preparado para matar esse mal cruel e indefinível." (§7º), o "mal" é:

A) a falta de amor
B) o tédio da solidão
C) o enjôo do mar
D) a saudade do casamento
E) a aproximação da velhice

74. De acordo com o texto, o cronista teve desejo de ver a viúva porque:

A) ela era distinta e interessante.
B) ela possuía bens que a tornavam independente.
C) ela lhe parecia superior às outras mulheres.
D) ela estava triste e precisava de consolo.
E) ele também estava cansado de viver só.

75. De acordo com o texto, o capitão:

A) pretendia, por motivos pessoais, deixar suas funções de guarda do imperador.
B) não suportava mais a solidão das prolongadas viagens marítimas.
C) tinha a saúde abalada pelo sacudir constante do navio.
D) estava aborrecido porque tinha conflitos com seus companheiros de trabalho.
E) devia procurar a solução para seu problema dentro de si mesmo.

76. Infere-se do texto que, na opinião do cronista:

A) a viúva, tendo sido feliz no primeiro casamento, desejava retomar no segundo o ritmo daqueles dias que se haviam ido.
B) o primeiro marido da viúva fora uma pessoa séria e aborrecida, que poucas alegrias lhe dera enquanto vivo.
C) a viúva pretendia encontrar, no segundo casamento, uma vida mais cheia de aventuras e viagens emocionantes.
D) o verdadeiro objetivo da viúva era constituir uma fortuna razoável, juntando suas posses às do futuro marido.
E) a morte do primeiro marido deixara na vida de sua mulher um vazio que ela desejava preencher com outro casamento.

77. De acordo com o texto:

A) o eventual pretendente à viúva deve procurar resposta a sua carta na redação do jornal.
B) a viúva, ou alguém em seu lugar, procurará na redação a carta do eventual pretendente.
C) o jornal veiculará novo anúncio, em resposta aos eventuais pretendentes da viúva.
D) a viúva deixará na redação do jornal uma carta, em resposta ao pretendente eventualmente escolhido.
E) um novo anúncio fará saber ao eventual pretendente que a viúva oportunamente o procurará.

78. Entre os excertos abaixo, assinale aquele que o autor cria uma metáfora de "vida":

A) ... como se descompõem os homens, acionistas e diretores, importadores e industriais...
B) ... o meu espírito, estendendo e juntando as mãos e os braços, como fazem os nadadores, que caem do alto, mergulhou por uma coluna abaixo.

C. … a meia-idade, zona em que as paixões arrefecem, onde as flores vão perdendo a cor purpúrea e o viço eterno.

D) … a travessia ainda é longa, o mar é agitado, o navio joga muito.

E) … o remédio é a solidão, a vida retirada, em que a alma acha todo o seu sossego.

Texto para as questões 79 e 80:

Os principais problemas da agricultura brasileira referem-se muito mais à diversidade dos impactos causados pelo caráter da modernização, do que à persistência de segmentos que dela teriam ficado imunes. Se hoje existem milhões de estabelecimentos agrícolas marginalizados, isso se deve muito mais à natureza do próprio processo de modernização, do que à sua suposta falta de abrangência.

(Folha de São Paulo, 13/9/94, 2-2)

79. Segundo o texto:

A) o processo de modernização deve tornar-se mais abrangente para implementar a agricultura.

B) os problemas da agricultura resultam do impacto causado pela modernização progressiva do setor.

C) os problemas da agricultura resultam da inadequação do processo de modernização do setor.

D) segmentos do setor agrícola recusam-se a adotar processos de modernização.

E) os problemas da agricultura decorrem da não-modernização de estabelecimentos agrícolas marginalizados.

80. No texto "à persistência de segmentos que dela teriam ficado imunes.", a expressão teriam ficado exprime:

A) o desejo de que esse fato não tenha ocorrido.

B) a certeza de que a imunidade à modernização é própria de estabelecimentos agrícolas marginalizados.

C) a hipótese de que esse fato tenha ocorrido.

D) a certeza de que esse fato não ocorreu.

E) a possibilidade de a imunidade à modernização ser decorrente da persistência de certos segmentos.

81. "Haveis de entender, começou ele, que a virtude e o saber têm duas existências paralelas, uma no sujeito que a possui, outra no espírito dos que a ouvem ou contemplam. Se puserdes as mais sublimes virtudes e os mais profundos conhecimentos em um sujeito solitário, remoto de todo contato com outros homens, é como se eles não existissem. Os frutos de uma laranjeira, se ninguém os gostar, valem tanto como as urges e plantas bravias, e, se ninguém os vir, não valem nada; ou, por outras palavras mais energéticas, não há espetáculo sem espectador. Um dia, estando a cuidar nestas cousas, considerei que, para o fim de alumiar um pouco o entendimento, tinha consumido os meus longos anos, e, aliás, nada chegaria a valer sem a existência de outros homens que me vissem e honrassem; então cogitei se não haveria um modo de obter o mesmo efeito, poupando tais trabalhos, e esse dia posso agora dizer que foi o da regeneração dos homens, pois me deu a doutrina salvadora."

(Machado de Assis, O segredo do bonzo)

No texto acima, ao afirmar "então cogitei se não haveria um modo de obter o mesmo efeito, poupando tais trabalhos", a personagem:

A) expressa a intenção de divulgar seus conhecimentos, aproximando-se dos outros homens.

B) procura convencer o leitor a poupar esforços na busca do conhecimento.

C) demonstra que a virtude e o saber exigem muito trabalho dos homens.

D) resume o conceito da doutrina salvadora, desenvolvida no parágrafo.

E) exprime a idéia de que a admiração dos outros é mais importante que o conhecimento em si.

Texto para as questões 82 a 85:

Condicionada fundamentalmente pelos veículos de massa, que a coagem a respeitar o "código" de convenções do ouvinte, a música popular não apresenta, senão em grau atenuado, o contraditório entre informação e redundância, produção e consumo. Desse modo, ela se encaminha para o que Umberto Eco denomina de música "gastronômica": um produto industrial que não consegue nenhum objetivo artístico, mas, ao contrário, tende a satisfazer as exigências do mercado, e que tem, como característica principal, não acrescentar nada de novo, redizendo sempre aquilo que o auditório já sabe e espera ansiosamente ver repetido. Em suma: o servilismo ao "código" apriorístico – assegurando a comunicação imediata com o público – é o critério básico de sua confecção. "A mesma praça. O mesmo banco. As mesmas flores, o mesmo jardim." O mesmismo. Todo mundo fica satisfeito. O público. A TV. Os anunciantes. As casas de disco. A crítica. E, obviamente, o autor. Alguns ganham com isso (financeiramente falando). Só o ouvinte-receptor não

"ganha" nada. Seu repertório de informações permanece, mesmissimamente, o mesmo.

Mas nem tudo é redundância na música popular. É possível discernir no seu percurso momentos de rebeldia contra a estandardização e o consumismo.

Assim foi com o Jazz Moderno e a Bossa-Nova.

(Augusto de Campos. O Balanço da Bossa).

82. O texto discute:

A) a nulidade da ação dos veículos de massa sobre a música popular.
B) a invariabilidade da mensagem transmitida pela música popular.
C) o entusiasmo do auditório em relação à música popular.
D) a adesão ao consumismo representada pelo Jazz Moderno e a Bossa-Nova.
E) o objetivo artístico a que se propõe a música popular.

83. De acordo com o texto, a música popular:

A) não persegue nenhum objetivo artístico.
B) oferece um repertório de informações sempre igual.
C) nem sempre se curva às pressões consumistas.
D) tem que ser servil ao "código" apriorístico.
E) é sempre uma música "gastronômica".

84. De acordo com o texto, o autor produz a música "gastronômica" porque:

A) gosta de progredir, volta-se para o futuro.
B) sente-se inseguro diante do novo.
C) é rebelde, contrário à estandardização.
D) quer satisfazer os veículos de massa.
E) tem espírito crítico muito desenvolvido.

85. Segundo o autor, a boa música popular deve:

A) garantir a sobrevivência de seu autor.
B) privilegiar a redundância.
C) assegurar a comunicação imediata com o público.
D) voltar-se contra o consumismo.
E) apresentar o contraditório entre informação e redundância.

Instruções para as questões 86 a 91:

Essas questões referem-se a compreensão de leitura. Leia atentamente cada uma delas e assinale a alternativa que esteja de acordo com o texto. Baseie-se exclusivamente nas informações nele contidas:

86. Quando conjugam três fatores – tecnologia, investimento e mercado – o país é rico, ainda que sem recursos naturais, como é o caso do Japão ou da Noruega. Se não se conjugam, o país pode ter recursos mas não tem riquezas, como é o caso do Brasil e da Indonésia. Isso ocorre também dentro do mesmo país. Minas Gerais, por exemplo, tem mais recursos minerais e menos riqueza do que São Paulo.

De acordo com o texto:

A) A conjugação dos três fatores – tecnologia, investimento e mercado – é condição indispensável para homogeneizar a situação econômica dos diferentes países.
B) O Japão e a Noruega, assim como o Brasil e a Indonésia, igualam-se em condições naturais de crescimento.
C) Existe uma diferença entre os recursos extraídos do solo e a riqueza provinda da economia.
D) A coexistência da tecnologia, do investimento e do mercado garante a sustentação dos recursos naturais.
E) Dentro do mesmo país podem ocorrer profundas diferenças na maneira de exploração do solo.

87. Em jornal idôneo, a seção que abriga as cartas dos leitores é precioso reflexo do que pensa o povo. Descontadas as restrições impostas pela ética profissional e as conveniências eventuais da natureza empresarial, as cartas dos leitores, pelo seu conteúdo reivindicatório, representam valiosa colaboração aos que se esfalfam no exercício diário da informação criteriosa.

De acordo com o texto:

A) Em jornal não idôneo, não existem cartas dos leitores.
B) As restrições impostas pela ética profissional inibem a inspiração dos leitores.
C) As conveniências eventuais de natureza empresarial condicionam negativamente a iniciativa dos leitores.
D) O exercício de informações criteriosa é própria dos bons jornais.
E) As cartas dos leitores funcionam como termômetro da opinião pública.

88. Cada indivíduo tem sua configuração espiritual, e ele não muda com os anos. É tão constante quanto nossos cromossomos ou as nossas impressões digitais. As circunstâncias é que variam, permitindo por vezes que certos tipos ofereçam de si imagem nova e até surpreendente, num desmentido a julgamentos anteriores. Só em determinadas circunstâncias é que

se pode medir bem a têmpera de um indivíduo, sua inteligência, sua poesia, sua capacidade de amar. Mas o indivíduo não muda. Mudam os ângulos e as luzes com que o vemos.

Infere-se do texto que:

A) Se opera a cada instante um aprimoramento do homem.

B) Nossas opiniões a respeito das pessoas são relativas.

C) A complexidade de comportamento torna penosa a vida do indivíduo.

D) Nada é permanente na conduta do homem.

E) Se mede a têmpera do indivíduo por sua capacidade de amar.

89. Poder atribuído a uma autoridade para fazer cumprir determinada categoria de leis e punir quem as infrinja em determinada área, a jurisdição confere ao magistrado judicial a faculdade de julgar segundo a prova dos autos e segundo o direito.

De acordo com o texto:

A) Fazer cumprir determinada categoria de leis é direito de toda autoridade.

B) A prova dos autos e o direito são os fundamentos para o julgamento do juiz.

C) A infração da lei é um ato do cidadão, que deve ser punido.

D) Sem a prova dos autos o juiz arrisca-se a dar sentenças injustas.

E) O magistrado judicial é a autoridade máxima no processo de aplicação da penalidade.

90. Na nossa vida consciente estamos expostos a todos os tipos de influência. As pessoas estimulam-nos ou deprimem-nos, ocorrências na vida profissional ou social desviam a nossa atenção. Todas essas influências podem levar-nos a caminhos opostos à nossa individualidade; e quer percebamos ou não o seu efeito, nossa consciência é perturbada e exposta, quase sem defesas, a estes incidentes. Isto ocorre em especial com pessoas de atitude mental extrovertida, que dão todo relevo a objetos exteriores, ou com as que abrigam sentimentos de inferioridade e de dúvida, envolvendo o mais íntimo de sua personalidade.

O texto enfatiza que os elementos externos:

A) Podem abalar a personalidade do ser huB) Podem tornar o homem inconsciente.

C) Possibilitam uma atitude mental voltada para fora.

D) Podem comprometer a moral humana.

E) São capazes de expor a mente a lesões internas.

91. No regime democrático, o direito de votar não se deve reduzir a um gesto mecânico. No espírito dos teóricos do sufrágio universal, o voto implica, para cada eleitor, a obrigação de se manter permanentemente informado dos negócios públicos, de julgar refletidamente as soluções propostas para as questões vitais do país, estudando-as com objetividade e com a única preocupação do bem coletivo. O exercício da soberania popular, que o voto materializa, consiste também em, após ter escolhido um candidato, vigiar a maneira como desempenha o mandato.

Infere-se do texto que:

A) O eleitor é responsável pela carreira política de seus candidatos.

B) A responsabilidade do eleitor não termina no momento da votação.

C) O exercício da democracia obriga todos os cidadãos a votarem.

D) O eleitor vota mecanicamente quando sabe escolher seu candidato.

E) O candidato que decepcionar o seu eleitor não será reeleito.

Texto para as questões 92 a 96:

(Trecho do discurso de posse do Ministro Édson Arantes do Nascimento – PELÉ)

Bom dia.

Pela primeira vez na minha vida, nesses 40 anos de vida pública, eu vou ler um discurso incluindo o discurso que eu fiz quando recebi o título de embaixador da Unesco, quando fiz, com muita honra, parte da equipe que organizou a Eco-92 aqui no Brasil.

De toda maneira, bom dia. Neste primeiro dia como ministro Extraordinário de Esporte eu quero dizer algumas poucas palavras ao meu País.

Em primeiro lugar, eu quero falar do meu orgulho em fazer parte da equipe do governo Fernando Henrique Cardoso. Estou me sentindo como na época em que defendi a seleção brasileira, em 1958, apreensivo, nervoso. Eu ainda menino ao lado de feras como Didi, Zito, Nílton Santos, Bellini, Gilmar, Mané Garrincha e outros craques. É como eu me sinto hoje. Inexperiente como ministro mas cercado de craques, e com uma vantagem: ter um técnico ainda mais forte do que o nosso glorioso Vicente Feola. Esse nosso técnico foi aprovado por todo o Brasil.

O nosso técnico, agora, tem 34 milhões de votos e tem uma biografia tão acima de qualquer suspeita que fez pela primeira vez na minha vida aceitar um posto no governo. Tenho certeza absoluta de que, com esse time, vamos repetir o sucesso daquela seleção que ganhou a primeira Copa do Mundo, na Suécia.

E, por falar em futebol, antes de mais nada, eu devo deixar bem claro que na condição de ministro eu não posso, eu não devo e eu não quero ter ressentimentos pessoais. O Brasil está acima de tudo. Eu já disse o que tinha de dizer e não preciso ficar repetindo. Temos um governo comprometido com a ética na política e uma Secretaria de Esportes comprometida com o esporte.

Em segundo lugar, eu quero dizer que sei exatamente do que sou capaz. Eu não vim para Brasília para começar nenhuma carreira política. Eu vim apenas para retribuir ao meu país aquilo que ele me deu. Eu não sou um administrador e não pretendo passar meus dias envolvido em questões burocráticas. Vim ajudar o presidente a fazer um governo melhor. Eu vim dar a minha contribuição, a minha imagem para que tenhamos, sem dúvida nenhuma, um bom governo.

Ao lado do presidente Fernando Henrique Cardoso e meus colegas de Ministério, eu quero criar uma política que leve a prática esportiva ao país inteiro. Vamos privilegiar as crianças e os adolescentes. Prioridades absolutas, como está escrito no artigo 227 da nossa Constituição. E, aliás, eu já venho falando isso há mais de 20 anos.

Nós queremos desenvolver um trabalho, em conjunto com o Ministério da Educação para, por exemplo, aprimorar o esporte nas escolas e nos grêmios estudantis. Quero a parceria do Ministério do Trabalho para levar o esporte ao trabalhador, via sindicatos, Seabras, etc. Quero trabalhar com o Ministério das Relações Exteriores para promover, por exemplo, os jogos afro-brasileiros ou os jogos do Mercosul. Quero, enfim, promover o intercâmbio esportivo do Brasil e o mundo. Quero agir em conjunto com o Ministério da Cultura para difundir os esportes típicos brasileiros, como a capoeira, por exemplo, e tantos outros esportes. Eu quero atuar com o Ministério da Justiça na difusão dos valores éticos que o esporte ensina, assim como para impedir a violência, que tanto nos preocupa. Eu quero revigorar o esporte entre os idosos, os portadores de deficiências.

Minha função, em resumo, será a de ajudar a governar. Onde eu estiver – e nada me prenderá a lugar algum – eu estarei levando a política do governo do meu país, abrindo portas, buscando investimento, pondo a favor do Brasil a imagem que construí em mais de 40 anos de vida pública.

Quero lembrar a todos que, se não tenho experiência de governo, também não cheguei ontem ao mundo do esporte, e que, além do mais – detalhe que muita gente desconhece -, vou poder contar com o apoio dos meus colegas formados em Educação Física. Eles vão ser fundamentais para que nossos projetos dêem certo. E vão ter o meu esforço para que tenham o respeito que merecem.

(...)

92. Várias interpretações possíveis podem ser feitas, de acordo com a seqüência do texto, sobre a primeira frase do Pelé, um simples "Bom dia" (retomado no terceiro parágrafo). A única interpretação incoerente e inadequada está na alternativa:

A) A simplicidade inicial procura dar um tom informal ao discurso.

B) O "bom dia" pode conotar um bom momento para a vida do país, e particularmente, para o novo ministro.

C) Pelé não destaca, desse modo, nenhuma autoridade presente à sua posse.

D) Ao omitir os termos tradicionais ("Senhoras e Senhores"), Pelé mostra seu constrangimento por ter sido escolhido ministro.

E) O dia é propício para o novo ministro deixar patentes, para todo o país, seus planos de ação na pasta dos Esportes.

93. A comparação da situação atual de Pelé (posse como ministro) com a sua participação na seleção brasileira de 1958 se justifica de vários modos. O único inaceitável é o da alternativa:

A) Hoje, como anteriormente, Pelé apareceu como o mais inexperiente da "equipe".

B) Na "equipe" atual há "craques" (na Política) como na de 1958.

C) Agora (como em 1958) Pelé está (estava) apreensivo e nervoso por causa da responsabilidade assumida.

D) A equipe atual tem "técnico", como a anterior, embora o deste momento seja "mais forte".

E) Agora (como anteriormente), ele foi escolhido por pressão dos outros ministros sobre o "técnico".

94. Segundo Pelé, ele foi levado a aceitar – pela primeira vez – um cargo em um Governo, pela seguinte razão:

A) A certeza de que a vida pregressa do presidente abonava, politicamente, a conduta ética do novo governo.

B) A necessidade de buscar novos interesses para divulgar sua imagem de "rei" do futebol.

C) A consciência de que a equipe governamental obterá sucesso absoluto em todos os setores.

D) A vontade de resgatar, de um certo modo, um sonho real dos menores abandonados.

E) A possibilidade de opinar sobre os problemas esportivos e tomar decisões sem provocar ressentimentos dos dirigentes esportivos.

95. A ideia de que participar do governo é, como no futebol, um trabalho de equipe, transparece, principalmente, na referência:

A) à difusão dos valores éticos do esporte.
B) às prioridades que serão dadas para as crianças e os adolescentes.
C) às diversas ações que serão desenvolvidas em conjunto com outros ministérios.
D) à sua preocupação em promover a realização dos jogos afro-brasileiros.
E) ao desejo de revigorar o esporte entre os idosos e os deficientes físicos.

96. O ministro Pelé deixa antever que, para realizar com êxito seus projetos, ele contará, especialmente com a colaboração:

A) de todos os ministros
B) do próprio Presidente da República
C) dos professores de Educação Física
D) dos investidores particulares
E) dos seus assessores mais íntimos

Texto para as questões 97 a 101:

VICE-VERSA

VERÍSSIMO

Homem do ano. Ricupero. O que dormiu santo e acordou diabo.

Num ano que se dobrou ao meio e terminou como começou, só que ao contrário, Ricupero foi a dobradiça. Sentiu a reversão no próprio corpo. É um símbolo perfeito para um ano em que nada era o que parecia ou aconteceu como se esperava. Os heróis de janeiro são os vilões de dezembro, os vencedores de janeiro são os derrotados de dezembro. E vice-versa.

O ano começou com Lula eleito e terminou com o PT em depressão pós-eleitoral. Começou com tropas russas esmagando a resistência à abertura e termina com tropas russas contra dissidentes, naquele lugar. Começou com Berlusconi pronto para salvar a Itália e termina com Berlusconi corrido do governo. Começou com Pedro Collor triunfante e Fernando Collor liquidado e terminou com Fernando Collor por cima e Pedro por baixo, inclusive da terra. Começou com Bisol acusando e termina com Bisol acusado, começou com Jarbas Passarinho imbatível e termina com Passarinho abatido. Começou com Itamar e Maurício Correa ridicularizados pelos seus desempenhos no Carnaval, Itamar pela cantada na moça sem calças e Maurício Correa pelo conjunto de trapalhadas, e com Aristides Junqueira como nosso modelo de sóbria eficiência. Termina com Itamar consagrado como o melhor presidente acidental da nossa história e noivo de uma moça direita, Aristides Junqueira como exemplo de trapalhão – e Maurício Correa no Supremo. No começo do ano ninguém duvidava que com Parreira e Dunga o Brasil ia dar vexame na Copa, e o Brasil termina o ano tetra. O ano também começou com o Congresso brasileiro se autoflagelando pelo escândalo dos anões do Orçamento e termina com o Congresso brasileiro querendo se auto-anistiar.

Enfim, Ricupero foi a síntese do ano das surpresas e do muito antes pelo contraditório. De um ano que, afinal, também não teve muitos escrúpulos, pois só se contradisse. E Ricupero acaba como símbolo de perdão, esquecimento e recomeço, pois está em Roma, onde, o seu único castigo é ter que receber em dólar – que, por sinal, também começou o ano por cima e termina por baixo. (Jornal do Brasil – 31.12.94)

97. O título do artigo de Veríssimo (VICE-VERSA) se justifica porque:

A) fala de fatos ocorridos no ano passado que marcaram instavelmente o nosso desenvolvimento social.
B) o governo de Itamar foi, em termos de honestidade, o oposto ao do Collor.
C) durante o ano personagens e instituições positivas se tornaram negativas, e as negativas converteram-se em positivas.
D) os irmãos Collor trocaram acusações recíprocas durante esse período.
E) os eleitores poderão julgar os acontecimentos do ano de modos diferentes e ambíguos.

98. A afirmativa "O ano começou com Lula eleito" está correlacionada:

A) ao maior preparo desse candidato em relação aos demais.
B) às pesquisas eleitorais que colocaram Lula, disparadamente, na frente dos outros candidatos.
C) à participação mais visível da militância do PT nos comícios políticos.
D) à vitória de Lula nas eleições para a presidência do Partido dos Trabalhadores.
E) ao fato de ser ele o único candidato que poderia estabilizar a nossa moeda e combater a inflação.

99. Dos personagens abaixo o único que sofre uma mudança (reabilitação parcial) é:

A) Aristides Junqueira
B) Parreira
C) Maurício Correa
D) Ricupero
E) Berlusconi

100. A anistia a que se refere a frase "e termina com o Congresso brasileiro querendo se auto-anistiar" se relaciona, particularmente, com o seguinte fato:

A) a corrupção dos chamados "anões do Orçamento".
B) a ausência frequente às sessões do Senado e da Câmara de muitos senadores e deputados.
C) a não-votação do orçamento para o ano de 1995, em tempo hábil.
D) a recusa de votar o aumento do salário-mínimo.
E) a utilização da gráfica do Senado para fins eleitorais.

101. O acontecimento que justificou o autor do artigo apresentar Aristides Junqueira "como o exemplo de trapalhão" foi a seguinte:

A) a acusação – julgada inconsistente – contra o ex-presidente Collor.
B) a participação no escândalo do Orçamento.
C) a conivência com as "trapalhadas" de Maurício Correa.
D) a autoria do anteprojeto da anistia de Humberto Lucena.
E) a participação involuntária nas crises do Congresso Nacional.

Texto para as questões 102 a 107:

Gente humilde

Tem certos dias em que eu penso em minha gente
E sinto assim todo o meu peito se apertar
Porque parece que acontece de repente
Como um desejo de eu viver sem me notar.
Igual a como quando eu passo no subúrbio
Eu muito bem vindo de trem de algum lugar
E aí me dá como uma inveja dessa gente
Que vai em frente sem nem ter com quem contar.
São casas simples com cadeiras na calçada
E na fachada escrito em cima que é um lar
Pela varanda flores tristes e baldias
Como alegria que não tem onde encostar.
E aí me dá uma tristeza no meio peito
Feito um despeito de eu não ter como lutar
E eu que não creio peço a Deus por minha gente
É gente humilde – que vontade de chorar.

(Garoto, Vinícius de Morais e Chico Buarque de Hollanda)

102. "Tem certos dias em que eu penso em minha gente." Gramaticalmente o verbo ter não está corretamente empregado neste verso: "Tem certos dias..." O certo seria: Há certos dias ….. Entretanto, o autor preferiu empregar o verbo ter no lugar de haver, pois

A) desconhecia a regra gramatical
B) queria transmitir idéia de simplicidade, deixando-se levar pela linguagem popular
C) sua intenção era transmitir e não oferecer acertos gramaticais
D) usou a licença poética
E) não valorizava muito a gramática

103. "Tem certos dias em que eu penso em minha gente." O poeta usou a expressão "minha gente" porque

A) gostava muito daquela gente
B) tratava-se de seus admiradores
C) também descendia de gente humilde e se achava parte daquela gente
D) sentia muita pena daquela gente
E) era um rei e aquela gente lhe pertencia

104. As cadeiras nas calçadas nos transmitem a ideia de

A) abandono
B) relaxo
C) desocupação
D) familiaridade, espírito comunitário
E) aquecimento ao sol

105. É correto a respeito do texto:

A) O poeta pensa todos os dias em sua gente
B) Ao pensar em sua gente o poeta se alegra
C) Apesar da falta de apoio dos mais fortes, o povo não se deixa abater
D) O poeta crê em Deus
E) Não existe um sentimento de solidariedade entre o poeta e a gente humilde a que se refere

106. Pode-se afirmar a respeito do texto que:

A) O poeta é totalmente realizado
B) O poeta sente-se feliz por se identificar com o povo simples
C) O poeta sente-se frustrado por sua impotência em não poder ajudar sua gente
D) O poeta não se sente realizado, por ser pobre como seu povo
E) O poeta não possui qualquer identificação com o povo que descreve

107. O poeta inveja a "gente humilde", sobretudo, por sua (dela):

A) força de vontade
B) humildade
C) simplicidade
D) alegria
E) honestidade

As questões **108** a **116** referem-se ao texto abaixo. Quando das perguntas, volte ao texto sempre que necessário:

Saindo de coma

Filas de doentes à espera de um médico e pacientes agonizando em corredores de hospital aguardando um leito. Essas são imagens correntes quando se fala em saúde pública. Em algumas cidades brasileiras, porém, com soluções alternativas foi possível suavizar esse quadro. Nesses lugares, o cidadão recebe em sua própria casa a visita de médicos, os doentes mentais não são afastados do convívio familiar e recebem salários em razão da laborterapia. Os diversos programas alternativos desenvolvidos no País mostram que é possível oferecer qualidade nos serviços ao mesmo tempo em que se economizam recursos públicos.

Em Campinas, no interior de São Paulo, a prefeitura começa, em agosto, a atender em casa pacientes com Aids. Esse é o segundo passo de um projeto de sucesso de atendimento a doentes com dificuldades de locomoção, que há dois anos recebem periodicamente a visita de uma equipe formada por médicos, terapeutas e enfermeiros. O Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) cuida atualmente de 108 pacientes. "Não sei o que faria sem esse serviço", avalia Irene Albuquerque, filha de Maria Antonieta Nogueira, 98 anos, portadora do mal de Alzheimer, doença que afeta o sistema nervoso. Maria Antonieta passa o tempo todo na cama e desenvolveu uma enorme ferida na região lombar. Os enfermeiros do SAD fazem curativos diários na paciente. Para manter todo o programa, a prefeitura gasta R$ 112 mil por ano, o equivalente a 0,1% do orçamento municipal destinado à saúde.

O atendimento domiciliar também vem sendo aplicado em Santos (SP). Lá, gestantes e recém-nascidos são beneficiados por um trabalho preventivo de sucesso. A mortalidade infantil caiu de 33 para 22 a cada mil nascidos, nos últimos cinco anos, graças ao Sistema de Vigilância do Recém-Nascido de Risco. Programa semelhante foi adotado em Porto Alegre (RS), onde todo recém-nascido que apresenta algum tipo de problema passa a receber visitas médicas periódicas, caso a mãe não compareça ao posto de saúde nas datas estipuladas. Na capital gaúcha, a partir deste mês, os contribuintes poderão, por telefone, agendar dia e hora para receber a visita do doutor. Os doentes mentais foram os primeiros a ser beneficiados com as formas alternativas de tratar a saúde pública. A palavra de ordem é esvaziar os sanatórios. As guias de internação emitidas pela prefeitura de Betim (MG) aos manicômios praticamente desapareceram. Em 1992, o Hospital Galba Veloso, de Belo Horizonte, registrava uma média de 52 dessas guias por mês. Hoje, são apenas três. Os pacientes passam o dia em três Centros de Referência e à noite vão para casa. Os frutos da maior convivência social dos doentes mentais são marcantes, também em Santos. No litoral paulista, os ex-internos da Casa de Saúde Anchieta fazem a produção e locução do Rádio Tam-Tam, um programa que vai ao ar diariamente na Rádio Cacique. Alguns ex-internos hoje trabalham na Usina de Reciclagem de Alemoa e recebem um salário mínimo por mês. "Essa experiência permite uma redução de 40% nos gastos com a saúde", diz o secretário de Higiene e Saúde de Santos, Cláudio Maierovitch.

Mas a grande novidade prevista para o sistema de saúde pública está empacada. Trata-se do Plano de Assistência à Saúde (PAS), do prefeito paulista Paulo Maluf. Ele quer transferir a gerência dos hospitais e postos de saúde municipais para cooperativas médicas licenciadas pela prefeitura. O problema é que Maluf resolveu começar o projeto antes de ele ser aprovado pela Câmara de Vereadores. O resultado foi uma pendenga jurídica e a paralisia do programa, que só deverá ser votado pelos vereadores este mês. O governo estadual também patina na implantação de políticas alternativas de saúde pública. A administração Mário Covas está liquidando o Programa Médico de Família, implantado em 1989 pelo então secretário de Saúde e hoje deputado federal (PMDB) José Aristodemo Pinotti. "O Estado alugava uma casa onde o médico deveria morar e atender a 400 famílias daquele bairro", explica o deputado. Foram instaladas 20 unidades na capital. Hoje, restam dez. O projeto foi copiado por outros Estados e chegou a ser premiado pela ONU.

(Isto É 1348 – 2/8/95)

108. O texto focaliza:

A) as consequências da política de saúde do governo sobre esse setor
B) um programa de saúde alternativo que vem tratando dos doentes com qualidade
C) os desvios de verba destinada à saúde por prefeituras do interior
D) um programa de revitalização dos hospitais públicos através de compra de equipamentos
E) um tratamento pioneiro para pacientes que se apresentam em estado de coma em hospitais públicos

109. Todas as afirmações abaixo, basadas no texto, estão corretas, exceto:

A) Há humanização no tratamento dos doentes mentais, por não serem privados do convívio social.
B) Houve redução na mortalidade infantil em Santos, o que prova a efetividade e eficiência do programa.
C) Ao contrário do que se poderia imaginar, saúde com qualidade não implica onerar os cofres públicos.
D) O texto fala de uma situação de saúde pública que se opõe à encontrada na maioria das cidades do país.
E) Os programas têm revelado qualidade de operação e pouca originalidade de concepção.

110. De acordo com o texto, a saúde pública está marcada pela:

A) insuficiência
B) praticidade
C) incompreensão
D) humanização
E) coerência

111. São características dos diversos programas alternativos da saúde, exceto:

A) o atendimento domiciliar
B) a permanência do doente junto à família
C) a modernização dos hospitais
D) o esvaziamento dos manicômios
E) os gastos pouco significativos

112. Todas as passagens abaixo, extraídas do texto, referem-se a um mesmo quadro, exceto:

A) "A mortalidade infantil caiu de 33 para 22 a cada mil nascidos."
B) "Não sei o que faria sem esse serviço."
C) "os ex-internos (...) fazem a produção e a locução do Rádio Tam-Tam."
D) "Maria Antonieta passa o tempo todo na cama e desenvolveu enorme ferida."
E) Alguns ex-internos trabalham hoje na Usina de Reciclagem de Alemoa."

113. No trecho "... a prefeitura começa, em agosto, a atender em casa pacientes com Aids", o texto mostra que:

A) os hospitais não têm estrutura para atender os aidéticos
B) o sistema de saúde não se responsabiliza pelo tratamento dos aidéticos
C) os aidéticos terão acesso a um atendimento de qualidade através do programa alternativo
D) a discriminação contra aidéticos chega ao ponto de não se permitir que saiam de casa
E) a prefeitura de Campinas se preocupa em não contaminar os hospitais com o vírus da Aids

114. No programa adotado em Porto Alegre, observa-se que:

A) é dada assistência a todos os recém-nascidos
B) a queda da mortalidade infantil passou de 33 para 22 a cada mil nascidos
C) a mãe é obrigada a comparecer aos postos de saúde municipais
D) todos os recém-nascidos recebem visitas médicas periódicas
E) a assistência é dada, mesmo sem que a mãe obedeça aos prazos

115. Aponte a passagem que não realça os benefícios obtidos pelos doentes mentais com o programa alternativo:

A) "... os doentes mentais não são afastados do convívio familiar"
B) "A palavra de ordem é esvaziar os sanatórios"
C) "... os contribuintes poderão, por telefone, agendar dia e hora para receber a visita do doutor"
D) "Os pacientes passam o dia em três centros de referência e à noite vão para casa"
E) "Alguns ex-internos hoje trabalham na Usina de Reciclagem de Alemoa"

116. Em relação ao seu autor, o Programa Médico de Família, revela, hoje:

A) injustiça
B) favorecimento
C) reconhecimento
D) desonra
E) punição

O texto abaixo refere-se às questões 117 a 120:

A Quinta História

Esta história poderia chamar-se "As Estátuas". Outro nome possível é: "O Assassinato". E também "Como Matar Baratas". Farei então pelo menos três histórias, verdadeiras porque nenhuma delas mente a outra. Embora uma única, seriam mil e uma, se mil e uma noites me dessem.

A primeira, "Como Matar Baratas", começa assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me a queixa. Deu-me a receita de como matá-las. Que misturasse em partes iguais açúcar, farinha e gesso. A farinha e o açúcar as atrairiam, o gesso esturricaria o de-dentro delas. Assim fiz. Morreram.

A outra história é a primeira mesmo e chama-se "O Assassinato". Começa assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me. Segue-se a receita. E então entra o assassinato. A verdade é que só em abstrato me havia queixado de baratas, que nem minhas eram: pertenciam ao andar térreo e escalavam os canos do edifício até o nosso lar. Só na hora de preparar a mistura é que elas se tornaram minhas também. Em nosso nome, então, comecei a medir

e pesar ingredientes numa concentração um pouco mais intensa. Um vago rancor me tomara, um senso de ultraje. De dia as baratas eram invisíveis e ninguém acreditaria no mal secreto que roía casa tão tranquila. Mas se elas, como os males secretos, dormiam de dia, ali estava eu e preparar-lhes o veneno da noite. Meticulosa, ardente, eu aviava o elixir da longa morte. Um medo excitado e meu próprio mal secreto me guiavam. Agora eu só queria gelidamente uma coisa: matar cada barata que existe. Baratas sobem pelos cantos enquanto a gente dorme, cansada, sonha. E eis que a receita estava pronta, tão branca. Como para baratas espertas como eu, espalhei habilmente o pó que este mais parecia fazer parte da natureza. De minha cama, no silêncio do apartamento, eu as imaginava subindo uma a uma até a área de serviço onde o escuro dormia, só uma toalha alerta no varal. Acordei horas depois em sobressalto de atraso. Já era de madrugada. Atravessei a cozinha. No chão da área estavam elas, duras, grandes. Durante a noite eu matara. Em nosso nome, amanhecia. No morro um galo cantou.

A terceira história que ora se inicia é a das "Estátuas". Começa dizendo que eu me queixara de baratas. Depois vem a mesma senhora. Vai indo até o ponto em que, de madrugada, acordo e ainda sonolenta atravesso a cozinha. Mais sonolenta que eu está a área na sua perspectiva de ladrilhos. E na escuridão da aurora, um arroxeado que distancia tudo, distingo a meus pés sombras e brancuras: dezenas de estátuas se espalham rígidas. As baratas que haviam endurecido de dentro para fora. Algumas de barriga para cima. Outras no meio de um gesto que não se completaria jamais. Na boca de umas um pouco de comida branca. Sou a primeira testemunha do alvorecer de Pompéia. Sei como foi esta última noite. Sei da orgia do escuro. Em algumas o gesso terá endurecido tão lentamente como num processo vital, e elas, com movimentos cada vez mais penosos, terão sofregamente intensificado as alegrias da noite, tentando fugir de dentro de si mesmas. Até que de pedra se tornam, em espanto de inocência, e como tal, tal olhar de censura magoada. Outras – subitamente assaltadas pelo próprio âmago, sem nem sequer ter tido a intuição de um molde interno que se petrificava! – essas de súbito se cristalizam, assim como a palavra é cortada da boca: eu te…

Elas que, usando o nome de amor em vão, na noite de verão cantavam. Enquanto aquela ali, a de antena marrom suja de branco terá adivinhado tarde demais que se mumificara exatamente por não ter sabido usar as coisas com a graça gratuita do em vão: "é que olhei demais para dentro de mim" é que olhei demais para dentro de…" – de minha fria altura de gente olho a derrocada de um mundo. Amanhece. Uma ou outra antena de barata morta freme seca à brisa. Da história anterior canta o galo.

A quarta narrativa inaugura nova era no lar. Começa como se sabe: queixei-me de baratas. Vai até o momento em que vejo os monumentos de gesso. Mortas, sim. Mas olho para os canos, por onde esta mesma noite renovar-se-á uma nova população lenta e viva em fila indiana. Eu iria então renovar todas as noites o açúcar letal? como quem já não dorme sem a avidez de um rito. E todas as madrugadas me conduziria sonâmbula até o pavilhão? no vício de ir ao encontro das estátuas que minha noite suada erguia. Estremeci de mau prazer à visão daquela vida dupla de feiticeira. E estremeci também ao aviso do gesso que seca: o vício de viver que rebentaria meu molde interno. Áspero instante de escolha entre dois caminhos que, pensava eu, se dizem adeus, e certa de que qualquer escolha seria do sacrifício: eu ou minha alma. Escolhi. E hoje ostento secretamente no coração uma placa de virtude: "Esta casa foi dedetizada".

A quinta história chama-se "Leibnitz e a Transcendência do Amor na Polinésia". Começa assim: queixei-me de baratas. (Clarice Lispector)

117. No trecho "Farei então pelo menos três histórias, verdadeiras porque nenhuma delas mentem a outra. Embora uma única, seriam mil e uma, se mil e uma noite me dessem.", o narrador:

A) apresenta sua história como quadros que, embora formem uma unidade, podem se multiplicar infinitamente

B) conta histórias que não mentem uma a outras, pois de estruturam na sua experiência cotidiana

C) compara seu texto à história das "Mil e uma Noites", somente em um processo de gradação dos fatos

D) lamenta o fato de não ter mil e uma noites para desenvolver sua história, pois não lhe deram tempo suficiente

E) afirma que irá escrever três histórias. No entanto, ao longo do texto, cinco histórias são apresentadas. Isso denota uma falta de coerência entre a introdução e o desenvolvimento do conto

118. De acordo com o texto, o narrador, ao contar a história:

A) coloca-se como observador dos fatos, conferindo uma superficialidade na análise da personagem

B) participa dos fatos, portanto personagem e observador, conferindo uma visão parcial da realidade presente no texto

C) é, ao mesmo tempo, personagem e observador, pois relata fatos seqüenciais dos quais foi participante

D) é onisciente, personagem e, a partir da sua experiência do cotidiano, relata os fatos de maneira detalhista e profunda

E) é personagem, mas passa a ser também observador ao relatar a multiplicidade de histórias dentro de uma mesma história

119. A partir da leitura do texto, pode-se afirmar que:

A) o assunto é banal, pois se restringe a contar o cotidiano de uma personagem envolvida com os problemas do extermínio de baratas

B) através de um assunto trivial, o conto busca mostrar a banalidade da existência humana de uma maneira trágica, principalmente na quarta narrativa

C) a primeira história, "Como Matar Baratas", confirma a banalidade do conto, pois se resume a um receituário sobre como eliminá-las

D) conto distancia-se de sua temática principal para remeter a um fato real, pois, através de um processo metafórico, compara a morte das baratas ao trágico destino das pessoas de Pompéia, o que é irrelevante ao contexto da história

E) percebemos, no conto, um processo ritualístico, repetitivo – adquirido através de um fluxo psicológico – o que acarreta uma narrativa lenta e monótona, só dinamizada na primeira história

120. Observa-se a partir do final "A quinta história chama-se 'Leibnitz e a Transcendência do Amor na Polinésia'. Começa assim: queixei-me de baratas", que:

A) a constante repetição da frase "queixei-me de baratas" torna o final inesperado e inconsistente, pois o narrador não concluiu a história

B) o título escolhido, que centra a história na Polinésia, mostra que o problema do extermínio de baratas encontra-se no mundo inteiro

C) o responsável pela quinta história é o leitor, uma vez que o narrador já não tem mais nada a dizer

D) há um processo cíclico, visto que inexiste uma conclusão convencional percebida através da retomada constante da frase "queixei-me de baratas"

E) inexiste uma conclusão convencional, pois, sendo uma narrativa moderna, já é esperado um final abrupto e desconectado com o restante da história

121. "Os horrores por que passa uma pessoa dependente da ingestão diária de alguma droga são inenarráveis. Vão-se, nesta ordem, emprego, família, auto-estima, os cuidados com o próprio corpo e, por fim, a vida. Alguns ainda conseguem se reerguer, com muito sacrifício, e abandonar o vício. São, porém, uma pequena minoria.

As estratégias usuais de combate às drogas – leia-se, a repressão – vêm-se mostrando infrutíferas diante da crescente ousadia e sofisticação dos barões da droga. Os EUA chegam a gastar anualmente bilhões de dólares na repressão ao tráfico. Os resultados deixam a desejar. Pesquisas indicam que o número de viciados não decresce e que os norte-americanos estão tendo seu primeiro contato com as drogas cada vez mais jovens". (Folha de São Paulo, 30 de julho de 1995) Nesse trecho, a postura do autor, em relação aos temas, é:

A) contrária ao combate repressor às drogas, pois há um aparato ousado e sofisticado, usado pelos traficantes, que o governo não consegue acompanhar

B) contrária ao combate às drogas, pois são gastos bilhões de dólares na repressão ao tráfico

C) contrária ao combate às drogas, pois não adianta reprimir os jovens que buscam cada vez mais a primeira experiência

D) favorável ao combate às drogas, apesar de lamentar que só uma pequena minoria consiga desvencilhar-se do vício

E) favorável ao combate às drogas, apesar das estratégias atuais mostrarem-se infrutíferas.

Texto para as questões 122 a 129:

A sociologia do jeito

(...)

(1) O jeito não é uma instituição legal nem ilegal, é "paralegal".

(...)

(2) Em primeiro lugar, essa instituição viceja assaz nos países latinos e é quase desconhecida nos anglo-saxões, porque naqueles perduraram por mais tempo hábitos feudais, quer nas relações jurídicas, quer nas econômicas. O feudalismo é um sistema de profunda desigualdade jurídica, em que a lei a rigor só é aplicável ao servo e aos vassalos, porém extremamente flexível para o barão e o suserano. Estes se governam por relações voluntarísticas; aqueles por fórmulas impositivas.

(3) Na Inglaterra, graças ao precoce desenvolvimento de sua burguesia mercantil, que se afirmou contra o Rei e os nobres, estabelecendo formas jurídicas de validade mais universal, feneceu muito antes que na Europa Latina o molde feudal.

(4) Isso cerceou barbaramente as possibilidades de florescimento da instituição "paralegal" do jeito, a qual pressupõe, evidentemente, como diria Orwell, que todos os animais sejam em princípio iguais perante a lei, conquanto alguns sejam mais iguais que outros. Ou, como praticam, entre nós, os mineiros e os gaúchos: "Para os amigos tudo, para os indiferentes nada, para os inimigos a lei!"

(5) A segunda explicação sociológica reside na diferença de atitudes entre latinos e anglo-saxões, no tocante às relações entre a lei e o fato social.

Para o empiricismo jurídico anglo-saxão, a lei é muito menos uma construção lógica que uma cristalização de costumes. Ao contrário do Direito Civil, a "Common Law" (1) é uma coletânea de casos e precedentes, antes que um sistema apriorístico e formal de relações.

(6) Até mesmo na Lex Magna – a Constituição – prevalece essa diferença de atitudes. A Constituição inglesa, por exemplo, nunca foi escrita e a americana se cinge a três admiráveis páginas. Já as Constituições de tipo latino são miudamente norminativas e regulamentares. Com isso nos arriscamos, quase sempre, a um descompasso em relação ao fato social, o que nos leva ora à solução elegante e proveitosa (para os juristas) da mudança da Constituição, ora a interregnos deselegantes de ditaduras inconstitucionais.

(7) As consequências sociológicas dessa díspar atitude – de um lado a tradição interpretável, do outro o preceito incontroverso – são profundas. No caso anglo-saxão, a lei pode ser obedecida, porque ordinariamente apenas codifica o costume corrente. Torna-se menos provável a ocorrência de grave tensão institucional por desadaptação da norma legal ao comportamento aceito. Não há grande necessidade de se dar um jeito, pois que a lei raramente é inexequível; nos casos em que é violada, é possível configurar-se, então, a existência de dolo ou crime praticado por pequena minoria social.

(8) Dentro do formalismo jurídico latino, freqüentemente o descumprimento da lei é uma condição de sobrevivência do indivíduo, e de preservação do corpo social sem inordinato atrito. Como dizia um meu criado português: "Esta lei não pegou, senhor doutor." Pois, audiant omnes (2), há leis que "pegam" e leis que não "pegam". Estas, ordinariamente, são construções teóricas que não nasceram do costume e que às vezes transplantam formas jurídicas importadas de além-mar, sem relevância para as possibilidades econômicas de nosso ambiente. Textos fora de contexto.

(9) Resta saber se não há uma terceira explicação, em termos de atitudes religiosas. No catolicismo, rígido é o dogma, e a regra moral, intolerante. No protestantismo, complacente é a doutrina, e a moral, utilitária. Há menos beleza e também menos angústia.

(10) É bem verdade que numa visão mais comprida da história e do tempo, o catolicismo tem revelado surpreendente plasticidade para se adaptar à evolução dos povos e instituições. A curto prazo, entretanto, pode gerar intolerável tensão institucional, que não fora a válvula de escape do jeito, arriscaria perturbar o funcionamento da sociedade.

(11) Já o protestantismo nasceu sob o signo revisionista. Elidiu-se praticamente a doutrina revelada ab alto (3), e quando as necessidades institucionais criam a ameaça de uma generalização do pecado, é muito mais fácil o protestantismo entortar as normas éticas. Assim, quando as exigências de um emergente capitalismo mercantil impuseram a organização de um mercado financeiro, Calvino fez da cobrança de juros um esporte legítimo, lançando às urtigas o preconceito aristotélico de que o dinheiro é estéril e o belo arrazoado aquiniano de ser o juro ilegítimo porque implica em cobrar o tempo, coisa que pertence a Deus e não aos homens. Ante a revolução trazida pelas grandes descobertas marítimas e a necessidade de acumulação para financiar investimentos na exploração comercial e industrial, os puritanos passaram a enxergar a opulência como manifestação exterior da bênção divina e não um desvario cúpido. E quando os mórmons se viram frente ao problema de povoar um deserto, não hesitaram em sancionar a poligamia. Ainda hoje, desaparecida a questão do povoamento acelerado, e proibida a bigamia simultânea, permanece legal a poligamia sucessiva, através do divórcio.

(12) Procurou-se evitar a tensão social mediante uma frontal modificação das normas éticas, ao invés de recorrer-se ao instituto do jeito.

(13) Não se tome a disquisição acima, entretanto, como uma justificação indiscriminada e licenciosa do jeito. Assim como há rua e rua, há jeito e jeito; em muitos casos não passa ele de molecagem de inadaptados sociais que ao invés de jeitosos são rematados facínoras.

(14) Mas forçoso é reconhecer que há raízes sociológicas mais profundas; e que, se amputada essa instituição "paralegal", dado o irrealismo de nossas formulações legais, a tensão social poderia levar-nos a duas extremas posições: a da sociedade paralítica, por obediente, e da sociedade explosiva, pelo descompasso entre a lei, o costume e o fato.

(15) Daí, irmãos, a essencialidade do jeito.

(1) "Common Law" – denominação genérica dos fundamentos do Direito inglês

(2) audiant omnes – todos ouvem falar

(3) ab alto – do alto

(Roberto Campos, A sociologia do jeito. Senhor, Rio de Janeiro, n. 7, p. 28-9, jul. 1960.)

122. Das expressões abaixo, aquelas que não se referem no texto a aspectos, respectivamente, da tradição latina e anglo-saxônica são:

A) "fórmulas impositivas"/ "relações voluntarísticas" (§2)

B) "construção lógica" / "cristalização de costumes" (§5)

C) "sistema apriorístico e formal de relações" / "coletânea de casos e precedentes" (§5)

D) "preceito incontroverso" / "tradição interpretável" (§7)

E) "moral, intolerante" / "moral, utilitária" (§9)

123. Dentre os fatores abaixo, aquele que não cerceou o florescimento do jeito nos países anglo-saxões foi:

A) o precoce desenvolvimento de uma burguesia mercantil
B) a codificação dos costumes correntes em normas jurídicas
C) o estabelecimento de formas jurídicas de validade mais universal
D) a grande necessidade da lei ser obedecida, mesmo sendo raramente inexeqüível
E) a menor duração dos hábitos feudais, quer nas relações jurídicas, quer nas econômicas

124. Dos pares abaixo, aquele que pode ilustrar a "díspar atitude" referida pelo autor no parágrafo 7 é:

A) solução elegante das mudanças constitucionais / interregnos deselegantes de ditaduras inconstitucionais
B) desadaptação da norma legal / lei inexequível
C) tensão inconstitucional / inexequibilidade da lei
D) Constituição inglesas / Constituição americana
E) "Common Law" / Direito Civil

125. A atitude de Calvino, citada no parágrafo 11, não pode servir de exemplo para a seguinte passagem do texto:

A) "a lei é muito menos uma construção lógica que uma cristalização de costumes" (§5)
B) "a lei pode ser obedecida, porque ordinariamente apenas codifica o costume corrente" (§7)
C) "No protestantismo, complacente é a doutrina, e a mora, utilitária" (§9)
D) "pode gerar intolerável tensão inconstitucional, que não fora a válvula de escape do jeito, arriscaria perturbar o funcionamento da sociedade" (§10)
E) "Procurou-se evitar a tensão social mediante uma frontal modificação das normas éticas" (§12)

126. A função do parágrafo 13, em relação ao pensamento exposto nos anteriores, é:

A) concluir
B) explicar
C) ressalvar
D) contradizer
E) exemplificar

127. As expressões "relações voluntarísticas" e "fórmulas impositivas (§2) dizem respeito, respectivamente, a:

A) países latinos / países anglo-saxões
B) barões e vassalos / servos e suseranos
C) barões e suseranos / servos e vassalos
D) relações jurídicas / relações econômicas
E) países desenvolvidos / países subdesenvolvidos

128. Na visão do autor, a instituição do jeito favorece:

A) a transformação das leis em construções teóricas
B) adoção de uma doutrina complacente e de uma moral utilitária
C) a implantação de normas jurídicas importadas, em desacordo com a nossa realidade econômica
D) a preservação do corpo social, tendo em vista o descompasso entre o fato social e a rigidez normativa das leis
E) a adaptação da norma legal ao comportamento aceito, de modo a tornar mais improvável a ocorrência de grave tensão institucional

129. O objetivo principal do texto é:

A) expor os motivos pelos quais o jeito se institucionalizou no Brasil
B) analisar as conseqüências da institucionalização do jeito no Brasil
C) provar a erradicação do jeito é fundamental para o desenvolvimento do Brasil
D) enumerar as principais decorrências de ter o jeito se institucionalizado no Brasil
E) propor a reformulação do sistema jurídico para possibilitar a erradicação do jeito no Brasil

Texto para as questões 130 a 132:

João Soares estava com a razão: política só se ganha com muito dinheiro. A começar pelo alistamento, que é trabalhoso e caro: tem-se de ir atrás de eleitor por eleitor, convencê-los a se alistarem, e ensinar tudo, até a copiar o requerimento. Cabo de enxada engrossa as mãos – e o sedenho das rédeas, o laço de couro cru, machado e foice também. Caneta e lápis são ferramentas muito delicadas. A lida é outra: labuta pesada, de sol a sol, nos campos e nos currais. E quem perdeu tempo com leitura e escrita, em menino, acaba logo esquecendo-se do pouco que aprendeu. Ler o quê? Escrever o quê? Mas agora é preciso: a eleição vem aí, e o título de eleitor rende a estima do patrão, a gente vira pessoa. Acontece, também, que Pé-de-Meia não quer saber de histórias: é cabo eleitoral alistador de gente, pago por cabeça, e tem de mostrar serviço. Primeiro, a conversa pacienciosa, amaciando o terreno; a luta, depois: "- Minha vista anda que é uma barbaridade. E de uns tempos para cá, apanhei uma tremedeira que a mão não me pára mais quieta… "O novato sua, desiste:" – Vai não, Pé-de-

Meia.” Mas o cabo é jeitoso: não força, não insiste – espera. Tempo só de passar a gastura que a caneta sempre dá no principiante. Tão fácil… – o requerimento já está pronto, rascunhado no papel almaço a lápis fininho, macio de apagar: “João Francisco de Oliveira, abaixo assinado, brasileiro, residente … “Qual … minha vista não presta mesmo mais não. Besteira teimar … “Pé-de-Meia não deixa afrouxar o embalo: “– Me dá licença, seu João.” E pega no mãozão cascudo, pesado tal um caminhão de tora. Vai choferando a bicha, para cima e para baixo, caminhando com ela por sobre o papel; o rastro fica: primeiro, a foice espigada do jota; depois, a laçada bamba do ó; em seguida, mais duas voltas grandes, repassadas e atreladas uma à outra. Aos poucos João Francisco aprende a relaxar a mão, descobre que não carece de fazer tanta força, já não molha de suor o papel. Animal bom de sela, agora, maneiro de queixo e ligeiro de rédea, a mão passeia pela dúzia e tanto dos trechos alinhados, um sob o outro, no comprido requerimento.

Quando o caboclo é ruim de ensino, Pé-de-meia é quem enche todo o papel, borrando-o de propósito, errando de velhaco, completando um perfeito e indiscutível requerimento de eleitor da roça. Mas, quando o cujo é jeitoso de moda do João Francisco, Pé-de-Meia prefere carregar-lhe a mão durante o serviço todo – do “Exmo. Sr. Doutor Juiz de Direito” até o “P.D.” que precede a assinatura (…) “– Pois está ficando um serviço de gente, Seu João. O senhor até que tem jeito – um letraço!

(Mário Palmério – Vila dos Confins – Adaptado)

130. O texto põe em evidência a(s):

A) obrigatoriedade do voto
B) elegibilidade do voto
C) preparação do eleitor
D) resistência do eleitor ao processo eleitoral
E) sanções estabelecidas pela justiça eleitoral

131. A remuneração do cabo eleitoral depende da(o):

A) sua produtividade no trabalho
B) vitória do candidato
C) generosidade do eleito
D) capacidade de aprendizagem do caboclo
E) prestígio político do candidato

132. (…) “borrando-o de propósito, errando de velhaco” (l. 28). O objetivo de Pé-de-Meia era:

A) invalidar de vez o requerimento
B) forjar a autenticidade do documento
C) menosprezar a capacidade do eleitor
D) dificultar o alistamento do eleitor
E) facilitar a identificação do documento

Gabarito:

1	D	**45**	D	**89**	B
2	E	**46**	E	**90**	A
3	C	**47**	E	**91**	B
4	A	**48**	C	**92**	D
5	C	**49**	B	**93**	E
6	E	**50**	D	**94**	C
7	A	**51**	E	**95**	C
8	D	**52**	D	**96**	C
9	D	**53**	A	**97**	C
10	A	**54**	C	**98**	B
11	D	**55**	D	**99**	D
12	B	**56**	D	**100**	E
13	A	**57**	C	**101**	A
14	D	**58**	B	**102**	B
15	E	**59**	D	**103**	C
16	C	**60**	C	**104**	D
17	A	**61**	C	**105**	C
18	B	**62**	C	**106**	C
19	D	**63**	C	**107**	A
20	A	**64**	B	**108**	B
21	E	**65**	A	**109**	E
22	D	**66**	B	**110**	A
23	B	**67**	C	**111**	C
24	C	**68**	A	**112**	D
25	D	**69**	D	**113**	C
26	A	**70**	E	**114**	E
27	B	**71**	A	**115**	C
28	D	**72**	A	**116**	A
29	E	**73**	B	**117**	A
30	C	**74**	C	**118**	E
31	D	**75**	E	**119**	B
32	D	**76**	E	**120**	D
33	B	**77**	B	**121**	A
34	E	**78**	D	**122**	A
35	A	**79**	C	**123**	D
36	C	**80**	C	**124**	E
37	D	**81**	E	**125**	D
38	E	**82**	B	**126**	C
39	A	**83**	C	**127**	C
40	C	**84**	D	**128**	D
41	A	**85**	E	**129**	A
42	D	**86**	C	**130**	C
43	B	**87**	E	**131**	A
44	C	**88**	B	**132**	B